REPÓRTER BIZZ EMAGRECE COM JOÃO GORDO NUM SPA

SHOW BIZZ

5561/1 • ANO 14 / Nº 3 • EDIÇÃO 152 / MARÇO • R$ 5,00

INVASÃO ROCK'N'ROLL NO BRASIL

ROLLING STONES
BOB DYLAN • OASIS

CONHEÇA A NOVA
MADONNA
EM ENTREVISTA EXCLUSIVA

O FILME PROIBIDO DE
KURT COBAIN

VIVA OS ANOS 80!
JOY DIVISION
A VOLTA DO SISTERS OF MERCY

MARILYN MANSON
BIOGRAFIA BIZARRA E PÔSTER

MAX CAVALERA
QUER FAZER AS PAZES COM O SEPULTURA

TRIBUTO A
RENATO RUSSO

E SHOW!

SAIBA QUEM MAIS VEM POR AÍ...

Faça exatamente o mesmo que a Prefeitura.

Ignore-os.

42% mais amortecimento ao correr. Air Max.

22 KURT COBAIN
O filme que Courtney Love não quer que você assista

24 A NOVA BANDA DE MAX
A bordo da SoulFly, ele sonha em fazer as pazes com o Sepultura

28 MADONNA
A diva pop troca o sexo pela ioga

32 FUNK FUCKERS
O primo desbocado do Planet Hemp

34 DIET PARANÓIA
O editor Sérgio Martins sofreu no spa com João Gordo

38 BIQUINI CAVADÃO
Pop plugado na Internet

41 MARILYN MANSON
Pôster e trechos da biografia

46 IAN CURTIS, DO JOY DIVISION
O ídolo dos ídolos Bono e Renato Russo lembrado em livros e CDs

SEMPRE EM SHOWBIZZ

6 CANAL BIZZ
Os vencedores da promoção do U2

10 BIZZES
U2 trai o público brasileiro; as novidades de Axl Rose

52 PLAY
Squaws, Sublime, Roni Size, Bush, Bootsy Collins, Duran Duran

62 REPLAY
AC/DC e Camisa De Vênus

64 ENJOY IT
O melhor da *junk food*

66 LETRAS TRADUZIDAS
"Bitter Sweet Symphony", The Verve

68 TESTE
O que você sabe sobre o Metallica?

70 ONZZE PERGUNTAS
James Iha, dos Smashing Pumpkins

72 AO VIVO
O retorno de Sisters Of Mercy; Renato Russo ganha homenagem carioca

76 + BIZZES
Crítica: a bonequinha viu as Spice Girls; Garotos Podres

80 DEMOCRACIA
Demos na rede (oooh...)

82 DISCOTECA BÁSICA
Original Sun Greatest Hits, de Carl Perkins

Ilustração Caio Borges

Foto da Capa: LFI

Pauta

ON

Só mesmo nosso revisor Hardy Ha-Ha ("oh vida, oh azar") para se queixar. 1998 está começando excelente para você que gosta de rock. Depois da visita do U2, chegou a vez de Oasis, Bob Dylan e Rolling Stones baixarem por aqui. O Aerosmith, um dos próximos na fila, mandou um abraço para os leitores que o consagraram em sete categorias no Prêmio Bizz. Confira na próxima edição nosso papo exclusivo com Steven Tyler e Joe Perry.

Se esse rock'n'roll todo não é exatamente sua praia, temos uma entrevista exclusiva com Madonna em que ela revela sua nova fase, mais humana e menos estrela. Temos também uma matéria-memória sobre o grande Ian Curtis, ídolo de ídolos como Bono e Renato Russo, e uma divertida reportagem participativa escrita pelo editor Sérgio Martins após uns dias num spa com João Gordo, do Ratos de Porão. Ficou de bom tamanho.

Aquele abraço,

Pedro Só

Parada da Redação

Os sons que rolaram enquanto a gente fazia esta SHOWBIZZ

Camisa de Vênus – *Camisa De Vênus*

Garotos Podres – *Com A Corda Toda*

AC/DC – *Let There Be Rock*

16 É SHOW!

As atrações internacionais que vão invadir o Brasil este ano

"Eu Guardo Toda A Informação do Mundo no Meu Quarto"

Ângela Johansen Costa Lima, representante comercial, assinante do UNIVERSO ONLINE

Ninguém tira a Ângela do quarto dela. Toda vez que quer se divertir, se informar, conversar com alguém ou conhecer qualquer coisa nova, ela vai para lá. E olha que o quarto da Ângela nem é tão grande assim. Mas tem tudo que ela precisa. E no quarto da Ângela que fica o computador, que está sempre conectado ao UNIVERSO ONLINE.

Bem ao lado da cama ela tem acesso a tudo que quer. De lá, navega pela maior rede de computadores do mundo e descobre sempre uma novidade. Tudo com rapidez, segurança e serviços exclusivos.

UNIVERSO ONLINE faz parte da vida da Ângela. Com ele, ela consegue ter acesso às melhores revistas e jornais do Brasil e do mundo, entre eles a Folha de S. Paulo. Pode discutir temas polêmicos e bater papo com pessoas de todos os lugares, inclusive com personalidades. Isso sem falar nos milhares de lugares diferentes que ela pode visitar e em toda informação à qual tem acesso pela Internet. Tudo com a velocidade que só o maior provedor do Brasil pode oferecer.

UNIVERSO ONLINE faz parte da Abril. E a Abril faz parte da vida de quase todo mundo, até de quem acha que quarto e rede só podem terminar em uma bela noite de sono.

Faz parte da vida de quem lê revistas - são quase 200 títulos diferentes, faz parte da vida de quem assiste TV - a TVA, a DIRECTV, a MTV, a HBO Brasil, a ESPN Brasil, entre outros, integram o Grupo Abril; faz parte da vida de quem assiste vídeos, ouve música, lê livros, navega pela Internet, consulta a lista telefônica, viaja, estuda, compra carros, tem interesse em moda, carreira, negócios, esportes e cultura.

Há quase meio século, a Abril entra na sua casa para divertir, ensinar, ajudar, entreter, informar e fazer você pensar.

E você sabe como a Abril faz isso? Com quase 200 milhões de exemplares de revistas por ano. Com uma programação de TV que chega a 1,1 milhão de assinantes, utilizando todos os meios tecnológicos de transmissão, e até um satélite exclusivo! Com 5 milhões de fitas de vídeo, 10 milhões de listas telefônicas, milhões de livros, discos, coleções e CD-ROMs, que enriquecem bancas, casas e vidas.

Mais de 10 mil pessoas trabalham para você na Abril. São jornalistas, artistas, técnicos, educadores, gráficos, radialistas, que diariamente usam a imaginação, a criatividade e o talento para difundir cultura, entretenimento, informação e educação. Para defender a democracia, a livre iniciativa, a liberdade e a dignidade de todos os brasileiros.

Além de fazer parte da sua vida, a Abril quer que a sua vida seja melhor, mais interessante, mais rica, mais justa e mais divertida!

Abril
Faz Parte da Sua Vida

veja · EXAME · Quatro Rodas · DIRECTV · PLAYBOY · ESPN BRASIL · info · Abril Jovem · manequim · CLAUDIA · MTV · Casa Cláudia · FLASH · DIGISAT · SET · VIP · CAPRICHO · listel · SHOWBIZZ · ELLE · Abril Vídeo · DATA LISTAS · Recreio · HBO BRASIL · GAMES · Arquitetura & Construção · MusiClub · contigo! · ESCOLA · SUPER INTERESSANTE · Nova Brasil · HORÓSCOPO · AD · UNIVERSO ONLINE · Terra · EURO CHANNEL · CARAS · Viagem · BOA FORMA · CASA · criciúma · MTV · Saúde! · ALMANAQUE ABRIL · Abril Coleções · AnaMaria · NOVA · PLACAR

Canal Bizz

Esta é a sua área. Discorde, elogie, deseja o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Mande desenhos, retratos, colagens, fotos desinibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma. SHOWBIZZ - Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, São Paulo - SP

Pop Prêmios

Na edição especial do U2, perguntamos o que eles iriam inventar para a próxima turnê. Estes são os vencedores:

1º lugar

Renata Thomas – Piracaia, SP

"Depois que Bono passou pela quadra do Salgueiro, ele vai homenagear o Brasil com a turnê Carna U2 – o palco será uma verdadeira Marquês de Sapucaí. Para essa apoteose, o grupo deve contratar o carnavalesco Joãosinho Trinta e a mulata Globeleza.

2º a 21º lugares

Credésio da Silva Garcia – Cachoeiras de Macacu, RJ

"O U2 vai criar uma nave espacial que decola e leva o Franco Bruni para Marte."

Anderson Batista Vieira – Nova Friburgo, RJ; André R. Rodrigues – São João de Meriti, RJ; Anselma Rocha Romão dos Santos – Rio de Janeiro, RJ; Fernando Tenório Di Selruni – São Paulo, SP; Giorgio Ferreira Moraes – São Luís, MA; Giselle Farias Fleury – Rio de Janeiro, RJ; Gleice Pereira Couto – Rio de Janeiro, RJ; João Marcelo Ilchéa de Alencar – Iguatu, CE; José Alberto Almeida Esteves – Resende, RJ; Larissa Oberg P. Cruz – Ponta Grossa, PR; Luiza Miranda Oliveira Soares – Belo Horizonte, MG; Mariana Menezes Oliveira – Rio de Janeiro, RJ; Natália Vido – Amparo, SP; Natalie Mendes – Salvador, BA; Patrícia Braga Neves – São Gonçalo, RJ; Ricardo Gouveia Camilo – Curitiba, PR; Sérgio Carvalho da Silva – São Bernardo do Campo, SP; Silvio Renato Cerri – Sertãozinho, SP; Wellington Luís Mota de Carvalho – Belém, PA.

22º a 51º lugares

Alessandro Pereira Santos – São Paulo, SP; Aline da Costa Dias – Rio de Janeiro, RJ; Ângela Aline Souza Lemos – Alvorada, RS; Antônio Carlos Soares Rodrigues – Rio de Janeiro, RJ; Antônio Marcolino – Santa Cruz do Cap., PE; Camila Camarão – Santo André, SP; Carlo Batistella Palhais – Viçosa, MG; Carlos Alberto Franco Junior – Fortaleza, CE; Caroline Thomazi – Florianópolis, SC; Catarina Maria Muniz – Maceió, AL; Cintia Barçante Ferreira – Belo Horizonte, MG; Danielle Santangelo Faria – Uberlândia, MG; Eloise Stange – Joinville, SC; Evelyn Carvalho – Rio de Janeiro, RJ; Grasieli do Nascimento Rodrigues – Salvador, BA; Ítalo Alves Tavares – Rio de Janeiro, RJ; Kellin Santos Restou – Santa Catarina – SC; Lilian Sanches de Campos – São Paulo, SP; Marina Cavalcante Tavares – Brasília, DF; Patrícia Braga Neves – São Gonçalo, RJ; Paulo Sergio Pereira dos Santos – São Paulo, SP; Regina Laura – Brasília, DF; Rogério de Oliveira Gomes – Rio de Janeiro, RJ; Rui Monteiro Costa – Aracaju, SE; Sérgio Colodete – Vitória, ES; Silvana da Cruz – Curitiba, PR; Silvia Y. Arakaki – Campo Grande, MS; Tiago Silva Torres – Rio de Janeiro, RJ; Vanessa Bartkiehi – São Paulo, SP; Vanusa de Oliveira Silva – Rio de Janeiro, RJ

Tragédia jornalística

Fui ao show do U2 e achei ótimo. Mas lendo a *Folha de S.Paulo* ficou parecendo que foi a tragédia da música que passou por aqui. Também, pudera: colocaram um crítico de música clássica para comentar sobre música pop. Comparou a música deles com a de Mozart e, é lógico, disse que eram muito pobres. Pra que comparar U2 com Mozart, se qualquer um sabe que este último era (ou é) um gênio incomparável?

Sérgio Carvalho – São Bernardo do Campo, SP

Pô, meu! É muito triste a gente ver um sonho passar e não poder participar dele. Eu curto U2 há quatro anos, desde os 13. Na primeira vez que eles vêm ao Brasil, eu não posso ir: moro em Pernambuco e não tenho a mínima condição de viajar para o Rio ou São Paulo.

Francisca Lima – Recife, PE

Então é bom se programar, Francisca, porque Bono Vox quer começar a próxima turnê do U2 no Maracanã.

O velho Sabbath está de volta

Os Reis das Trevas

Peço a discografia do Black Sabbath

Rodrigo Soler – Criciúma, SC

Aí vai: **Black Sabbath** *(1970)*; **Paranoid** *(1971)*; **Masters Of Reality** *(1971)*; **Black Sabbath Vol. 4** *(1972)*; **Sabbath Bloody Sabbath** *(1973)*; **Sabotage** *(1975)*; **We Sould Our Soul To Rock' N'Roll** *(coletânea, 1976)*; **Technical Ecstasy** *(1976)*; **Never Say Die!** *(1978)*; **Heaven And Hell** *(1980)*; **Mob Rules** *(1981)*; **Live Evil** *(1983)*; **Born Again** *(1983)*; **Seventh Star** *(1986)*; **The Eternal Idol** *(1987)*; **The Headless Cross** *(1989)*; **TYR** *(1990)*; **Dehumanizer** *(1992)*; **Cross Purposes** *(1994)*; **Forbidden** *(1995)* e **The Sabbath Stones** *(coletânea, 1996)*. ***Em dezembro do ano passado o Black Sabbath fez duas apresentações em Birmingham, sua cidade natal, com um terço da sua formação original (faltou apenas o baterista Bill Ward, substituído por Mike Bordin, do Faith No More). Os shows foram gravados e devem virar um vídeo e um disco ao vivo.***

Para Lennon e McCartney

Que me desculpem os fãs de outras bandas, mas a verdade tem de ser dita. Não existe no mundo nenhuma outra banda melhor do que o Oasis. E não me venha com essa história de que eles são uma simples cópia dos Beatles. Noel Gallagher compôs músicas que nem John Lennon e Paul McCartney teriam imaginação de fazê-las. E podem ter certeza: se Lennon estivesse vivo, ele estaria muito orgulhoso desses rapazes e teria a sensação de sua missão cumprida. E – por que não? – uma certa inveja dos rapazes.

Thiago P. Duarte – Praia Grande, SP

Oasis é legal e realmente Noel Gallagher sabe como poucos criar belas canções. Mas "compor músicas que nem Lennon e McCartney teriam imaginação de fazê-las?" Quando os meninos fizerem algo como "Yesterday" a gente volta a conversar.

Os poetas estão vivos

Em resposta à carta da leitora Tayná Bandeira, na qual ela reclamava a falta de verdadeiros poetas no rock atual: há Tom Yorke, do Radiohead, que nos apresentou as melhores músicas do ano em *OK Computer*. Richard Ashcroft (The Verve) também tem composições divinas em *Urban Hymns*

Thiago S. Cavazzana – Santo André, SP

Fã-clubes

DEVOTOS DO ÓDIO
Devotos da Devotos Do Ódio
A/C Carla Maria
Rua Jornalista José
Campelo Jr., 751
CEP 52120-510
Recife, PE

OASIS
Be Here Now Fã-clube
Rua João Sampaio, 112
São Gonçalo, RJ

DURAN DURAN
Ragged Tiger
Rua Mário Siqueira, 366 ap. 13 B
CEP 13020-210
Campinas, SP

BRUCE DICKINSON
The Birth By Eddison Bruce Dickinson Fan Club
Rua Leandro da Motta, 698
CEP 25065-170
Duque de Caxias, RJ

Lôroburros!

Só tem m**** acontecendo no rock. Isso é um saco, pois adoro rock desde criança. Sou fã do Guns N' Roses desde os 7 anos e foi barra aceitar que o Guns já era. E tudo culpa do Axl Rose. Eu amava o animal e ele me decepcionou. O que mais me impressiona é a capacidade que os vocalistas loiros têm para f***** com suas bandas. Além do Axl, que detonou tanto, que estragou o Guns, o Kurt Cobain se matou e fez o Nirvana acabar. E o Layne Staley? Se drogou tanto que acabou levando o Alice In Chains para o buraco com ele.

Silvana Castrell – São Paulo, SP

O Axl não é loiro – os cabelos dele são castanhos. E a cor das melenas não é fator determinante para o fim de uma banda. Elas terminam muito mais por causa de problemas com drogas e relacionamento.

Reprodução

As madeixas de Axl Rose geram teorias estranhas

Sonic Youth para todos

Vocês poderiam dizer alguma coisa sobre o Sonic Youth?

Lidiane Oliveira – Guarulhos, SP

O Sonic Youth foi formado em 1981, em Nova York, por Kim Gordon (baixo e vocais), Lee Ranaldo e Thurston Moore (vocais e guitarras) e Richard Edson (bateria). Edson não chegou a gravar com o Sonic, tendo seguido a carreira de ator, trabalhando em filmes como Estranhos No Paraíso (de Jim Jarmusch) e Faça A Coisa Certa (de Spike Lee). Foi substituído por vários bateristas, até Steve Shelley firmar no cargo em 1986.

O Sonic Youth foi a pedra fundamental no surgimento das guitar bands americanas nos anos 80 e 90. Cultuada nos circuitos underground, até a revista americana **Vanity Fair** ***chamou Kim Gordon de "madrinha do rock alternativo". A discografia:*** **Sonic Youth** *(1982, EP)*, **Confusion Is Sex** *(1983)*, **Kill Your Idols** *(1983, EP)*, **Sonic Death: Sonic Youth Live** *(1984)*, **Bad Moon Rising** *(1985)*, **Death Valley 69** *(1984, EP)*, **Evol** *(1986)*, **Sister** *(1987)*, **Master Dik** *(1988, EP)*, **Daydream Nation** *(1989)*, **Goo** *(1990)*, **Dirty** *(1992)*, **Experimental Jet Set, Trash and No Star** *(1994)*, **Made In USA** *(1995, trilha sonora)*, **Screaming Fields Of Sonic Youth** *(1995, coletânea)*, **Washing Machine** *(1995)*.

DGC Records

O Sonic Youth, patrono dos alternativos

CARTA DO MÊS

150 EDIÇÕES JUNTOS

Caros Editores da SHOWBIZZ: nem parece que faz tanto tempo assim que esta revista faz parte da minha vida. Pois ainda me lembro bem do primeiro número da revista BIZZ, lançado nos anos 80. Minha correspondência serve não só para comunicar a minha existência, mas também para parabenizar a revista pela marca das 150 edições, talvez a única na história da música nacional.

Foi por meio da revista BIZZ que conheci a maioria das bandas que escuto hoje e que me identifico com o som que elas fizeram – ou fazem. É o caso de grupos como o Echo & The Bunnymen, um marco na minha geração, que eu considero uma das melhores da década de 80.

Outra banda que conheci pela revista e que aprendi a amar foram os amalucados e geniais Pixies, que prometiam dominar o mundo com sua fórmula musical loucura/calmaria. Tiveram vida curta, infelizmente. Mas em compensação deixaram um acervo tão atual que até hoje ainda me impressiona. Foi também por meio desta publicação que vimos a revolução do CD chegar e tomar de assalto o mundo, bem como a febre da dance music (termos desconhecidos para muitos de nós, até então); vimos a MTV nascer, crescer e se transformar na maior rede de música do mundo, além de incontáveis fatos que marcaram o mundo da música nesses 150 números desta revista: histórias de sucessos e de incontáveis descobertas que desfilaram e que, com certeza, irão ainda desfilar por estas musicadas páginas.

PARABÉNS pelos 150 números e que venham os números 200, 250, 300, 500, 800, 1000...

Valmir Jacinto da Silva – Goiânia, GO

Ficamos todos bobos (mais ainda!) com sua carta. Agradecemos mandando uma camiseta. Valeu.

Fundador: Victor Civita (1907-1990)
Diretoria: Angelo Rossi, Roberto Civita

EDITORA AZUL
Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Bertoni
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Felipe Zobaran
Editor-Chefe: Pedro Só
Editores: Robert Heftoun e Sérgio Martins
Editor de Arte: Renata Yada
Editor-Assistente de Arte: Johnson Varga
Repórter: Leticia Calmon
Correspondente: José E. Rondeau (Los Angeles)
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Assistente de Redação: Ana Paula Freire
Colaboram nesta edição: Antônio Carlos Miguel, Bernardo Araújo, Carlos Eduardo Oliveira, Danilo Monteiro, Denise Bobadilha, Hagamenon Brito, Isabel Flores, Ivan Mizanzuk, Jonas Furtado, Marcelo Negromonte, Raquel Affonso, Thomas Pappon, Zeca Camargo (Fotos) Daniela Dacorso, Gustavo Caldas, Jorge Rosenberg, Pedro Marinho Rega, Rui Mendes, Thomas Kremer (Ilustração) Caio Borges (Revisão) Roberto Pinheiro

STAFF EDITORIAL
Direção de Jornalismo: Cynthia de Almeida
Direção de Arte: Rodolfo Tucci
Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Christina Mucci
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Arrigo
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Produto de Assinaturas: Lucilene Lauriano
Assistente de Produto: Wagner Pinheiro

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni

PUBLICIDADE
Diretora: Ana Serra
Supervisora: Mali Marot
Contatos Comerciais: Andréa Madrid, Mariene Araújo, Juliana Farina, Marcia Braga
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenação: Rafael Militello
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão

ShowBizz edição 152, março de 1998, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. ISSN 0104-1649 **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá ceder a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume 799, Lapa, CEP 05065-900, São Paulo, SP. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2505, Osasco - SP; fax (011) 868-3018; telefone (011) 810-4800, das 8 às 18 horas. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, ao preço da última edição em banca mais despesas postais. dinap.na@email.sbril.com.br. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicacações Lda., Quinta Pau Varare, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa.

ANER IMPRESSO NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. IVC

EDITORA AZUL / ENDEREÇOS
São Paulo: Av. Nações Unidas, 5 777, CEP 05479-900, Tel.: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05315-970, Fax: (011) 867-3000.
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021, Tel.: (021) 533-0313, Caixa Postal 4816, Fax: (021) 532-1486 / 532-1583

prêmio BIZZ 97

Ficou faltando...

As diferenças de votação entre os vencedores do Prêmio BIZZ 97 (eleição dos leitores)

Nacional	Internacional
Grupo Titãs – 23% Legião Urbana – 19,5% Planet Hemp – 19%	**Grupo** Aerosmith – 21,5% Oasis – 20,5% Metallica – 10,5%
Vocalista Marcelo D2 (Planet Hemp) – 22% Paulo Miklos (Titãs) – 15% Rodolfo (Raimundos) – 13%	**Vocalista** Steven Tyler (Aerosmith) – 18% Liam Gallagher (Oasis) – 16,5% Bruce Dickinson – 16%
Instrumentista Nacional Carlinhos Brown (diversos) – 22% Digão (guitarra, Raimundos) – 20% Charles Gavin (bateria, Titãs) – 19%	**Instrumentista Internacional** Joe Perry (guitarra, Aerosmith) – 16% Noel Gallagher (guitarra, Oasis) – 14% Keith Richards (guitarra, Rolling Stones) – 13%
Revelação Charlie Brown Jr. – 44,5% Claudinho & Buchecha – 16% Virgulóides – 10,5%	**Revelação** Spice Girls – 24,5% No Doubt – 20,5% Wallflowers – 19,5%
Música Titãs – "Nem Cinco Minutos ..." – 26,5% Planet Hemp – "Queimando Tudo" – 23% Raimundos – "Andar Na Pedra" – 11%	**Música** Aerosmith – "Hole In My Soul" – 28% No Doubt – "Don't Speak" – 14% U2 – "Discotheque" – 12%
Disco Titãs *Acústico MTV* – 38% Legião Urbana *Uma Outra Estação* – 19,5% Planet Hemp *Os Cães Ladram Mas A Caravana...* – 18%	**Disco** Aerosmith *Nine Lives* – 22,5% Oasis *Be Here Now* – 17,5% U2 *Pop* – 15%
Clipe Planet Hemp "Queimando Tudo" – 21% Raimundos "Andar Na Pedra" – 19% Paralamas do Sucesso "Busca Vida" – 14%	**Clipe** Aerosmith "Hole In My Soul" – 26,5% Oasis "Do You Know What I Mean" – 10,5% Foo Fighters "Everlong" – 10%
Show Titãs – 51% Planet Hemp – 18% Paralamas do Sucesso – 9%	**Show** Offspring – 18% Jon Bon Jovi – 12,5% Bush – 12,5%
Letrista Marcelo D2 (Planet Hemp) – 20% Herbert Vianna (Paralamas do Sucesso) – 17,5% Humberto Gessinger (Engenheiros do Hawai) – 16,5%	

Acredite, se quiser...

Eles também receberam votos no Prêmio BIZZ 97

Grupo Nacional
Só Pra Contrariar – 1 voto
Internacional
Ramones – 4 votos (o grupo acabou)

Vocalista Nacional
Cumpade Washington, do É O Tchan – 1 voto
Internacional
Axl Rose – 1 voto (há quanto tempo ele não canta?)

Letrista
Guilherme Arantes – 1 voto

Música Nacional
"Só Depois Do Prazer" – Só Pra Contrariar – 1 voto

Disco Nacional
Ao Vivo – Banda Eva – 2 votos
João Paulo & Daniel – 1 voto

Show Nacional
Banda Eva – 9 votos
Netinho – 4 votos
É O Tchan – 2 votos
Maria Bethania – 1 voto

ERRAMOS

Faltou o crédito na entrevista com Bono publicada na página 19 da edição 151: Fábio Massari é VJ da MTV e apresentador dos programas *Clássicos e Lado B* – esta entrevista foi concedida à MTV Brasil.

Por um erro de digitação, o Sisters Of Mercy saiu como Seiler Of Mercy nas Buzzes da edição 151.

FALE COM SHOWBIZZ É DE GRAÇA!!!
0800-139-138
Das 10h às 12h e das 15h às 18h
CASA NA TERRA? NEM PENSE! FAÇA CONTATO:
showbizz.soul.stleitor@email.abril.com.br
CAIXA POSTAL 66157, CEP 05315-970, SÃO PAULO - SP
NÚMEROS ATRASADOS (011) 810-4800

EDITORA AZUL
NOSSAS PUBLICAÇÕES

INTERESSE GERAL
Terra – VIAGEM, NATUREZA E ECOLOGIA
Saúde! É VITAL – PREVENÇÃO E SAÚDE
Viagem e Turismo – ROTEIROS TURÍSTICOS

ENTRETENIMENTO
contigo! – SEMANAL DE TV E NOVELAS
SHOWBIZZ – ROCK POP E COMPORTAMENTO
SET – CINEMA E VÍDEO
Mega GAMES – VIDEOGAMES E JOGOS PARA COMPUTADOR

FEMININAS
AnaMaria – A PARCEIRA 20 DIA-A-DIA DA MULHER
carícia – COMPORTAMENTO ADOLESCENTE
BOA FORMA – BELEZA, FITNESS E SAÚDE
HORÓSCOPO – A REVISTA DOS ASTROS

ESPORTIVAS
FLUIR – SURF E FLUIR

NOSSOS REPRESENTANTES

Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 924 - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20020-080 - Tel. (021) 220-0782

Bahia: ASMN Consultoria de Publicidade e Representações Ltda. - Av. Tancredo Neves, 805 - Ed. Espaço Empresarial, s/407 - Pituba - Salvador - BA - CEP 41820-021 - Telefax: (071) 341-4806/4802/1755

Brasília: Espaço Com. Int. e Repres. Ltda. - SCS Ed. Beclaser - Lote 1/2/3 - Brasília - DF - CEP 70309-900 - Tel. (061) 322-0734/1331 - 0005 - Fax (061) 323-5095

Campinas: Lutteral Comunicação Ltda. - Rua Conceição, 330 - 26º andar - Sala 2604 - Campinas - SP - CEP 13015-050 Tel. (019) 230-7175 - Fax (019) 236-7975

Ceará: AG Inserção Comunicação - Rua Edgar Borges, 16 - Sala 103 - Fortaleza - CE - CEP 60060-000 - Tel. (085) 254-1666/6045 - Fax (085) 251-4791

Minas Gerais: M A M Publicidade e Repres. Comerciais - Av. Contorno, 8000 - Ed. Max Street - sala 1101 - Belo Horizonte - MG - CEP 30110-007 - Tel. (031) 335-8799 - 292-6657

Paraná: SILC Repres. Comerciais - Av. Cândido de Abreu, 526 - cj. 504 - Bloco B - Curitiba - PR - CEP 80530-905 - Tel. (041) 253-4048 - Fax (041) 252-2914

Recife: Multi Rentals Publicidade - Av. Dantas Barreto, 1166 - 12º andar - sala 1201 - Ed. San Rafael - Santo São José - Recife - PE - CEP 50020-000 - Tel. (081) 424-3010

Ribeirão Preto: Interlinha Repres. de Publicidade S/C Ltda. - Rua João Penteado, 184 - Ribeirão Preto - SP - CEP 14025-010 - Tel. (016) 635-9630 - Fax (016) 635-9210

Rio Grande do Sul: Print Sul - Al. Coelho Neto, 40 - 3º andar - Bairro Boa Vista - Porto Alegre - RS - CEP 91340-340 - Tel./Fax (051) 336-1344

Santa Catarina: Bz Sobrinho - Rua Dr. Alfredo Dauro Jorge, 131 - Coral Village II - Bairro Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC - CEP 88062-210 - Tel./Fax (048) 232-0519

SONY

PROVOQUE SUA PERCEPÇÃO COM SONY MOBILE

LANÇAMENTO DA NOVA LINHA NACIONAL SONY MOBILE 97/ 98

A função D-BASS reforça os sons graves. Foi desenvolvida exclusivamente pela SONY para a sua linha 97/98 (CDX-C467, XR-C357, CDX-707)

ELE DIZ ISSO PRA TODAS *(as platéias)*

Depois de vestir a camisa da seleção brasileira e até pedir para nosso escrete ganhar a Copa, adivinha com que uniforme Bono Vox desfilou nos palcos argentinos?

*Bono, el traidor hijo de p***, na capa de uma suposta SHOWBIZZ portenha*

É, amiguinho... E a cena foi a mesma dos shows brasileiros. "Where The Streets Have No Name", intervalo, e lá veio o limão trazendo Bono e cia. trajando o uniforme da seleção portenha. Só faltaram dizer: "Ganhem dos brasileiros por nós... Parabéns, Batistuta!" Os shows em Buenos Aires tiveram um toque especial: "Mothers Of The Disappeared", canção do álbum *Joshua Tree* em homenagem às Mães da Praça de Mayo – senhoras que tiveram seus filhos mortos pela carniceira ditadura argentina (1976-1983) e protestavam bravamente, mesmo nos momentos mais barra-pesada do regime militar.

A passagem do U2 por Buenos Aires foi diferente do rolê oba-oba por Rio e São Paulo. Foram a um pub irlandês chamado Shamrock, no bairro da Recoleta, deram uma volta pelo centro da cidade, jantaram em restaurante badalado e passaram num tradicional café. Mas clamaram por justiça no caso de um jornalista recentemente assassinado e fizeram questão de se encontrar com *las madres de los desaparecidos*. "Temos inveja de vocês. Dar à luz é o maior ato de criação que existe. Além de graça, vocês trouxeram justiça ao mundo", emocionou-se Bono.

SEPULTURA COM NOVO VOCALISTA

A notícia caiu como uma bomba entre a galera do metal: um certo Predador, codinome de um sujeito enorme, ex-cantor de uma obscura banda californiana, está com os dois pés no Sepultura. Perguntado a respeito, pelo telefone, o batera Igor Cavalera acha graça: "Ô história exagerada... O que rolou é que a gravadora nos indicou um cara totalmente underground de Nova York, não da Califórnia. Tem mais: o cara é altão mesmo, mas este apelido de Predador é pura lenda. O negócio é o seguinte: ouvimos uma fita com a voz dele e achamos legal. Fizemos um teste com o cara e gostamos mais ainda. Mas não tá nada certo, falô? Diria que as chances dele são de 50%", esclarece. Igor conta ainda que o gringo, cujo nome não quis revelar, vem ao Brasil, provavelmente em abril, para passar por uma sabatina final e definitiva. Mais novidades na próxima edição.

(Carlos Eduardo Oliveira)

Andreas, Igor e Paulo às voltas com novo cantor

Era uma vez uma baranga...

As fotos de Bruce Weber sepultam de vez o tribufu que havia em Courtney Love

Courtney Love é definitivamente um ex-tribufu. Ela posou hipersexy para o catálogo da grife Versace, em cliques do fotógrafo Bruce Weber. Várias fotos dessa leva foram publicadas como anúncio na revista americana *Vanity Fair* que trazia Madonna na capa (edição de março), ofuscando um pouco o brilho da colega e, quem sabe, futura parceira. Courtney planeja gravar uma música com Madonna para a trilha sonora de um filme. As duas, amigas já há algum tempo, firmaram compromisso. Antes disso, em maio, chega às lojas o novo disco do Hole, *Celebrity Skin*.

"Eu era a Alanis Morissette dos anos 80. Veja só no que deu..."
Sinéad O'Connor

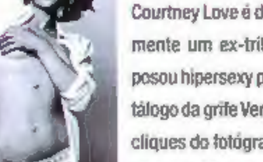
NO-NOTCHON FRITA UM SOINHO

A Comunidade Nin-Jitsu, banda do impagável democlipe "Detetive", estréia em disco com *Broncas Legais*, surrupiando bases de The Cure, Falco (o recém-falecido austríaco de "Der Kommissar") e Bob Marley e detonando um vocabulário chinelão-kung-fu

No-notchon – pessoa sem noção do que faz
Churros – pessoa muito no-notchon
Churrolão – no-notchon com mais de 80 kg
Fritar um soinho – agasalhar um croquete
Arrastão do amor – agarrar muitas gurias numa noite
Quebrar a bacia ou deslocar a omoplata – dar uma boa trepada
Western – roqueiro; quem usa roupas de couro
Turma do circo – gente esquisita, estranha
Ballalro – quem toca em banda cover
Just – maconha
Geloi – trago
Tiorbalada – conversa
Timboleta seca – papo furado
Gata sincera – mulher bonita
Balão – bicha
Postilha de prosa – ficha telefônica
Socoió de carne – pênis
Malaia – Deus

Fredi Endres, da Comunidade

AQUI, Ó, SPICE GIRLS!



As santinhas do All Saints: Mel, Nic, Shaznay, Nat

"Muitas gravadoras queriam uma réplica exata das Spice Girls, a imagem, a música, atitude. Esperamos para assinar com quem estivesse interessado na nossa música e não quisessa mudar nem nós nem o nosso trabalho. Na nossa opinião, isso, sim, é *girl power!*" Esse é o discurso das belas e talentosas meninas do grupo All Saints: Shaznay Lewis, Melaine Blatt e as irmãs Nicky e Natalie Appleton. Sensação do momento na Inglaterra, elas seguem o mesmo estilo irreverente das *spicies*, mas com diferenças fundamentais: compõem e fazem shows sem play-back. Mais: seu álbum de estréia traz r&b, rap, soul e pop de qualidade, com direito a uma boa versão do hit dos anos 70 "Lady Marmelade".

ALIEN
NOTÍCIAS DE OUTROS MUNDOS

Lirismo oriental

Matar também é arte. E essa é a especialidade de Chow Yun-Fat, o ator chinês preferido do diretor John Woo. Ao lado de Mira Sorvino (a sra. Quentin Tarantino), ele estrela *The Replacement Killers*, filme em que um assassino bonzinho (Yun-Fat) recusa-se a matar o filho de um policial e cai em desgraça com seu chefe. Aí, o pobre chinamem de enfrentar um bando de ninjas armados até os dentes. O resto é puro lirismo e imagens sensíveis.

Últimos capítulos

Os oito derradeiros episódios de *Beavis & Butthead* já estão sendo – homeopaticamente, diga-se – exibidos na MTV Brasil. O programa com as histórias inéditas (incluindo a última, em que somem da escola, são dados como mortos e reaparecem no final contando a grana arrecadada para financiar seus funerais) estão indo ao ar todo domingo das dez e meia às onze da noite. Reprises de desenhos antigos rolam de segunda a sexta, à uma da matina.

Sorria você também

A Redação está feliz. Muitíssimo feliz... É com imensa satisfação que informamos que você já pode comprar latinhas de Guinness no Brasil. Considerada a melhor cerveja do mundo, esse cremoso néctar dos deuses produzido na Irlanda é mais forte do que as cervejas tradicionais e tem sabor e consistência inigualáveis. É tomar e se apaixonar para todo sempre. O nome da santa importadora do líquido é Anghioni Comércio Cereais Ltda. e o telefone é (011) 228 6375.

Bizzes

AXL SOLTO

DEPOIS DE DETIDO NO AEROPORTO DE PHOENIX (EUA) POR NÃO DEIXAR QUE POLICIAIS REVISTASSEM SUA MALA, O LÍDER DO GUNS N' ROSES LENTAMENTE PREPARA A VOLTA DO GRUPO

Ele está em estudio tirando som e compondo com o tecladista Dizzy Reed e os guitarristas Paul Huge e Robin Finck (ex-Nine Inch Nails)

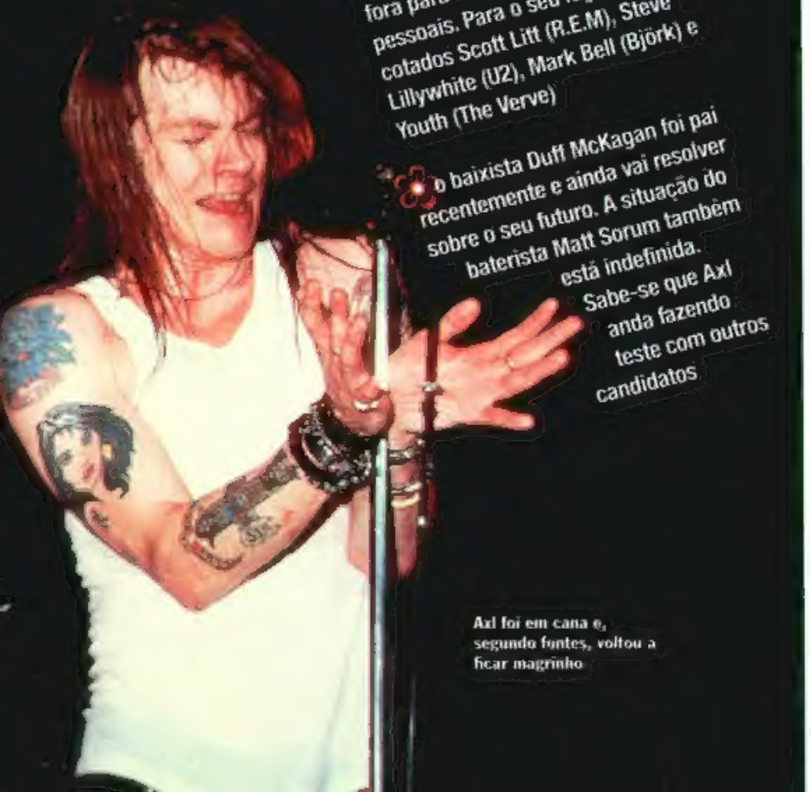
Eles já gravaram mais de 300 horas de novo material e, em casa, com calma, sacam as partes mais legais para montar novas canções

O empresário Doug Goldstein estima que esse processo dure mais cinco meses até que realmente comecem as gravações. O novo disco não deve sair antes de 1999

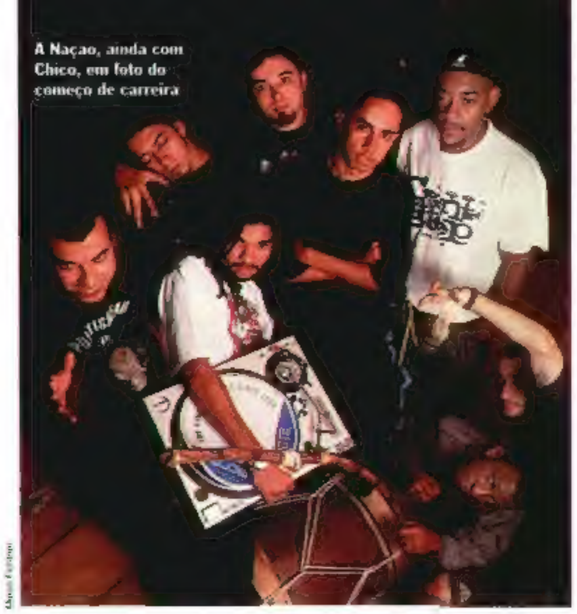
Ainda segundo o empresário, as músicas que já foram feitas soam como puro rock dos anos 90 com um pouco mais de tecnologia

Embora Axl quisesse que Moby produzisse o álbum, o tecnoboy caiu fora para cuidar dos seus projetos pessoais. Para o seu lugar, estão cotados Scott Litt (R.E.M), Steve Lillywhite (U2), Mark Bell (Björk) e Youth (The Verve)

O baixista Duff McKagan foi pai recentemente e ainda vai resolver sobre o seu futuro. A situação do baterista Matt Sorum também está indefinida. Sabe-se que Axl anda fazendo teste com outros candidatos



Axl foi em cana e, segundo fontes, voltou a ficar magrinho



A Nação, ainda com Chico, em foto do começo de carreira

tesão Zumbi

Abalada pela morte de Chico Science, a Nação Zumbi esteve prestes a acabar. Foi salva pelos grunhidos "do bem" de Max Cavalera, que reuniu a galera no Abril Pro Rock do ano passado. "Foi ali que a gente recuperou o tesão de tocar", recorda o guitarrista Lúcio Maia. Mas o retorno não foi imediato. O percussionista Pupilo deu aulas de maracatu para William Calhoun (baterista do Living Colour, que baixou incógnito em Olinda), e Lúcio foi tocar no novo projeto de Max Cavalera. Agora, a Nação volta abrindo os shows do Oasis no Brasil, participando do festival Heineken Concerts e lançando novo disco. *CSNZ* é dividido em três partes: a primeira traz composições novas e as outras se dividem em remixes e participações especiais. David Byrne, Arto Lindsay, Soul Slinger e Apollo 9 fizeram remixes e o Planet Hemp bolou uma versão de "Samba Makossa". "Todos eles são convidados que se identificam com o som da gente", manda Lúcio.

Entre as novas composições destacam-se a homenagem a Science "Malungo" (cuja primeira audição, em outubro passado, levou o pessoal da gravadora às lágrimas), "Todos Os Quintais Do Mundo", uma composição em ioruba, e "Dubismo", um casamento de maracatu com dub.

TERAPIA SEXUAL

Joey Ramone ressuscitou ao ver a performance do casal Pamela Anderson e Tommy Lee

Joey Ramone se recusa a revelar o que exatamente o levou a ser internado em estado grave num hospital em Nova York. Disse apenas que é relativo ao sangue. "Tive uma gripe e minha garganta ficou o dobro do tamanho normal. Minha boca inchou e cheguei a quase 42 graus", confessou, na revista virtual *Addicted To Noise*. "Quase morri... Quando entrei no hospital, delirava muito. Eles salvaram a minha vida", completou. Recuperado, Joey contou que sua atividade terapêutica na convalescença foi assistir ao vídeo pornô em que Pamela Anderson e o marido, Tommy Lee, fazem a festa.

*"Se alguém não gostar do disco, f***-se. Estou fazendo uma coisa legal com a minha vida. Cada um que cuide da sua."*
Eddie Vedder, do Pearl Jam, na revista *Musician*

olha só quem ainda existe...

"Somos como carros clássicos..." Palavras de Jim Kerr, de volta com os **Simple Minds**. Quatro anos depois do último álbum, *Good News From The Next World*, e treze após o estouro de "Don't You Forget About Me", o grupo gravou *Neapolis*, disco com músicas inéditas produzido por Peter Walsh (*New Gold Dream*). Hoje, o ex-marido de Patsy Kensil – pai de James, enteado de Liam Gallagher – não se ressente da falta de sucesso. "Não existe país que nunca tenha ouvido nossa música e, apesar disso, podemos passear pelas ruas completamente despercebidos."

Jim Kerr voltou com menos cabelo

GRAAANDE PAU-DE-SEBO

É a cultura do c****. *Boogie Nights* inaugura uma nova fase no cinema americano. Apontado como a grande, enoooooorme sensação da última temporada, esta produção que retrata a era "romântica" do filme pornô tem pelo menos uma imagem capaz de perseguir por meses a memória dos espectadores: a gigantesca prótese peniana usada pelo ator Mark Wahlberg (o ex-rapper Marky Mark), prêmio de "Melhor Monstro do Cinema" da revista *Details*, batendo a baratona de *Men In Black*, o tiranossauro de *O Mundo Perdido* e a anaconda de... *Anaconda*.

No Brasil, esse pau-de-sebo setentista ainda está para chegar, mas, como a trilha sonora vem repetindo o fenômeno *Pulp Fiction* (nos EUA, já saíram três discos com músicas do filme), você pode começar a impressionar amigos dizendo como os Commodores eram bons antes de ejetar ao mundo Lionel Ritchie ("Machine Gun" é um tirambaço) e botando pra girar um vinil velho de "Ain't No Stopping Us Now", de McFadden & Whitehead, que George Michael regravou. A Studio 54, legendária discoteca nova-iorquina, vai reabrir. No Brasil, a Globo quer refazer a novela *Dancin' Days*. Solte suas feras... enquanto a cobrona não vem.

VOCÊ CONHECE ESTE SUJEITO?

ALIEN

NOTÍCIAS DE OUTROS MUNDOS

TEATRO HOOLIGAN

O escocês Irvine Welsh (*foto*), poeta-de-lança da geração *hooligan* na literatura e autor de *Trainspotting* – o livro que deu origem ao filme –, está atacando como dramaturgo. Ele diz que se inspirou em Shakespeare para escrever a peça *You'll Have Had Your Hole* (traduzível como "você vai tomar no c**" sem tirar nem pôr grossura), mas não perde a atitude: qualifica o teatro como "uma diversão burguesa pretensiosa". Em cartaz no The West Yorkshire Playhouse, em Leeds, Inglaterra, esta "pantomima da tortura" mostra três personagens do mal. "Dizem que, perto dessa peça, *Trainspotting* fica parecendo *Teletubbies* (programa infantil com seres fofinhos que é febre no Reino Unido). Os caras são filhos da p*** mesmo, são três superBogbies", gaba-se Irvine, referindo-se ao personagem mais psicopata de *Trainspotting* (o vivido por Robert *Da Tudo Da Nada* Carlyle). DJ nas horas vagas, o escritor toca semanalmente no clube Basic, em Glasgow. "Muita house velha, com altas plateiras, som de Ibiza." Aos brasileiros, ele manda um recado. "Sei que a Escócia não tem chance, mas, só de jogar com vocês, já vai valer ter ido à Copa."

Quem precisa do Police?

LANÇANDO SEU SEXTO ÁLBUM, *THE DANCE OF MR. X*, ANDY SUMMERS DIZ QUE CANSOU DO POP E QUE VEM AO BRASIL GRAVAR COM VICTOR BIGLIONE

O que o fez se distanciar tanto do pop?
Comecei a tocar influenciado pelo jazz, é minha música predileta. Aprendi copiando os mestres. Com o fim da banda, perdi o interesse em grupos pop.

Você vem mesmo ao Brasil gravar seu próximo disco?
Sim, vou lançar *The Dance Of Mr. X*, meu sexto álbum solo, fazer shows e gravar em estúdio com Victor Biglione.

Você acha que os fãs do Police compram seus trabalhos?
Gostaria. As pessoas vêm ao meu show em parte por causa do Police, mas sabendo que não vou tocar Police. E nunca saem desapontadas. O show é legal, tem boas guitarras elétricas, outras acústicas, bons arranjos e tudo o mais. É o que estou a fim de fazer, nada no mundo seria mais chato do que tocar músicas do Police. Às vezes encaro uma ou outra, mas só de brincadeira.

Você não aprovou a chupação de "Every Breath You Take", feita por Puff Daddy, né?
Sei que era homenagem a outro rapper que tomou uns tiros... Como é o nome do cara mesmo? (*Notorious B.I.G.*). Mas ficou sentimentalóide demais. Pelo menos, valeu uma boa grana! (*Risos*)

Havia uma grande competição dentro do Police. Considera esse tipo de concorrência produtiva?
Chamo isso de atrito criativo. Todas as grandes bandas do rock têm isso. É preciso criar uma certa tensão para que as coisas funcionem bem. Só que atrito criativo é uma coisa, atrito pessoal é outra.

É verdade que na mixagem do álbum ao vivo do Police você deixou propositadamente as guitarras mais altas que todo o resto?
Sim. Tentei fazer com que o disco soasse o melhor possível.

Você ouve os discos recentes de Sting?
Acho que comprei o último, só não lembro o nome (*grande pausa*). Não sei, para mim, é difícil criticá-lo... Ele é um compositor fantástico, um músico muito talentoso. Talvez algumas de suas escolhas sejam meio... Ainda somos amigos, volta e meia nos falamos. De certa forma ainda estamos conectados, temos muitos interesses financeiros em comum.

O Stewart também mora em Los Angeles. Dizem que ficou milionário fazendo trilhas. Vocês mantêm contato?
Bastante. Ele está bem, mas não me disse nada sobre ter ficado milionário.

Você acha possível tocarem novamente?
Claro, desde que seja algo que não tenha identificação com o Police. Já tivemos participações nos discos um do outro, mas não passou disso.

(Carlos Eduardo Oliveira)

Andy Summers está rindo à toa com a grana que Puff Daddy arrumou pra ele

SIM, É KING DIAMOND

Convencido pelo charme da fotógrafa brasileira Ana Cattan, o diabólico vocalista do Mercyful Fate aceitou posar para SHOWBIZZ sem a maquiagem e os inseparáveis óculos ray-ban. No fim de janeiro, ele e o Mercyful Fate (cujos todos os discos estão sendo relançados por aqui em versão remasterizada) deram uma paradinha de duas semanas no Brasil para "beber umas caipirinhas" e se apresentar em São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Rio. Hospedada no Monza Hotel, em frente ao Autódromo Nelson Piquet, no Rio, a banda fez sucesso com a galera que ficou presa no engarrafamento do show do U2. Segundo a fotógrafa, que conversou com o diabão no restaurante do hotel (ele só sai do quarto para comer), "Diamond é uma pessoa muito sensível e educada..."

Mick Hucknall cantou "Night Nurse", de Gregory Isaacs, com Robbie e Sly

TIME DOS SONHOS

Ao contrário da seleção de seu país, a dupla jamaicana Sly & Robbie só trabalha com craque. *Friends* (East West/Continental), o novo disco da melhor sessão rítmica da história do reggae, é um festival de "pedradas" com participação de, entre outros, Maxi Priest, Mick Hucknall (Simply Red) e até Keith Richards. "Ele chegou de madrugada no estúdio e mandamos uma versão de 'Satisfaction'. Ficou tão boa que entrou no disco", conta Robbie, que trabalhou com Peter Tosh, Carly Simon, Mick Jagger e Bob Dylan. Em 1995, o pai de Jakob tocou gaita no álbum *Language Barrier*. "Deixamos ele soprar a bichinha, botamos um batidão dançante e foi uma das faixas mais elogiadas do disco", lembra.

6 bocadas sobre o Smash Mouth

- O Smash Mouth foi formado em 1994, na cidade de San José, Califórnia, por Steve Harwell (vocais, 30 anos), Greg Camp (guitarra, 30), Paul De Lisle (baixo, 34) e Kevin Coleman (bateria, 29).
- Antes da banda, Steve dividia seu tempo entre os vocais do grupo de rap F.O.S. (Freedom of Speech) e consertos de motos Harley-Davidson; Greg e Paul tocavam em inexpressivas bandas covers de San José e Kevin pintava casas.
- O termo *smash mouth* é usado para descrever porradaria no futebol americano ou no hóquei.
- O hit "Walkin' On The Sun", presente de aniversário de Greg para a esposa, estava perdido no apartamento dele. Duas semanas antes de o grupo entrar no estúdio para gravar o primeiro trabalho, *Fush Yu Mang*, o baterista Kevin achou a fita no meio da bagunça e adorou. Greg nunca havia considerado a possibilidade de incluí-la no disco.
- O contrato com a Interscope é de 1,8 milhão de dólares (por dois discos), mais 2 dólares por unidade de CD vendido.
- Recentemente, o grupo regravou "Peace Frog", dos Doors, com Robbie Krieger na guitarra, para um tributo à banda de Jim Morrison, ainda sem data de lançamento.

O Smash Mouth gravou com o guitarrista dos Doors

ABRIL

20

é a data prevista para o lançamento no Brasil do novo disco de Jimmy Page e Robert Plant. Gravado em Abbey Road, o álbum foi produzido pelos ex-zeppelin junto com Steve Albini e incluirá as faixas "Shining In The Light", "Blue Train", "Walking Into Clarksdale" e "House Of Love".

FEIAS E PERFUMADAS

Donita já está perfumando o *Carefree*

As meninas do L7 querem que você as faça mais feias do que realmente são. Donita Sparks e suas comparsas abriram um concurso na Internet incentivando os fãs a mandar os desenhos os mais feios possíveis de seus rostinhos já meio castigados. O endereço é www.smell1L7.com/drawings/html. O prêmio? *Carefrees* devidamente usados.

ALIEN

NOTÍCIAS DE OUTROS MUNDOS

Purê de zumbi

Numa cidade infestada de zumbis, você tem de salvar sua pele e a da sua garota. Assim é *Resident Evil*, jogão disponível em Playstation que faz gente como João Gordo queimar as pestanas. Para matar os bichinhos, vale tudo: entupi-los de tiros ou achatar suas massas disformes com socos. Splosh!

Homem de visão

Mais um tipo inesquecível de Leslie Nielsen: o ator de *Corra Que A Polícia Vem Aí* e *Duro De Espiar* é o protagonista de *Mr. Magoo*, a versão cinematográfica do hilário míope do desenho animado. No filme, que estréia dia 10 de abril no Brasil, Nielsen tem de enfrentar uma quadrilha de ladrões de jóias liderada pela loiraça Kelly Lynch (a *junkie* de *Drugstore Cowboy*).

Sem tremelique

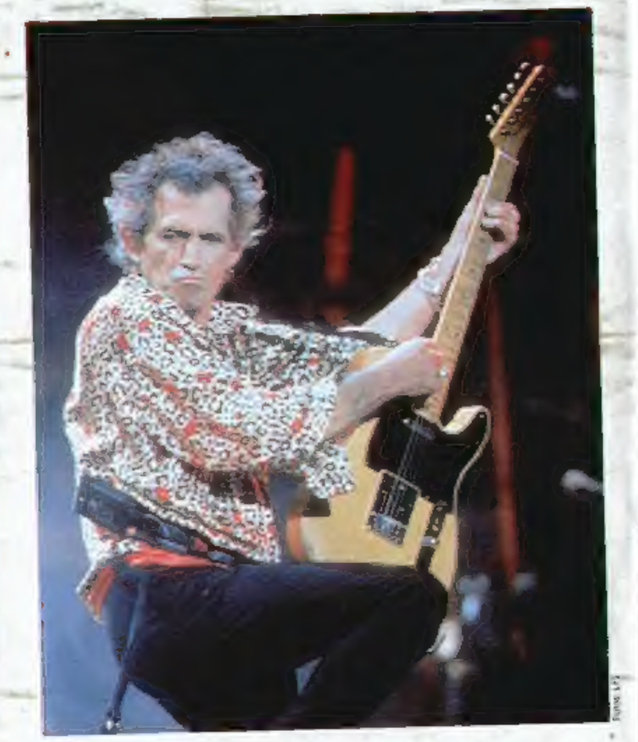
Não treme nem a porrada! Este poderia ser o slogan do XP-SP1000, o novo modelo de CD player portátil da Aiwa. A mágica é o seguinte: o bichinho carrega na sua carcaça um sistema eletrônico antichoque que suporta chacoalhos com duração de até 40 segundos. Mais do que isso, ele goza.

AVALANCHE ROCK'N'ROLL

ROLLING STONES, BOB DYLAN, OASIS... DE TUDO VAI ROLAR

ROLLING STONES

BRIDGES TO BABYLON TOUR '98



RIO DE JANEIRO - 11 DE ABRIL*
SÃO PAULO - 13 DE ABRIL

* Data sujeita a mudanças

MICK JAGGER E KEITH RICHARDS ATIRAM MAIS UMA PEDRA

O ditado "o dinheiro não traz felicidade" não existe para os Rolling Stones. *Bridges To Babylon*, a mais recente turnê do quinteto inglês, bateu recordes de faturamento nos EUA: foi a turnê campeã do ano passado, batendo a *PopMart*, do U2, por larga margem. Eles ganharam 6,4 milhões de dólares só em três apresentações no Madison Square Garden, Nova York (em que um ingresso valia no mínimo 150 dólares). O ingresso do show da banda no Hard Rock Casino (Las Vegas) saía a 500 dólares por cabeça.

"É apenas dinheiro", resmunga Mick Jagger, em autoparódia – *"it's only rock'n'roll"* –, mais rico do que nunca. "Estou certo de que alguém que foi ao Hard Rock Casino e morreu em quinhentinhos num ingresso não vai ficar se lamentando."

A grana já tem destino. Ações (Ron Wood), criação de cavalos (Charlie Watts), um filme sobre o poeta galês Dylan Thomas (Jagger) ou mesmo atos de filantropia – Keith Richards, que custeou as gravações do grupo jamaicano Wingless Angels e se dispôs a dar uma grana para o curioso repórter da revista *Rolling Stone* que perguntou.

A arrecadação monstro de *Bridges To Babylon* nem sempre vem dos shows. Bolas de golfe saem por 12 dólares, incensos purificadores custam 4 doletas. A Pepsi ainda pagou 3 milhões de dólares para ter "Brown Sugar" como tema de um comercial. Sem se importar que a canção tenha sido um elogio nada sutil à heroína. "Se eu não me engano era uma heroína que vinha do México, não era?", manda Jagger. "Bem, alguns sabem o verdadeiro significado de *brown sugar*, outros não. A vida não é mesmo engraçada?", completa Keith Richards, feliz da vida com a "ingenuidade dos homens de negócio deste mundo".

As apresentações no Brasil serão umas das últimas vezes em que os Stones tocarão em lugares grandes. Bob Dylan – que papou o Grammy de melhor álbum com *Time Out Of Mind* – será o responsável em esquentar a platéia para o quinteto. Depois da América Latina o grupo deve partir para o Japão e Europa e pára novamente em setembro.

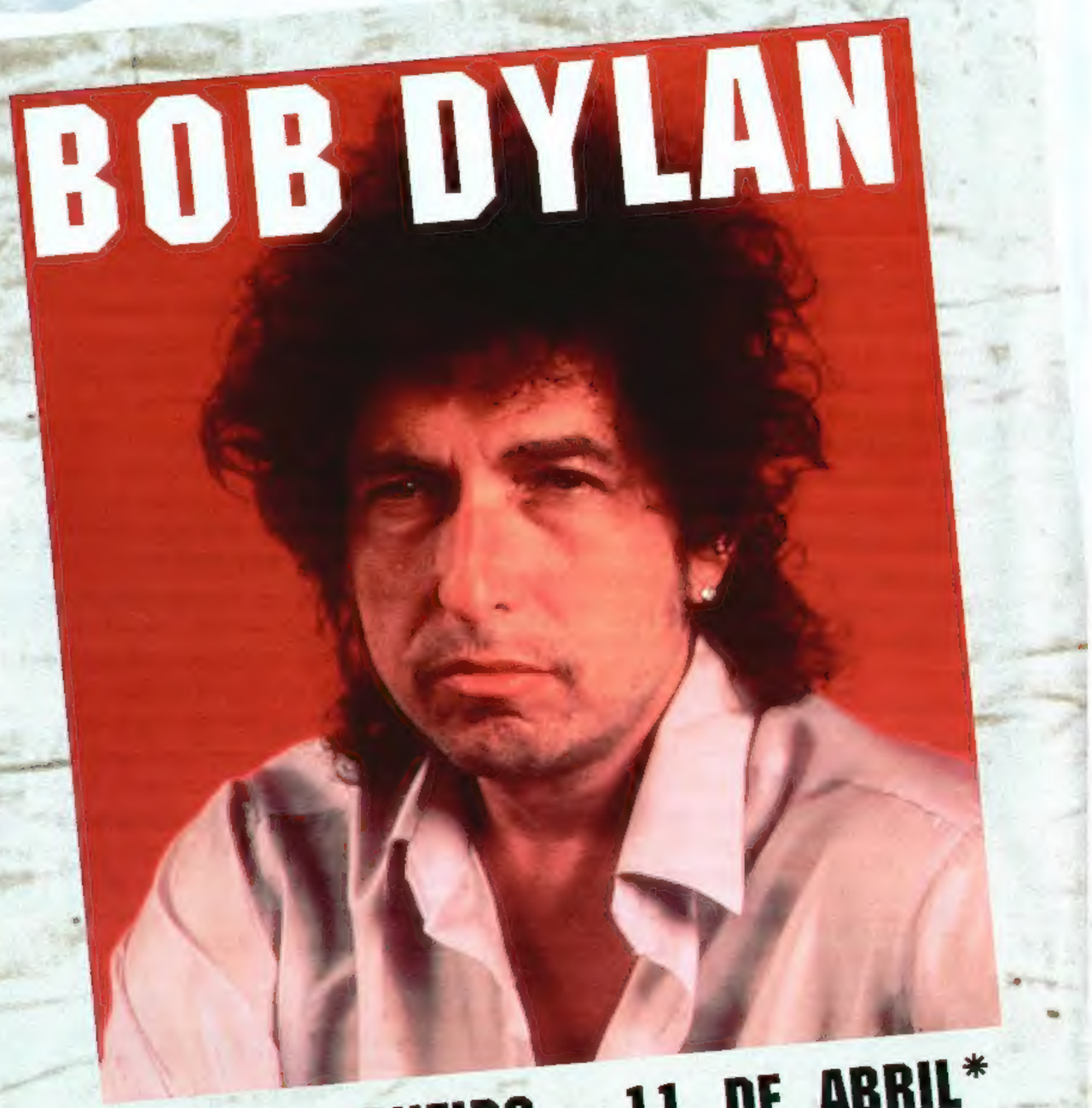
Mas a máquina de fazer dinheiro chamada Rolling Stones não deve encerrar suas atividades. Todas as apresentações – algumas com participação de gente como Pearl Jam, o saxofonista de jazz Joshua Redman e o bluesman Taj Mahal – foram gravadas. Devem virar um disco ao vivo a ser lançado ainda este ano, uma velha tradição que o quinteto mantém desde os anos 80. E sem dúvida Keith Richards terá mais e mais grupos jamaicanos à sua disposição.

E ROCK'N'ROLL

BABILÔNIA

"Satisfaction"
"Let's Spend The Night Together"
"Flip The Switch"
"Gimme Shelter"
"Sister Morphine"
"You Got Me Rockin' "
"Saint Of Me"
"Out Of Control"
"Street Fightin' Man"
"Miss You"
"Thief In The Night"
"Wanna Hold You"
"Little Queenie"
"I Just Wanna Make Love To You"
"Like A Rolling Stone"
"Sympathy For The Devil"
"Tumblin' Dice"
"Honkey Tonk Woman"
"Start Me Up"

Bis
"Jumpin' Jack Flash"
"Can't Always Get What You Want"
"Brown Sugar"



* Data sujeita a mudanças

JOVEM PARA SEMPRE

O guerreiro imortal abre os shows dos Stones no Rio e em São Paulo

1990. Bob Dylan mal põe os pés no palco do Hollywood Rock, em São Paulo, e um sujeito de meia-idade, bem posicionado à frente do cantor, cai de joelhos e, em prantos, balança os braços esticados para frente como se reverenciasse uma imagem sagrada. O gesto quase adolescente, que pode parecer ridículo para um barbado de uns 30 anos, faz sentido quando o personagem em questão é pedra fundamental do bom, velho e longevo rock'n'roll.

Hoje, com 36 anos de carreira, Bob está em grande fase, fazendo a turnê de um grande disco. *Time Out Of Mind*, lançado em setembro do ano passado, não só levou o Grammy de Álbum do Ano, como foi eleito pela crítica das melhores publicações musicais do planeta (*Rolling Stone* inclusive), o melhor álbum de 1998. "Quando este CD ficou pronto, tinha certeza que estava com um grande trabalho nas mãos", diz ele. Desde 1990, quando lançou o fraco *Under A Red Sky*, Bob Dylan não soltava nada inédito. "Estava desiludido com todo o processo. Me peguei compondo sem paixão, só porque isso é algo que faço normalmente. Ficava no estúdio gastando todo o meu tempo e produzindo cada vez menos. Voltei a ter prazer quando senti que podia compor canções que funcionassem ao vivo", conta.

Aos 56 anos, estar na estrada ainda é algo fundamental na vida de Dylan. E, hoje, depois de passar por maus momentos no meio do ano passado, quando teve uma séria infecção no coração, foi internado e quase morreu num hospital nos EUA, o cantor mostra uma jovialidade impressionante quando está no palco. Foi isso que ele mostrou para o mundo todo durante sua apresentação na festa de entrega do Grammy e nos quatro shows que fez em janeiro, em Nova York. Com direito até a canja de Van Morrison, Dylan não repetiu o repertório, levando a platéia ao delírio, principalmente no set acústico. Só voz e violão, como o grande trovador dos velhos tempos. "Tem gente que não gosta da estrada, mas para mim é tão natural quanto respirar. O palco é o local onde eu me sinto feliz. É o único lugar onde você pode ser o que você quiser. Mas não quero colocar a máscara de celebridade, prefiro apenas fazer o meu trabalho."

Embora ainda avesso a entrevistas, nas poucas que andou concedendo recentemente, tem mostrado estar mesmo numa fase mais bem humorada, contrariando a sua fama de limão. "Minha personalidade é difícil, posso estar exultante num momento e melancólico no seguinte. Sou incompatível até comigo mesmo", disse Bob, ao jornal *The New York Times*. "Mas estou vivendo um momento muito especial na minha vida." Seu filho, Jakob, consagrado como astro da nova geração, é quem prevê: "Esse cara vai longe..."

VIOLÕES E CLÁSSICOS

"Absolutely Sweet Marie"
"Not Dark Yet"
"Cold Irons Bound"
"Simple Twist Of Fate" ou
"You're Big Girl Now" ou
"Born In Time"
"Silvio"

set acústico
"A Hard Rain's A-Gonna Fall" (acústico)
"It's All Over Now, Baby Blue"
"Tangled Up In Blue"
"Million Miles"
"Just Like A Woman"
"Highway 61 Revisited"

bis
"Like A Rolling Stone"
"My Back Pages" ou "Forever Young" (ambas acústicas)
"Love Sick"
"Rainy Day Women#12 & 35"

MURALHA DE GUITARRAS

OASIS

RIO DE JANEIRO
20 DE MARÇO

SÃO PAULO
21 DE MARÇO

O bom-humor de Liam Gallagher é fator determinante nas apresentações do Oasis. "Se Liam estiver afinado o público vai ver o melhor rock do mundo. Se ele não estiver bem as pessoas verão o que há de pior", ameaça Noel Gallagher, guitarra e líder da banda de Manchester, semanas antes de desembarcar no Brasil.

O alívio é saber que desde a estréia de *Be Here Now Live* o astral de Liam tem estado lá cima. O Oasis tem brindado o público com apresentações no limite da perfeição, marcadas pelo charme dos vocais cheios de sotaque do vocalista e pela muralha do som comandada pela guitarra de Noel.

A interação do grupo com seus fãs é grande. Gostam de bater papo com a turma e não querem nenhum segurança por perto. Os admiradores de Oasis vão escolher as músicas que entrarão numa futura coletânea da banda. O disco deve ser lançado no final do ano e reúne apenas lados B dos singles. Entre as preciosidades estão versões para "Street Fighting Man" (Rolling Stones), "I Am The Walrus" (The Beatles) e "Heroes" (David Bowie). Os interessados devem mandar votos para Oasis@oasisinet.com.

Os dois irmãos são loucos por futebol. (Noel é capaz de dar a escalação do secreto canarinho de 70) e fizeram algumas exigências para a apresentação no Brasil. Querem Pelé na platéia e sonham com uma pelada ao lado do Atleta do Século e de... Romário! Nem adiante que a dupla está brigada. Nos shows, o uso de *laser pointer* (aquela canetinha vermelha e irritante) está proibido.

Pediram mais de quarenta variedades de bebida, entre cerveja (a jamaicana Red Stripe e a irlandesa Guinness), vinho, licor irlandês e uísque. Haja fígado.

Liam e Noel também adoram levar a sério sua suposta rivalidade. Pediram limousines separadas e – sim, é verdade – não devem se cruzar enquanto estiverem no Brasil. Encontros, só no palco. Fora dele, Liam fica com a patroa, Patsy Kensit (uma beldade loura que, em priscas eras, BIZZ colocou na capa com a deslumbrante manchete: "Te cuida, Madonna! Patsy Kensit vem aí!").

A turnê *Be Here Now Live* teve como bandas de abertura The Verve, Seahorses (John Squire, ex-Stone Roses, é ídolo de Noel e companheiro de bebedeira de Liam) e chamou Cornershop para esquentar a platéia dos EUA. O grupo é outro *darling* da imprensa inglesa e sua música tem elementos de rock e de música indiana. Noel ficou tão animado que tocou baixo em algumas apresentações deles e promete um single em parceria com a banda. No Brasil, o escolhido foi a Nação Zumbi.

FESTIVAL DE HITS

"The Boys Are Back In Town"
(do Thin Lizzy, apenas como introdução)
"Be Here Now"
"Stand By Me"
"Supersonic"
"Roll With It"
"Cigarettes & Alcohol"
"Don't Go Away"
"Talk Tonight"
"Slide Away"
"Help" (dos Beatles)
"Don't Look Back In Anger"
"Wonderwall"
"Live Forever"
"It's Gettin' Better, Man!"
"Champagne Supernova"
"Acquiesce"

QUEM MAIS VEM POR AÍ

TORÇA PARA TUDO DAR CERTO E A FESTA CONTINUAR

BEN HARPER
Existe um esforço muito grande da gravadora Virgin para trazer o guitarrista e cantor ao país. Ainda não há datas previstas.

PRODIGY
O maior grupo techno do planeta tem datas marcadas – não confirmadas – para maio.

IRON MAIDEN
Depois de lançar o álbum *Virtual XI*, o grupo sai em turnê mundial que incluirá o Brasil.

METALLICA
É a mais cotada para liderar um festival de metal em São Paulo, no segundo semestre.

BAD RELIGION
Confirmado: a banda punk toca no Brasil nos dias 25 e 26 de março, em São Paulo, e 27, no Rio.

ATARI TEENAGE RIOT
A banda de hardcore e etrônico chega para shows entre os dias 30 de março e 6 de abril.

SMASHING PUMPKINS
Pouco antes de lançar seu quarto disco, o grupo deve passar pelo Brasil para fazer trabalho promocional e possíveis shows.

SPICE GIRLS
Datas reservadas para outubro.

SUPERCHUNK
Os alternativos de Chapel Hill, na Carolina do Norte, EUA, vêm ao Brasil em agosto.

OZZY OSBOURNE
Vinha ao Brasil em novembro do ano passado, mas cancelou a visita. Ficou devendo para este ano e garante que vem mesmo.

ERIC CLAPTON
Em julho, provavelmente para um festival em Campos de Jordão (SP).

AEROSMITH
Se não vier sozinho, é barbada como *headliner* de um grande festival de metal.

YES
Baixa em maio, com a formação original.

QUEM ESTÁ DEVENDO: PINK FLOYD, RUSH, R.E.M., NEIL YOUNG, PHIL COLLINS, GREEN DAY

DE A A Z, QUEM NUNCA VEIO E GOSTARÍAMOS QUE VIESSE

Aretha Franklin
Beck
Big Star ou Alex Chilton
Black Grape
Black Sabbath com Ozzy
Blur
Bob Andy
Bob Mould
Bobby Womack
Bootsy Collins
Buju Banton
Burt Bacharach
Cake
Elastica
Fiona Apple
Garbage
George Harrison
Grant Lee Buffalo
Jack Bruce
Jane's Addiction (a volta)
Jeff Beck
Joe Jackson
John Fogerty
Kenny Wayne Shepherd
Kula Shaker
Leonard Cohen
Liz Phair
Man... Or Astro-Man?
Marc Almond
Massive Attack
Maxwell
Morrissey
Mudhoney
Pansy Division
Pavement
Primal Scream
Pulp
Radiohead
Rage Against The Machine
Rancid
Ron Sexsmith
Screaming Trees
Skatalites
Sonic Youth
Spiritualized
Sweet 75
The Specials
Van Morrison
Veruca Salt
Wallflowers
Weezer
Wu-Tang Clan
ZZ Top

Fizemos esta listinha meio na pressa. Mande três sugestões de nomes que você acha que esquecemos. Não vale gente que já veio. CAIXA POSTAL 66157, CEP 05315-970, São Paulo – SP.

FILME PROIBIDO POR COURTNEY LOVE MOSTRA CENAS RARAS DE KURT COBAIN

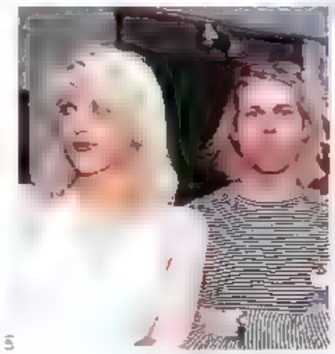
Alguns admiradores radicais do Nirvana imaginam Kurt Cobain como um cara doce e algo ingênuo, à mercê da sede de poder da mulher Courtney Love. O cineasta inglês Nick Broomfield, especialista em documentários controversos e sensacionalistas, provavelmente não deve ter disco do Nirvana em casa. Mas abraçou essa tese perigosa em seu mais recente filme, *Kurt And Courtney* (sem previsão de exibição no Brasil), que mostra a cantora como uma esposa manipuladora, faminta de fama e de poder. Numa das cenas, a jornalista Victoria Clark, que iria fazer uma biografia de Courtney, mostra um dos vários recados desaforados que recebeu da cantora: "Você vai pagar e pagar – vou botar na sua b****".

Pró ou anti-Courtney, fãs do Nirvana certamente irão amar as cenas raras e comoventes de Kurt Cobain descoladas por Broomfield junto à família do cantor. Uma delas mostra o ídolo, aos 2 aninhos, cantando "Hey Jude", dos Beatles, numa festa em família. Outras o flagram já adulto, em momentos calmos, sozinho ao violão – versões arrepiantes. Além disso, depoimentos de parentes e amigos puxam pela emoção e são unânimes em elogiar o comportamento do guitarrista.

Kurt And Courtney iria estrear no Sundance, um festival americano de cinema independente organizado pelo ator e diretor Robert Redford. Mas empacou num mandado judicial de Love. Ela alegou que duas das músicas do filme, "Smells Like Teen Spirit" e "Doll Parts" (essa do Hole, banda de Love), foram usadas sem sua autorização e vetou o filme. A atitude gerou um comentário amargo de Redford. "Eu acho irônico que uma pessoa que se beneficiou tanto da liberdade de expressão lidere uma campanha para impedir que outro artista mostre sua obra."

O discurso de Redford é bonito; o filme, emocionante, mas Broomfield não é nada santo. Cansou de faturar em cima da desgraça alheia e é conhecido por fazer o que se convencionou chamar de cinema tablóide. Documentários seus anteriores tinham como foco a cafetina anfetaminada Heidi Fleiss – "fornecedora" dos atores Charlie Sheen e Robert de Niro – e o mundo do sadomasoquismo. O autor veio ao Brasil há dois anos para mostrar essas duas obras. Também chegou a pagar 10 mil dólares para que uma *serial killer* americana, Aileen Wuornos, contasse suas memórias em frente às câmeras, eticamente execrável.

Nick mostrou *Kurt And Courtney* já sem as duas canções não-autorizadas, numa sessão secreta para os jornalistas. E aproveitou para fuzilar o comportamento de Courtney Love. "Eu não tenho nada contra ela, mas o que Courtney fez foi uma besteira. Não só reforça as acusações da fita, mas também traz uma publicidade maior para o filme." Sábias palavras: a TV inglesa BBC comprou os direitos de exibição de *Kurt And Courtney* e promete levá-lo às telas em maio. Até o fechamento desta edição, a Miramax também estava na jogada para distribuí-lo.



Courtney censura a intimidade de Kurt

Em meio à confusão, a ex primeira-dama de Seattle sofre outra acusação – dessa vez por parte dos fãs do Nirvana. O site The Stranger, dedicado ao trio de Seattle, acusa Love de ter roubado a canção "Old Age" composta por Kurt para *Nevermind*. E tem como prova depoimento de Krist Novoselic. "Sem dúvida é uma canção do Nirvana. Foi Kurt quem a escreveu." Courtney colocou a canção em *My Body, The Hand Grenade*, uma coletânea de lados-B do Hole. A música seria uma das sobras de *Live Trough This*, disco do Hole de 1994 – que, na opinião dos fãs, levou uma mãozona de Kurt.

EMOÇÃO CENSURADA

ELE SUPEROU A SAÍDA DO SEPULTURA, A BRIGA COM O IRMÃO, A MORTE DO ENTEADO E A DOENÇA DO FILHO. AGORA, ENFRENTA SEU MAIOR DESAFIO: DECOLAR COM UMA NOVA BANDA, SOULFLY

MACHO MAX

Um ano depois da sua saída do Sepultura, Max Cavalera não é mais, nem de longe, aquele cara deprimido, que chorava a toda hora, e que pensou até em parar de tocar. Logo no primeiro "alô", que manda pelo telefone de sua casa em Phoenix, nos EUA, já dá para perceber. A nova depressão tem nome: SoulFly (vôo de alma), sua nova banda que lança mundialmente disco homônimo no dia 21 de abril. "Acredito pra c*** nesse álbum. Ele vai me colocar nos trilhos de novo e vai me dar a chance de expandir meu trabalho", empolga-se, referindo-se ao conteúdo quase experimental do cd. Mantendo os timbres pesadíssimos de *Roots*, ele incorpora reggae, ritmos brasileiros e hip-hop. O primeiro single, "Bleed", é um ótimo exemplo da mudança. "Começa acústica, depois vira a maior porrada, entra um rap, uns ritmos brasileiros e cai no cacete de novo. O cara que ouve pela primeira vez fica perdidaço. Isso é que é legal", descreve eufórico. Max se orgulha de ter realizado um trabalho totalmente fora dos padrões esperados. "Esse foi um disco gravado nos moldes dos álbuns de rap, com dez, doze, quinze convidados. Mas isso não deixou o CD sem personalidade. Continua sendo o que eu faço, só que com a influência do sangue novo desse pessoal." Leia-se por "esse pessoal", o produtor Mario Caldato (Beastie Boys e Planet Hemp); o rapper Fred Durst, do Limp Bizkit; Chino, dos Deftones; o ragga Benji, do Dub War; Eric Bobo, do Cypress Hill; Dime Cezares, do Fear Factory; e a galera da Nação Zumbi, um caso totalmente à parte. »

por ROB...
fotos KEV...A

O MELHOR DE SOULFLY, O DISCO

"Eye For An Eye"
Lembra muito *Roots*. Influências indianas, guitarras malucas e pau puro.

"No Hope - No Fear"
Bem Sepultura.

"Bleed"
Max sangra desesperado no refrão e explora sons brasileiros que vão dar num hip-hop irado cantado por Fred Durst, do Limp Bizkit.

"Tribe" Introdução com berimbau nervosa, cheia de efeitos. Traz o ponto de umbanda "Zumbi, O Senhor Das Guerras". Depois, porrada, numa afinação de guitarras ultragrave.

"Bumba"
Produzida por Mario Caldato, começa no estilo meio *lounge*, meio samba, que o produtor ama. Aí desce a lenha.

"First Commandment"
É nervosa como um tecno do Prodigy, só que tocada por gente de verdade.

"Umbabarauma"
A música de Jorge Benjor ganhou timbres absolutamente distorcidos, mas mantém o balanço original.

"[illegible]"
Poderia ter sido lançada num disco do Sepultura. Mas sutilmente cita de novo "Zumbi, O Senhor Das Guerras".

"[illegible]"
Um dos clássicos do Ratos de Porão ganhou arranjo ainda mais irado. É o que chamariam de porrada suicida.

"The Song Remains Insane"
Começa com uma gravação de *A Voz Do Brasil*, dando a notícia do episódio em que Max foi preso por "pisar na bandeira do Brasil", durante o Hollywood Rock de 1994. No meio da porrada, entra um reggae de raiz que acaba se transformando em ragga. Matadora.

"[illegible]o"
Traz uma gravação de Chico Science narrando o conto *Perna Cabeluda*, popular entre os malucos do Recife na década de 70.

Logo que deixou o Sepultura, Max havia revelado que armava um projeto com Chico Science e, mesmo [illegible] morte, gostaria de trabalhar com a Nação. Conseguiu. A participação dos mangue-boys é decisiva em *SOULFLY*. Jorge Du Peixe e Gilmar Bola Oito são responsáveis por praticamente toda a parte percussiva. [illegible] guitarrista Lúcio Maia só não fica definitivamente na banda porque não quer. "Nenhuma decisão foi tomada ainda", suspira Max esperançoso. "Ele tem um estilo próprio e um monte de idéias. Combina perfeitamente comigo. Me lembra de quando o Andreas entrou no Sepultura e percebi que a banda alcançaria outro nível. Lúcio foi fundamental. Na fase em que eu estava [illegible] as canções, veio para cá [illegible] mano." Se o mangue-boy realmente não [illegible] o time formado pelo [illegible] Marcello Rapp, no baixo, e o baterista Roy Mayorga, Max encara numa boa. "Já foi do cacete o que rolou no estúdio. Vai depender mais dele. Eu me sinto num papel bem difícil de conversar sobre esse [illegible] entre a cruz e a espada. Se a decisão dele for a de ficar na Nação Zumbi, dou 110% do meu apoio e do meu respeito."

Max agora está relax e quer fazer as pazes [illegible] Andreas, Paulo e, principalmente, com o irmão Igor. Diz que esse é o último passo para que fique totalmente tranqüilo. "Nossa relação foi como um casamento. Rolou o pau, mas isso não quer dizer que não podemos ser amigos novamente. O futuro está aí para provar que a gente ainda vai se encontrar muito, vai trocar idéia. Essa é a paz que estou procurando", acena. "Em relação [illegible] tinha que quebrar altos paus mesmo. O Sepultura era um puta negócio de milhões de dólares, vendendo pra [illegible] no mundo inteiro. [illegible]"

Enquanto Igor, Andreas e Paulo procuram um novo [illegible] preparam [illegible] Tenho certeza que virá um trabalho [illegible] gostaria de ouvir [illegible] O [illegible] e que se [illegible] dois discos [illegible] diz Max [illegible] SoulFly [illegible] Acertou [illegible] festival OzzFest [illegible] E que participação! Na ordem hierárquica de popularidade, o grupo vai se apresentar depois de Megadeth e Pantera, abrindo para Marilyn Manson.

Antes [illegible] Max [illegible] teve [illegible] molho durante este mês, depois de uma nova cirurgia no [illegible] lado joelho direito. "Eu não sei [illegible] problema técnico, mas [illegible] problema dos jogadores de futebol e de basquete. O negócio é sério [illegible] raio X e o médico ficou muito assustado. Como estou meio parado, quer dizer, sem fazer shows, não era para estar tão detonado assim. Se não resolver isso agora, vou ter problemas no futuro." Depois, o SoulFly pode até pisar no Recife para o Abril Pro Rock. "Vai depender [illegible] agenda. Quero tocar no Brasil o mais rápido possível."

Com saudade, Max gravou até a música "Cangaceiro" para ser incluída apenas na versão brasileira do CD. Ele [illegible] que o nome da banda [illegible] mas mudou de idéia [illegible] o pesadelo do ano para mim. Os nomes que eu gostei estavam todos registrados. O primeiro foi o africano Baraka, que significa espíritos da selva que trazem poder e força. Depois pensei em Quilombo, mas também estava registrado. SoulFly é universal pra c*** e simboliza a liberdade que sinto agora. Também é uma homenagem ao Dana, como se ele apadrinhasse a banda lá de cima."

Filho de Oxossi, Max está ainda mais ligado à umbanda. Carregou todas as suas imagens e amuletos para o estúdio e pretende levar o símbolo de seu orixá para o palco. "É uma imagem bonita pra caramba e penso em pintá-la na frente do meu amplificador para representar o que e quem eu sou. Ela deve aparecer em algum lugar do CD também. Não penso muito no que vão falar, é um lance pessoal. Aceitar a sua religião é um negócio legal pra c***. Essa é a maneira de homenagear todos os santos que têm me ajudado a vencer as coisas ruins que vêm acontecendo."

Isso inclui, além do problema no joelho, a notícia de que seu filho mais novo, Igor, de 2 anos, havia desenvolvido diabetes. Apesar de a notícia ter caído como uma bomba no seio da família Cavalera – Max chegou a cancelar sua viagem a Nova York, onde o disco foi mixado, deixando o trabalho exclusivamente por conta de Andy Wallace –, o ex-sepultura não acredita em urucа. "O sinal veio através de uma coisa drástica, mas aceito de mãos abertas. A doença do Igor aconteceu para me avisar que devo ajudar outras crianças com problemas. Me senti mal por nunca ter dado ajuda a criança nenhuma antes." Max entrou até em um curso num hospital para saber mais sobre a doença – é ele quem aplica as injeções de insulina em Igor – e resolveu criar a Iggy (apelido do menino) Foundation, uma organização para ajudar crianças pobres diabéticas. "Todos os dados vão aparecer no disco. Comecei a trabalhar aqui em Phoenix mas agora pretendo atuar também no Brasil. Já estou conectando umas pessoas", revela, antes de mandar a mensagem final. "Pra você ver, cara. Até as coisas ruins têm seu lado bom." Esse é o novo Max Cavalera.

MAX QUER FAZER AS PAZES COM ANDREAS, PAULO E IGOR: "A GENTE AINDA VAI SE ENCONTRAR MUITO E TROCAR UMAS IDÉIAS. ESSA É A PAZ QUE EU PROCURO"

[illegible] SoulFly: Marcello Rapp, o [illegible] (baixo), Roy Mayorga (bateria), o guitarrista Lúcio Maia, creditado no disco como Jackson Bezerra (!), e Max

EXORCISMOS

A série de urucas nefastas que Max teve de enfrentar em pouco mais de um ano

† Outubro de 1996: seu enteado Dana foi assassinado por uma gangue em Phoenix.

† Fevereiro de 1997: Max sai do Sepultura depois que sua mulher e empresária da banda, Gloria, é demitida pelos outros integrantes do grupo.

† Março de 1997: a gangue que matou Dana ameaça a família Cavalera com pequenos atentados à casa de Max. Ele cogita até se mudar para a Europa.

† Novembro de 1997: Igor, filho caçula, passa muito mal e os médicos descobrem que o garoto ficou diabético.

† Janeiro de 1998: Max volta a sentir uma contusão no joelho e fica sabendo que terá de se submeter a mais uma cirurgia.

Proteção constante: Max levou seus santos e amuletos até para o estúdio

Lady Madonna

Aos 39 anos, mãe e zen, a *material girl* se reinventa como *spiritual woman*

Ioga, Paulo Coelho, música em sânscrito e sexo, só implícito. Quem é esta senhora?

Com a filha, Lourdes Maria, Madonna diz que aprendeu a apreciar a vida

Depois de *Evita*, do nascimento da filha, Lourdes Maria, e de umas férias longe da mídia, Madonna volta à toda com o novo disco *Ray of Light*. Para um papo íntimo sobre o trabalho, a loura recebeu um grupo seleto de jornalistas da Ásia e da América do Sul no hotel Astor, em Miami Beach. O prédio, considerado um lugar neutro, foi escolhido para evitar possíveis intromissões de *paparazzi* na casa ou no restaurante que a cantora mantém na cidade. Precaução um tanto desnecessária: aos 39 anos, Madonna está mais despojada. Foi vista nas ruas de Miami dirigindo seu próprio carro como uma Louise Ciccone qualquer.

A diva surpreende à primeira vista. Baixinha e magrinha, porém musculosa, Madonna tem uma beleza natural totalmente diferente daquela que estamos acostumados a enxergar nas revistas e vídeos. Com pouca maquiagem e cabelos soltos nos ombros, ela surge transmitindo uma calma que confirma os boatos sobre o seu momento de "paz interior". A ex-*material girl* está em fase "de renascimento". "Esse é o tema principal do meu disco. Basta ouvir a faixa 'Swim', quando falo sobre não se sentir culpado pelo que você fez no passado. É uma perda de tempo", resume.

Ray of Light mistura sons eletrônicos climáticos com baladas e letras pessoais. "Quero revolucionar trazendo sentimento para um estilo de música que só é valorizado pelos sons. Quando você pensa em tecno ou *electronica*, não relaciona a música à emoção. Quis ser emocional colocando minha intimidade nas letras."

Para isso, Madonna foi procurar um dos mestres da música eletrônica, o gênio do *ambient* William Orbit. "Ele parece um cientista maluco num laboratório", compara, acrescentando que foi difícil entrosar-se com um cara acostumado a trabalhar sozinho. "William é uma pessoa muito criativa, mas, por ser muito introspectivo, tive de extrair as idéias da sua cabeça", conta.

O primeiro contato com a imprensa nesse retorno de Madonna foi com a revista americana *Vanity Fair*, na reportagem "Madonna e a criança: novo bebê, nova vida". A chegada de Lourdes, agora com 1 ano e cinco meses, transformou a vida da estrela. "Antes da minha filha, tive momentos de felicidade. Mas nada comparado com o que sinto agora. Aprendi a apreciar mais a vida", rasga a cantora, aproveitando para citar a letra de "Little Star", canção composta para a menina. "Nunca esqueça quem você é/ Nunca esqueça de onde você veio/ Deus me deu um presente feito de carne e osso". "Essa é a minha forma de dizer a Lourdes como ela é especial."

OK, mas onde foi parar aquela erótica, imoral e escandalosa Madonna? "Está aqui dentro, menos intensa, mas aqui. Agora eu quero ser uma revolucionária em silêncio", avisa. "Passei muito tempo tentando lidar com a repressão com que fui criada. Estava passando pela minha própria revolução sexual." Madonna diz que o erotismo está no novo álbum, sim, basta ouvir a canção "Candy Perfume Girl" e reparar em sua própria imagem. "A sexualidade está lá na foto de capa, mas não de forma explícita. A idéia foi evocar

feminilidade, com senso de liberdade e movimento."

Nessa nova fase, a ioga substitui o sexo como prática diária. "Com ela aprendi a ser mais flexível. Não no sentido de encostar as mãos nos pés", brinca. "Falo no sentido de encarar a vida", completa, referindo-se à época em que "era muito dura consigo mesma e com as pessoas ao seu redor". "Aprendi a perdoar, o que sempre foi muito difícil para mim. Flexibilidade leva à imortalidade", revela. "As coisas não são como aparentam, mas sim como você as sente. Qualquer lugar, onde quer que você esteja, é bom para estar", filosofa.

No meio do papo-cabeça não faltou Paulo Coelho, que Madonna citou há dois anos em outro artigo para a *Vanity Fair*, sobre as filmagens de *Evita*. "*O Alquimista* é dos meus livros favoritos. Falo pra todo mundo que conheço para não deixar de ler", elogia ela. Sua lista de escritores prediletos inclui ainda o chileno Pablo Neruda. "Amo poesia e me apaixonei pelos seus livros."

Madonna pretende sair em turnê ainda no fim deste ano. E a filhota Lola, que durante a entrevista se divertia na piscina do hotel com o ator Rupert Everett e a atriz Cameron Diaz, não vai atrapalhar esses planos. "Esta fase é boa porque ela não tem escola, apesar do fato de que ninguém consegue dormir", brinca. Sim, se depender dela, o Brasil faz parte dessa excursão. "Adoraria voltar. A praia de Ipanema é um dos cenários mais lindos que já vi em toda a minha vida."

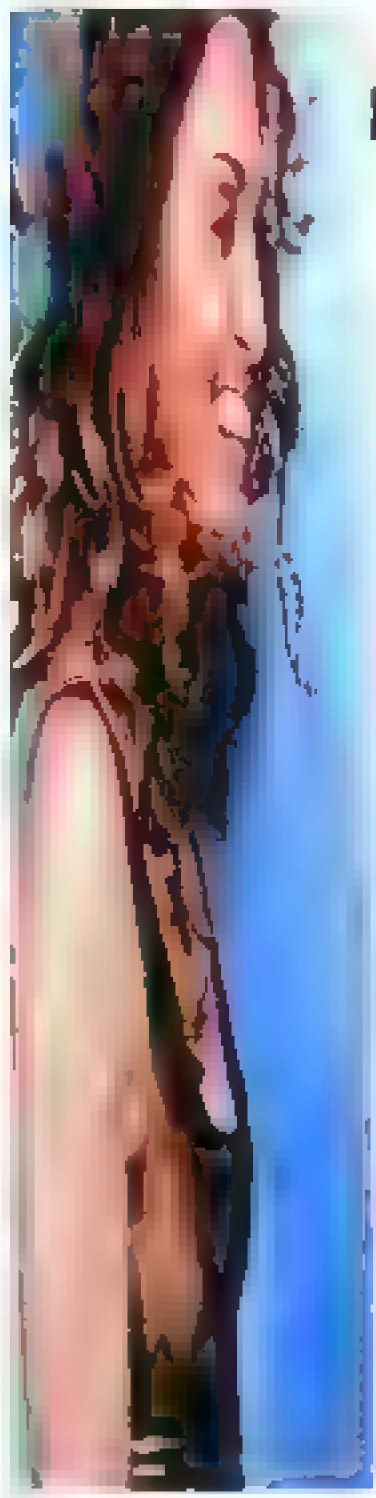
Agora, enquanto você ouve o primeiro single, "Frozen", nas rádios, Madonna define que "Ray Of Light", faixa que lembra Moby, será a próxima música de trabalho. Um desafio ao masculino mundo tecno. "Sempre vai haver uma fração de pessoas intimidadas com a presença de mulheres fortes. Não posso mudar o mundo com um álbum, mas espero que algumas pessoas mudem de idéia. Me deseje sorte...", pede.

3 boatos com fundo de verdade

O chihuahua da cantora, Chiquita, precisou fazer terapia com um renomado psicanalista de cachorros, porque estava morrendo de inveja de Lourdes.

Todos na equipe da assessoria de comunicação de Madonna são gays. "Temos um gene especial para falar no telefone", teria dito o manager Dale Jacques.

Madonna removeu cirurgicamente seu famoso sinalzinho perto da boca. Será?



DESESPERO MADURO

Cada vez mais humana e "normal" nas entrevistas. Confira o que ela andou falando por aí —

[illegible]

Eta, eta, eta, chegaram os

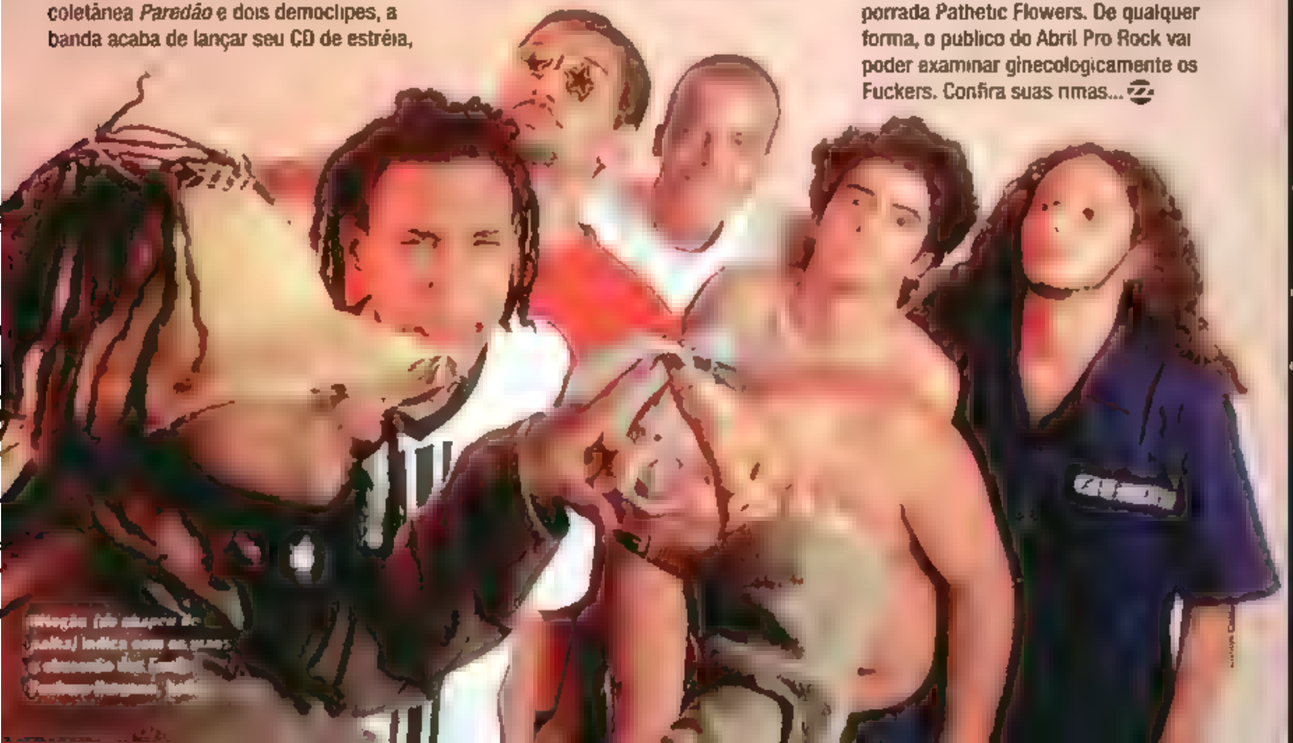
Funk Fuckers

A BANDA DO EX-PLANET HEMP BNEGÃO LIBERA SUAS RIMAS E SOLTA O DISCO MAIS DESBOCADO DO ANO

por BERNARDO ARAÚJO

O vocabulário das letras é cru feito sashimi de salmão rosado e palavras singelas como boceta – particular obsessão da banda, que criou o movimento dos sem-buça – estão sempre saindo dos grandes lábios do cantor BNegão, O Bernardão Erótico. A massa sonora rapeada baseia-se em bagunça & sacanagem, com "traços audíveis de ragga, soul e funk". Os moleques (média de 21 anos) usam nomes e epítetos engraçadinhos: Yurinando (voz e maníaco sexual), Jimmy Love (voz e necrófilo), Gracindo (baixo, voz e taradão), Baruco Gaguete (bateria e semi-analfabeto), Aderbal Nareba (guitarra e *nosefucking*) e Leon Experiênza (guitarra e olhe lá). Após cinco anos tocando nos mais diversos buracos do Rio, uma participação na coletânea *Paredão* e dois democlipes, a banda acaba de lançar seu CD de estréia, *Bailão Classe A*, que inclui barulheiras de respeito como "Tudacudaduda" e shows de palavrões, como "Bulica". "É aquele jogo de bolas de gude. Afinal, se trata de bolas entrando em buraco", conta Bé. Ele lembra que criticar é o passatempo favorito dos Fuckers. "Até quando cantamos 'Maneta, libera sua rima' estamos criticando. Nesse caso, as mulheres que, mesmo loucas para dar, fazem doce." Protestos contra a polícia e políticos corruptos, além de "021" (com participação de D2), hit na versão do Planet, e "Rappers Reais" ao vivo com Skunk (falecido rapper que fundou o grupo de D2), também estão no CD. Antes mesmo de o bicho sair, aliás, a música "NaTesta" já havia causado um conflito da banda com o deputado estadual Sivuca (aquele do "bandido bom é bandido morto", nada ver com o sanfoneiro sósia de Papai Noel). Normal o cara ter se irritado, já que o refrão repete "Sivuca filha da puta" milhares de vezes. "É a nossa porrada em políticos que não ajudam o país em nada e ainda defendem a pena de morte", define B. Ao saber da homenagem, Sivuca disse que os Funkers são patrocinados pelo tráfico de drogas do morro do Borel (na Tijuca, Rio) e pelo Comando Vermelho. "O cara é muito doente", conclui Bé.

Após o entrevero com o parlamentar, "Bulica" foi varrida das FMs, sob o pretexto de fazer menção ao órgão sexual feminino na letra. "É bom pra gente saber até onde não existe mesmo censura", diz outro rasta da banda, Jimmy Love, ex-cantor e baixista da banda metal-porrada Pathetic Flowers. De qualquer forma, o público do Abril Pro Rock vai poder examinar ginecologicamente os Fuckers. Confira suas rimas...



Diet Paranóia

por SÉRGIO MARTINS, de Itatiba (SP)
fotos RUI MENDES

DEPOIS DE PESAR QUASE 200 QUILOS, O RATO DE PORÃO JOÃO GORDO SOFRE NUM SPA EM BUSCA DA SAÚDE PERDIDA

A velhinha observa atentamente por uns 30 segundos. Presta atenção naqueles alfinetes [illegible] na boca do sujeito. "Será que não dói?", assusta-se. [illegible] palavrões [illegible] uma reação punk. Outra velhinha chega mais atrasada: "Você não é o Ed Motta?". Sua amiga corrige a pergunta: "O senhor não é o João Gordo? Meu filho não sossega enquanto não tiver um autógrafo seu!"

O atendimento aos fãs faz parte da rotina diária de João Gordo no Hotel Sete Voltas, em Itatiba (SP) – mesmo que não perca nenhuma caloria extra com isso. O vocalista do Ratos de Porão voltou ao local pela terceira vez para lutar contra o eterno problema de peso. "Tava difícil para amarrar o tênis, limpar a bunda, trepar", enumera. "Cheguei aqui com quase 200 quilos."

SHOWBIZZ então enviou este que vos escreve (também dono de uma silhueta rotunda) para seguir os passos de Gordo no spa. Tentamos [illegible] fizemos [illegible] ginástica, [illegible] alimentados à base de gelatina diet, sucos e pratos de baixa caloria. João varia entre o [illegible] segue à risca [illegible] local [illegible] fim de semana. Quando cheguei ao hotel, Gordo sofria os efeitos de uma noitada irresponsável.

[illegible] "Os Ratos tocaram em Caçapava (SP) e abusei, tomei cerveja, uísque..." »

"TRAIDOR DO PUNK? JÁ RECUSEI TRABALHAR COM RENATO ARAGÃO E THUNDERBIRD PARA FICAR NA MTV"

O quarto parece da casa dos Três Porquinhos e o edredom é de oncinha: Gordo em dia de fofura

Gordo e Sergio Martins encaram uma puxada sessão de hidroginastica e um almoço de baixas calorias (à esquerda). Ao lado o Ratão comemora os 2 quilos perdidos graças a desinteria

Combalido, João não conseguiu fazer alguns de seus exercícios rotineiros. Caminhada, nem pensar. São 7 quilômetros Itatiba adentro – o vocalista fica nos 3,5 quilômetros. Mandou um merigo "estou com diddi" (tradução: diarréia) para a monitora Elaine Sementano (um anjo loiro que se transforma em exterminador comandando a sessão de hidroginástica) para depois voltar à boa forma punk. "Se forçar demais vou parecer um desodorante: vou esguichar líquido pra tudo quanto é lado.

O feitão ogro de ser, adquirido em 21 anos de devoção total ao movimento punk, transformou João Gordo no melhor apresentador da MTV. Ele é responsável pelo game show bagaceiro *Garganta E Torcicolo* e pelo *Gordo Pop Show*, uma versão avacalhada dos escrotinhos Beavis & Butt-Head. "Eu invento a maioria das coisas. Como aquela história de atirar frutas na tela da TV O (*boneco*) Fudêncio era um brinquedo do meu pai, que eu coloquei pintinhas e esfaqueei.

O sucesso da MTV, porém, nunca reverteu em grandes vendas para o Ratos De Porão. "A gente é radical demais para tocar no Brasil. A garotada prefere hardcore melódico." Na bronca do Gordo sobra até para a gravadora da banda, a Paradoxx. "Nós queríamos lançar um disco com um show no Rio Tietê. Como o Sex Pistols fez em 'God Save The Queen'. E os caras só queriam liberar 2 mil para as despesas! Iríamos morrer afogados.

Uma panelada chama o pessoal para o almoço. Gordo resiste estoicamente ao bufê do dia – feito especialmente para uma Organização de Mulheres Judaicas (WIZO) – e ataca o prato da dieta, constituído de magros pedaços de peixe, saladas e legumes na chapa. Sai da linha apenas na hora da sobremesa, um saborroso sorvete de morango (pediu bis sabor nata). "Tem só 52 calorias, compenso isso numa caminhada.

Após a refeição, sigo para os aposentos do Gordo, uma versão estilizada da casa dos Três Porquinhos. Hora de fuçar no que ele anda ouvindo. Entre CDs dos Racionais MC's e Moqueca De Rato – "uma rapaziada do Espírito Santo, toquei até no programa" – alguns disquinhos de tecno mais hardcore.

João Gordo cabulou a hidroginástica da tarde, que este escriba fez com **touquinha na cabeça e exercícios ao som de Claudinho & Buchecha. "É triste, né? Doi mais que os exercícios!"** brincaria ele, horas depois. Impor gosto pessoal, nem pensar. "Já coloquei filinha de ska e uma dona reclamou do som pesado." A gente se cruza apenas na hora do jantar, composto por sopa, mais verduras e legumes e pedacinhos de carne e frango.

A ocasião é propícia para falar da fama de vendido e traidor do movimento, geralmente atribuída ao Gordo. "Pedi emprego na MTV porque estava cansado de viver duro", resmunga. "Mas já recusei propostas de ser bandido num filme do Renato Aragão. Era para eu fazer o *Domingo Milionário*, da Manchete, ao lado do (ex-VJ) Thunderbird. Em todos esses casos iria ganhar mais grana do que na MTV."

João salta do jantar direto para a sala de TV. Nada de novela, o Gordo espera o pessoal sair para ligar o videogame. "Jogo o *Resident Evil*, em que você tem de matar uns zumbis que invadem a cidade". Essa luta contra os fantasmas que andam vai até as 4 horas da manhã.

No dia seguinte, eis que chega Rui Mendes, encarregado de fotografar o dia-a-dia de João Gordo. Rui clicou todas as formações do Ratos e garante uma boa dose de recordações. Entre as mais lugais estão as caretadas que João deu em Cazuza no Madame Satã, reduto de punks e góticos paulistas da década de 80 – "um dia ele chegou ajoelhado, dizendo: 'Eu odeio esse Gooooooordo! Dei-lhe uma porrada na cabeça!" –, a interminável lista de punks que viraram evangélicos – um deles, habitual tomador de picos, diz que agora é "JC na veia" –, os problemas de alguns integrantes dos Ratos com crack (já resolvidos, comemore-se) e a mais recente festa da banda.

João segura a diarréia com antibióticos maçãzinhas (ele é tratado com o maior carinho pelo pessoal do spa) e descobre ao se pesar que perdeu 2 quilos. "Só cagando! Vou montar um spa assim, em que a pessoa emagrece no banheiro!

À tarde ele parte para a hidroginástica. Sob os comandos de Elaine e ao som do Village People (dá pra imaginá-lo se exercitando ao som de "Macho Man" e "YMCA"?) Gordo brinca com as bóias, caminha pela piscina e até força os joelhos, ambos estourados pelo peso excessivo. Só desiste na hora do *water walking* da monitora Paula Salles, feito ao som de Olodum ao vivo.

João Gordo pretendia perder mais 20 quilos até o final de fevereiro, quando começariam as gravações de *Garganta E Torcicolo*. E quer estar em forma em abril, quando os Ratos partem para uma turnê européia. Se depender da vontade do vocalista, a tarefa não será difícil. Ele aguentou até ver Jão, Boca e Pica Pau, companheiros de Ratos, atacarem um filé à parmegiana. Quanto a este que vos digita, digamos que precisa tomar uma aulas de força de vontade: eu, Rui Mendes e o motorista atacamos a primeira churrascaria rodízio no caminho de São Paulo.

Brasil nunca mais?

O termo "santo de casa não faz milagre" não se aplica apenas àquele percussionista soteropolitano que junta trocados tocando um exótico berimbau no exterior. Os Ratos De Porão têm muito mais fãs na Europa do que no Brasil. "Acho que o nosso som não combina com a realidade musical daqui", explica o guitarrista Jão.

A maior prova disso é a turnê que os caras devem fazer na Europa. Os Ratos caem na estrada em abril e devem passar dois meses percorrendo os locais mais punks de Portugal, Espanha, Itália, Holanda, Áustria e França (que na excursão anterior foi "batizada" com uma urinada coletiva na Torre Eiffel), além de Croácia e Eslovênia. "Será primeira vez que tocaremos lá. Eu conheço um cara na Itália, que arrumou uns shows por lá", explica o baterista Boca. "O cachê será menor do que costumamos receber: 60% da bilheteria, gasolina, lugar para dormir e comida. O resto faturamos com venda de CDs e camisetas."

Em excursões anteriores, eles já dividiram o palco até com Dave Grohl. "Ele era baterista do Scream, uma banda punk americana. Tocamos juntos em Amsterdã", diz Gordo.

O grupo vai levar na bagagem o repertório de *Carniceria Tropical*. A produção foi de Billy Anderson, que já trabalhou com 7 Year Bitch e Sick Of It All. "Foi uma indicação do Jello Biafra (*eterno Dead Kennedys e fã dos Ratos*). "Optamos por um produtor de fora porque no Brasil é difícil fazer guitarra soar pesada", confessa Gordo. E pode crer que Billy caprichou na selvageria. "O João e o Boca acompanharam as mixagens do disco nos EUA. Em algumas músicas, como 'Difícil De Entender', eles tiveram de pedir para o cara maneirar no peso", entrega Jão.

Os planos futuros dos Ratos ainda incluem um contrato com uma gravadora americana.

"Está tudo quase certo, faltam apenas um detalhes sobre royalties", diz Gordo.

João Gordo e Jão caem na estrada em abril

<INTERNERDS>

PLUGADÍSSIMO NA REDE, O <BIQUINI_CAVADÃO> VOLTA DEPOIS DE QUATRO ANOS VIRTUAIS

por BERNARDO ARAUJO

Bruno, Miguel, Coelho, Sheik e Alvaro abraçaram-se com a atriz Iris Bustamante no clipe de "Janaína"

@s fenas dos estúdios foram longas desde o disco *Agora*, que saiu em 1994 e teve uma regravação de Chove Chuva, de Jorge Ben, como algo próximo de um sucesso. Mas o grupo carioca continuou aparecendo em shows. "Nunca passamos mais de vinte dias sem subir num palco", conta o guitarrista Coelho, que trocou os chapeus coloridinhos por um corte de cabelo – rareando apesar do Minoxidil – mais radical. "Sumimos das rádios, mas não paramos." Resume o cantor Bruno Gouveia. O intervalo encerrado com o lançamento de *biquini.com.br* estava previsto mas se prolongou por problemas com gravadoras – eram dez anos e levaram um século até assinar com a BMG – e demora na gravação do novo disco. Entre trocas de produtores (foram três, mas a universos estúdios, inclusive em Nova York) e outros tropeços, a banda levou um ano para finalizar o álbum. Sua última aparição em

<A BOA VEIA POP DOS ANOS 80 AFLORA NO HIT "JANAÍNA">

grande estilo tinha sido no Hollywood Rock de 1994. O repertório pop e afiado de *biquini.com.br* (que inclui uma bela releitura de "Dançar Pra Não Dançar", de Rita Lee) já vem sendo tocado há tempos nos shows, ao lado de versões atualizadas de "Tédio", "Timidez" e "No Mundo da Lua". "O show tem uma unidade não é uma coleção de músicas com caras diferentes, cada uma de uma época", diz Bruno. Ao fim da turnê que começa em março, o Biquini quer lançar um álbum ao vivo.

O clipe de "Janaína", primeira candidata a sucesso do novo trabalho, demorou quase tanto quanto o disco para sair – pelo menos foi essa a impressão dada a quem esteve nas filmagens, numa produtora no Cais do Porto, no Rio. Pois lá entre um take e outro, que Bruno, Coelho, Sheik, Bunta e Miguel, todos engomadinhos, deram esta entrevista. Nas cenas registradas, uma Janaína vivida pela atriz Iris Bustamante circula lépida e serelepe vestida de aeromoça entre os rapazes abobalhados. Um reforço na imagem *nerd* do grupo, explorada desde "Tédio", em 1985, e nas boas chances da canção virar hit. Para suavizar um pouco a alta temperatura do estúdio naquela longa madrugada e sublimar a teatralidade da música, um detalhe simpático na produção do clipe: sua linha mulher.

Enquanto o grupo esteve longe da mídia, os integrantes aproveitaram para se dedicar a projetos individuais. O tecladista Miguel montou seu próprio estúdio. Coelho abriu uma produtora de trilhas para TV e publicidade. O baixista Sheik lançou um livro de poemas, *Borboletas no Estômago do Coelho*, e o bateria Alvaro Bunta produziu o CD de um duo de violonistas clássicos. A banda toda – com um esforço especial de Miguel – também participou da concepção e execução do *macbook* da banda, um songbook meio biografia, cheio de fotos e textos de gente como Herbert Vianna, que tocou, no primeiro disco do Biquini, *Cidades Em Torrente*, antes de entrar de Coelho.

Bruno, baterista fanático, foi quem sugeriu o nome do disco. "É legal, porque tem o sentido de Biquini com o Brasil, que é a nossa cara. O CD tem uma taxa literal de spyware, que só aparece com o CD no drive de CD-ROM, na armadilha quem quer espionar a nossa vida de informações sobre a banda e ainda dá umas horas de Internet grátis para quem se habilitar." "A rede facilita muito a nossa vida, nos permite falar com os fãs com a atenção que eles merecem", diz Bruno. Quem quiser bater um cyberpapo com a banda, aliás, é só mandar um e-mail para bruno@biquini.com.br (para mudar de integrante, é só trocar o nome no início do endereço). O endereço do site da banda – de longe um dos melhores da música brasileira – acessada mais de 90 mil vezes – é o nome do disco. Ela traz informações sobre cada um dos biquinis, demos das músicas e cifras. Sozinho, Bruno comenta também a página dos violonistas profissionais Sheik Tango Bunta e uma outra, só sobre porcos. "Eu me amarro em porquinhos, acho um bicho muito simpático", explica. Explico.

www.biquini.com.br

Conecte-se com o *webmaster* Bruno e seus colegas em biquini.com.br – o laptop dele faz de tudo, até porcaria

BRAHMA Chopp

O IRRESISTÍVEL SABOR Nº1 APRESENTA: PROJETO AGITA BRASIL

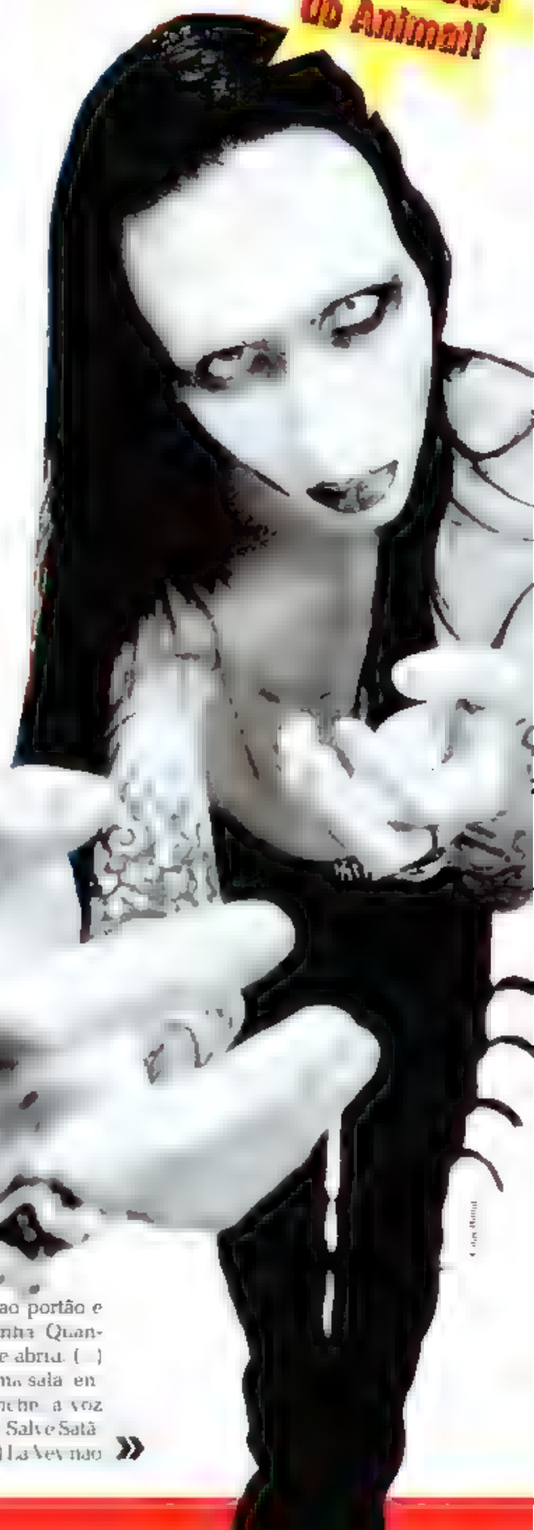
Temos aqui tudo o que brasileiro mais gosta: futebol, música e coisas de graça.

Só mesmo a Placar e a Sony Music para fazer um golaço desses. Placar Especial Agita Brasil. Uma edição mostrando que música tem tudo a ver com futebol e futebol tem tudo a ver com música. Você compra a revista e a revista-pôster e ganha inteiramente grátis o CD "Agita Brasil". Um CD com as melhores músicas sobre futebol, em gravações inéditas de uma seleção do pop. Clássicos como "Pra Frente, Brasil", "Filho Maravilha", "Camisa 10" e uma nova versão de "É uma Partida de Futebol", interpretadas por um timaço formado por: Gabriel, o Pensador, J.Quest, Skank, Daniela Mercury, Jorge Benjor e muitos outros. Placar Especial Agita Brasil. Um documento histórico que você não pode deixar de ter.

Somente nas bancas, a partir de 19 de março.

FOFOCAS da cripta

GRÁTIS! Superpôster do Animal!



Satanismo, atrizes pornô e sucesso:

o deslumbrado Marilyn Manson tenta se promover com uma autobiografia sensacionalista

"O diabo não existe. Satanismo é a adoração a si mesmo, porque você mesmo é responsável, pelo seu lado bom e o seu lado mau." Este é o reverendo Marilyn Manson pregando em sua precoce autobiografia *The Long Hard Road Out Of Hell*, mais um golpe de mestre do aprendiz de monstro de 28 anos que está saindo este mês nos E.U.A. No livro – ditado por Manson para o *ghost writer* Neil Strauss –, ele conta episódios esquisitos envolvendo famosos como Billy Corgan, Fiona Apple e Trent Reznor. Também revela medos e inseguranças, deixando transparecer o lado humano do seu estranho ser.

E ainda narra histórias cavernosas, como a de sua entrada na Igreja de Satã, seita comandada pelo ocultista Anton Szandor LaVey que mistura hedonismo individualista e pitadas de magia. LaVey ficou famoso pelo livro *A Bíblia Satânica* (best-seller entre esotéricos em 1969) e por sua participação como o Demo no filme *O Bebê de Rosemary*. "Eu tinha escrito, tinha tocado, tinha implorado. E finalmente consegui um encontro. Durante um dia de outono de 1994, a turnê do Nine Inch Nails passava por São Francisco (Manson abria o show), quando o telefone tocou. 'O doutor quer ver você', disse a voz de mulher. 'Você pode vir hoje mesmo, entre uma e duas da manhã?', perguntou.

Naquela noite, sem falar a ninguém, peguei um táxi para a casa de LaVey, um prédio preto envolvido por uma alta cerca de arame farpado.

Depois de pagar o táxi, fui ao portão e percebi que não tinha campainha. Quando pensei em voltar, a porta se abriu. (...) Depois de alguns minutos numa sala, entra uma mulher. 'Eu sou Blanche, a voz que falou com você no telefone. Salve Satã.' O doutor verá num minuto. (...) LaVey não »

Marilyn Manson

Manson palmeado no cinema: "Como eu não estava sob efeito de cocaína, tive uma ereção"

entrou na sala, simplesmente apareceu no meio de uma explosão e de uma lufada de fumaça. Vestindo um boné de marinheiro, um terno preto feito sob medida e óculos escuros, ele veio até mim, apertou a minha mão e disse com voz áspera: 'Eu gosto do nome Marilyn Manson porque coloca dois extremos juntos. E satanismo é isso aí. Mas eu não posso te chamar de Marilyn. Posso chamá-lo de Brian?' Tive um relacionamento com Marilyn *(Monroe)* nos anos 60 – quando tocava órgão numa espelunca onde a atriz era stripper – e me sinto desconfortável porque ela ocupa um lugar especial no meu coração."

O chupa-dedos Marilyn Manson

CONSELHOS DIABÓLICOS

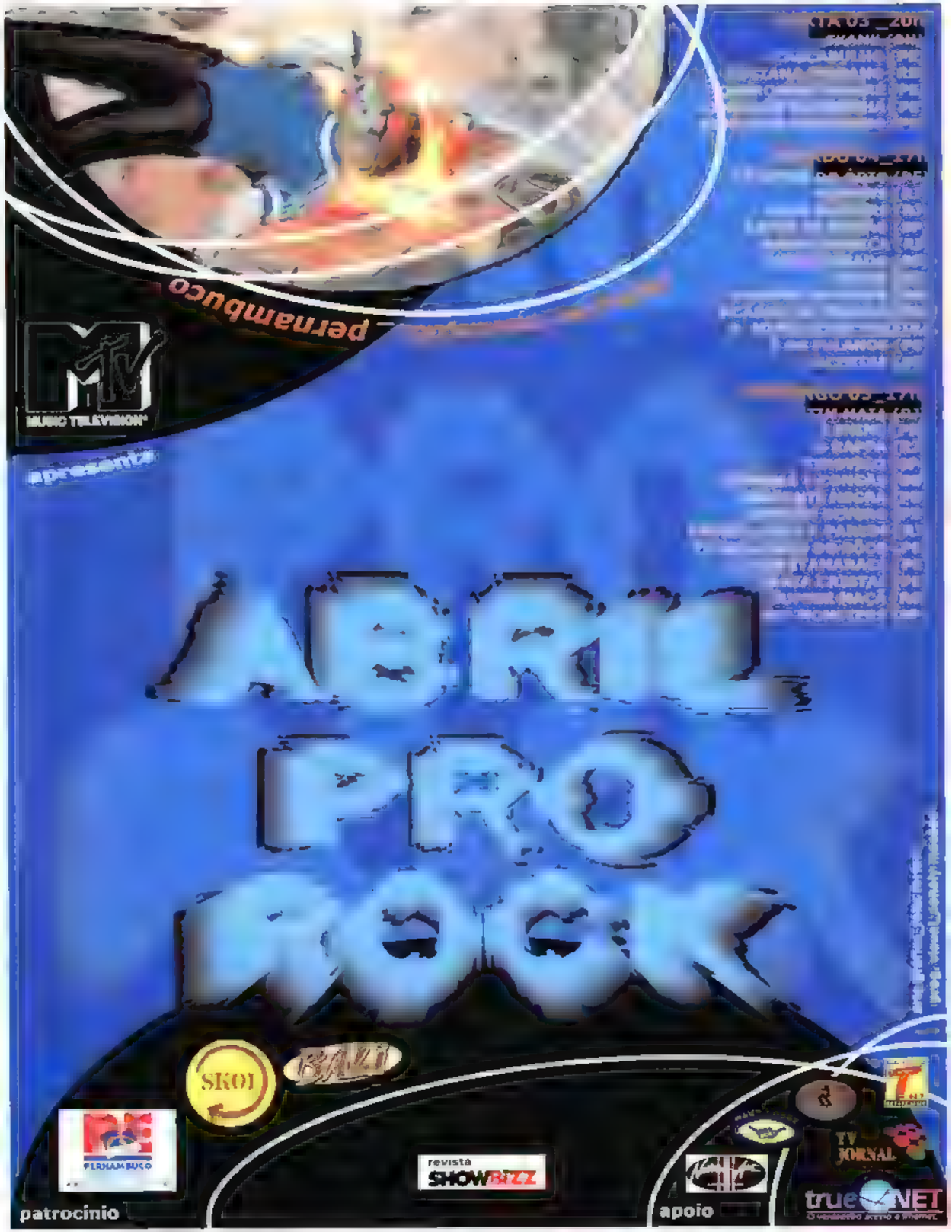
Com a morte de Anton La Vey em outubro de 1997, Manson diz ter perdido um ídolo e uma figura paterna. Era para ele que o cantor pedia conselhos sobre como agir com as suas paixões. Uma delas, Manson conta no livro, foi Traci Lords, musa pornô dos anos 80. "Encontrei Traci no backstage depois de um show em Los Angeles e ela me convidou para um show na noite seguinte. Não aconteceu nada de sexual, mas foi uma experiência incrível porque ela é uma versão feminina de mim – muito mandona e sempre fazendo jogos intelectuais. Como La Vey teve um relacionamento com um símbolo sexual, pensei que ele pudesse me ensinar a lidar com Traci. 'Eu sinto que vocês pertencem um ao outro, acho que algo muito importante vai acontecer com esse relacionamento', me disse ele. (...) A última vez que vi La Vey, falamos sobre Traci e ele me perguntou o que tinha acontecido com ela. Disse a ele que ela tinha me dado o fora e que sua previsão otimista estava errada. Mas no dia seguinte, depois de um show, soube que ela tinha tentado me caçar à noite toda. Desde que tive um disco no Top 10, nosso relacionamento entrou nos eixos, como La Vey disse que aconteceria. Na primeira vez que encontrei Traci, o fato de ela ser uma estrela fez com que me sentisse distante. Me apaixonei por isso, quis me tornar mais ainda uma parte de um rock star."

DOIDÃO COM RELAXANTE MUSCULAR

Marilyn conta seu deslumbre com o mundo das estrelas em um encontro com Fiona Apple e Billy Corgan, em fevereiro do ano passado. "Eu era um grande fã da Fiona. Ela era tão sexy e frágil – definitivamente muito frágil para mim. Se surgisse a oportunidade de transar com ela, declinaria, porque sua vagina provavelmente é muito preciosa para o meu pau imundo. (...) No dia seguinte a convidei para ir comigo à première do filme do Howard Stern *(O Rei Da Baixaria)*. Feito um verdadeiro rock star, fui buscá-la de limousine branca. E, como uma anti-rock star, ela apareceu sem maquiagem e com o cabelo despenteado. Esse era o meu primeiro evento de celebridades e não sabia como me comportar. Tinha um tapete vermelho por onde você supostamente deve andar e deixar que as pessoas tirem fotos suas, mas eu estava meio confuso. Dei alguns passos, pensei que estava andando para o lado errado e voltei para o carro. Então alguém me disse para continuar andando, enquanto Fiona era cercada por jornalistas e dava uma entrevista com Flavor Flav *(do Public Enemy)*. (...) Corri ao encontro de Billy Corgan e, imediatamente, lhe dei alguns relaxantes musculares que tinha no bolso. Ficamos alegrinhos ('fruity'), aliás, decidimos que esse seria um ótimo nome para uma futura banda que poderíamos fazer juntos. (...) Mas provavelmente isso nunca vai acontecer porque eu não sei onde coloquei aquelas pílulas."

Marilyn afirma ter conhecido Jeanna Jameson, musa do pornô dos anos 90, durante a tal estréia do filme de Howard Stern e insinua ter transado com ela, numa história pra lá de mal contada. O livro diz que a atriz perguntou se poderia sentar ao lado dele durante a exibição do filme e ficou perguntando o que fariam depois do programa, babando o maior ovo. "Há uma cena em que Howard está sentado com uma famosa atriz de filme B e ela bota a mão na sua perna. No mesmo momento Jeanna põe sua mão na minha perna. (...) Devagarzinho, ela começa a me arranhar a uma das minhas bolas e, como eu não estava sob o efeito da cocaína, tive uma ereção. (...) De volta à limousine, perguntei se ela queria subir ao meu quarto. Mas Jeanna me disse que tinha alguém esperando por ela no seu hotel, o que me fez querer transar com ela ainda mais. (...) No fim, a única coisa que me lembro daquela noite é que ela tinha uma tatuagem na bunda que dizia *heartbreaker*. Qualquer um que tenha visto seus filmes sabe disso. Talvez tenha sido um sonho. Mas, se foi mesmo, foi um daqueles bem molhados." Irk!

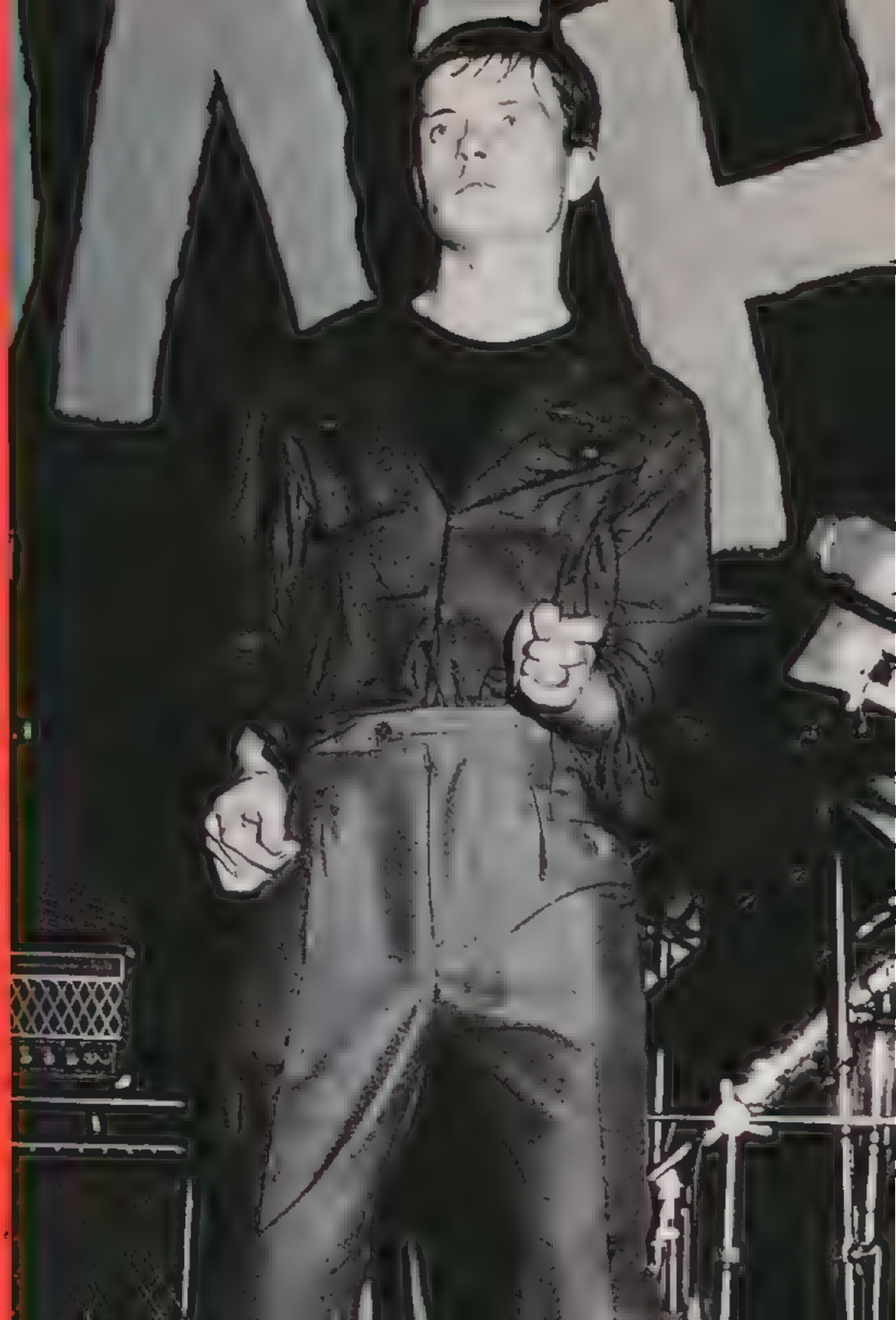
Trelelés de um pervertido



O ÍDOLO DOS ÍDOLOS

REAVIVADO COM O LANÇAMENTO DA CAIXA *HEART AND SOUL*, DO JOY DIVISION, O CULTO A IAN CURTIS SEGUE ATRAVESSANDO GERAÇÕES. SUAS CANÇÕES CATIVARAM BONO VOX, KURT COBAIN, COURTNEY LOVE, ROBERT SMITH E ATÉ GEORGE MICHAEL. NO BRASIL, RENATO RUSSO, QUE COPIOU DELE A FAMOSA DANÇA EPILÉTICA, FOI O MAIS DEVOTADO DISCÍPULO

por PEDRO SÓ



SEXO COM ENGUIAS, TOLETES MONSTRUOSOS, "A DANÇA DA MOSCA MORTA": O JOY DIVISION MORRIA DE RI

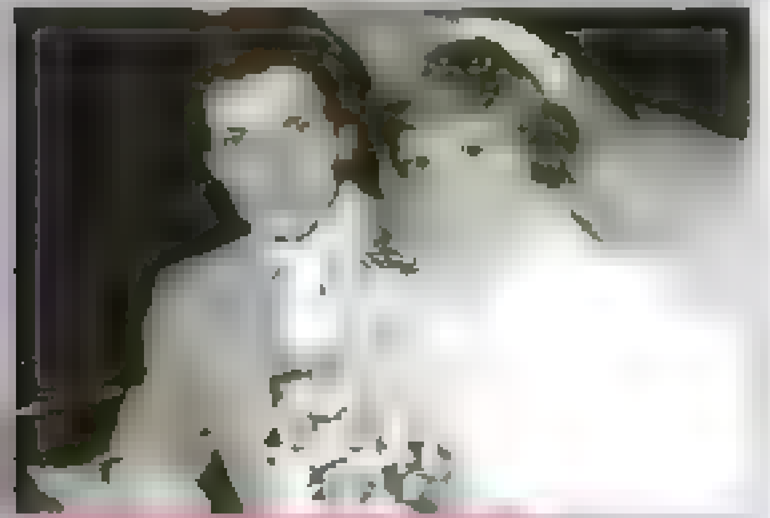
Ian Curtis e Peter Hook: o baixista foi [illegible]

1 Glamour boy

Ian Kevin Curtis nasceu a 15 de junho de 1956, em Manchester. O pai, tipo caladão, era detetive, mas chegou a escrever peças. Dele, Ian herdou o gosto pela leitura. Logo, porém, o rock varreu os interesses do guri criado na pacata, cinzenta e suburbana Macclesfield. Stones, The Who, o moleque sabia das coisas. Aos poucos, desenvolveu o melhor dos gostos musicais. David Bowie, Lou Reed e Iggy Pop formavam sua santíssima trindade.

Furtava discos, cheirava cola e tomava qualquer bolinha que aparecesse. Dos serviços sociais propostos pela escola, havia um que Ian e sua turma adoravam: visitar idosos. Entre uma mão e outra de carteado, os moleques iam ao banheiro e roubavam remédios dos velhinhos. Certa vez, Ian e um amigo overdosaram com Largactil, droga para esquizofrenia, e precisaram fazer lavagem estomacal.

Deborah Curtis, viúva do cantor, lançou em 1995 o livro *Carícias Distantes – Biografia de Ian Curtis* (edição portuguesa da Assírio & Alvim, encomendável nas melhores livrarias do Rio e de São Paulo), que especula sobre o fascínio mórbido que o mito Jim Morrison e canções de David Bowie ("All The Young Dudes", hit com o Mott The Hoople, "My Death", de Jacques Brel) exerciam sobre ele. Debbie começou a namorá-lo num show de Bowie. Vítima da moda *glam*, Ian usava maquiagem e esmalte preto. Mas implicava com os decotes dela e queria obrigá-la a votar como ele, nos conservadores. Carinhoso, vendeu a guitarra para comprar os anéis de noivado. Em agosto de 1975, mocíssimos, ele e Deborah se casaram. Igreja e tudo, o noivo de terno cor de pêssego. Mas a vida a dois começou dureza. Moravam de favor na casa dos avós de Ian. Ele arranjou emprego como assistente social para reintegração de deficientes e atendia com especial carinho uma epiléptica. Quando soube que ela havia morrido, fez "She's Lost Control"



Em 1979, o Joy Division tocava num festival ao ar livre vagabundo na Inglaterra. Ian Curtis e Peter Hook tiveram de ir no mato para fazer suas necessidades e descobriram uma coisa incrível. [illegible] Ian [illegible] fez questão de chamar todos os amigos para ver [illegible] um tolete do tamanho de um braço.

Meses depois, um jornalista francês [illegible] de [illegible] tantas canções [illegible] tadas. Guiado por Ian, [illegible] do Joy Division e [illegible] *Quer torrear*. Quinze [illegible] assistiam [illegible] um filme pornô em que duas enguias [illegible] nas [illegible]. Num gesto de solidariedade, a banda [illegible] os grevistas que faziam piquete ao lado para compartilhar da sessão privê.

Muitos anos depois, no vídeo New Order Story, o grupo aparece numa paródia de programa de TV estilo *Esta É Sua Vida*. O apresentador pergunta: "Quem é o mais preguiçoso da banda?" O baterista Stephen Morris não titubeia: "Ian Curtis. Esse cara não faz nada há anos". Gargalhada geral.

Esses três episódios prosaicos podem chocar os que se ajoelhavam diante das palavras de Bono Vox [illegible] voz sagrada de Ian Curtis. Mas eles [illegible] de maneira mais real a história do cantor. Nem tudo em sua biografia corresponde ao mito romântico [illegible] atormentado que morre jovem. Nada é simples assim.

O homem que assombrou a geração 80 com fascinantes visões do lado escuro da alma se enforcou em 18 de maio de 1980, aos 23 anos. Havia se descoberto epiléptico cerca de dois anos antes, estava sob tratamento com remédios fortes que, ao contrário do previsto, convulsionaram mais ainda sua mente. Atormentado de culpa pelo fracasso de seu casamento, Ian se matou na véspera de ir para os EUA numa excursão que tinha tudo para torná-lo um astro. O senso comum definiu seu gesto como uma covardia, considerando-se que era pai de um bebê. "Em 24 horas, ele teria ido pra [illegible] na América e se divertido como nunca na vida", lamenta o baixista e amigo Peter Hook.

Ficaram as canções carregadas de tensão, desencanto e remorso, assustadoras imagens poéticas de isolamento e aridez emocional. É importante ressaltar: sem uma sílaba sequer de autopiedade, coisa rara no rock, o que comparativamente engrandece muito sua obra. Mas ficou também um incômodo estigma: Joy Division, sinônimo de música depressiva, claustrofóbica, mórbida. A idéia incomodava Ian. "Morte e destruição é com o heavy metal. Nenhuma das minhas canções é sobre morte e ruína. Elas vêm de confusão, de coisas que não sei ao certo."

Anos antes de se enforcar, no fim de 1997, Michael Hutchence, do INXS, assombrava-se com tanta angústia. "Eu escutava Joy e não conseguia acreditar que alguém pudesse estar cantando aquelas coisas."

Estranho. Antes de a vida e o cérebro de Ian se embaçarem, ele tinha inspiração de sobra para compor o que compunha. Trabalhava no serviço público encaminhando deficientes para empregos. Era fascinado por casos como o de seu vizi

»

2 Ataques no palco

A HIS[illegible]

Em 1976, todo jovem que via os Sex Pist[ols] ficava se coçando para formar uma banda. Não foi diferente com os amigos Peter Hook e Bernard Sumner. Um clássico classificado de jornal trouxe Ian – já entediado com o casamento e famoso nos clubes de rock por sua jaqueta com a palavra "ódio" pintada – até eles. Em maio de 1977, estreava o Warszawa (após brevíssimo tempo como Stiff Kittens), homenagem a uma faixa de *Low*, de David Bowie. A caixa *Heart And Soul* mostra: o proto-Joy era uma banda punk comum. A voz de Ian ainda não soava Ian Curtis. Com a entrada de Stephen Morris na bateria e a notícia de que havia um grupo chamado Warsaw Pakt, transformaram-se em Joy Division. O nome, tirado do romance sadomasoquista *A Casa De Bonecas*, de Karol Cetinsky, referia-se à zona das prostitutas nos campos de concentração.

Com as 400 libras que o funcionário público Ian Curt[is] pediu no banco para "mobiliar a sala", o Joy grav[ou] o E[P] *An Ideal For Living*. A capa mostrava um garotinho da Juventude Hitlerista. "Tudo para provocar a imprensa, que nos odiavamos" garante Bernard, que na coletân[ea] *A Short Circuit*, é flagrado ao vivo pronunciando uma frase "infeliz" sobre Rudolf Hess. Ian, germanófilo, gostava de Nietzsche. Ao mesmo tempo, adorava Marl[ey] e fez vários shows anti-racismo.

Projetado num concurso de bandas, o Joy Division gravou um disco abortado para a RMG e acabou assinando com a gravadora independente Factory. Deborah engravidou. Logo em seguida, veio a estreia [em] Londres. Na volta do show, decepcionante, Ian teve seu primeiro ataque epiléptico. Doença controlável, a epilepsia marcou a vida de gênios como Dante, Va[n] Gogh, Dostoievski, Flaubert e Machado de Assis. Mas Ian ficou abalado. A excitação dos shows o levav[a a] ter ataques no palco. Quando isso não acontecia, ele s[e] dormia depois de esperar o ataque. Tinha medo do so[no]. Chegou a ser dito que sua maneira de dançar era "um[a] paródia macabra das convulsões". A coreografia, porém, já existia antes. Os outros até sacaneavam: era a "dan[ça] da mosca morta". Quando Ian tinha um ataque no pal[co], platéia e crítica ficavam eletrizadas – achavam que fa[zia] parte do show. As letras, cada vez mais turvas no álbu[m] de estreia, *Unknown Pleasures*, suscitavam altos elogios. "As pessoas o admiravam por aquilo que o estava matando", lembra Deborah.

Culpa e doença

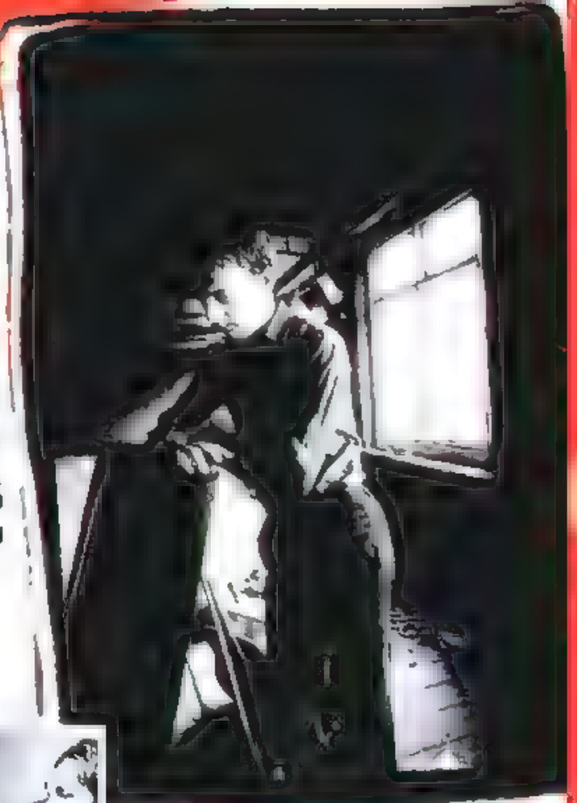
Deborah deu à luz Natalie em abril de 1979. Ian, par cada vez mais distante, nunca segurava o bebê. Dizia ter medo de sofrer um ataque com ela nas mãos. Em agosto, o Joy Division foi convidado para abrir uma turnê dos Buzzcocks pela Europa. Ian largou o emprego. Já tinha sido até capa do *Melody Maker*, mas, durante a viagem, recebia – ele e os outros – 5 dólares de diária. Havia recessão até no showbiz.

Num show em Bruxelas, Ian conheceu a belga Annik Honore e iniciou um relacionamento. No tour seguinte, voltou para casa culpado, bebeu, cortou páginas da Bíblia (trechos sobre fidelidade, Jezebel) e fez cortes no próprio peito. Deborah descobriu. Confrontado, Ian disse que não a amava mais. Tinha uma foto da cadela Candy na carteira, e nenhuma da filha e da mulher.

Vieram as gravações do magnífico *Closer*. No começo de abril, Ian tomou uma overdose de remédios. Banda e empresário não se tocaram se tinha sido tentativa de suicídio ou acidente: o cantor pulou praticamente do hospital para o palco. Com o divórcio já decidido, ele morou um tempo com Bernard. Na véspera de viajar para os EUA, assistiu a *Stroszek*, filme de Werner Herzog, e visitou Deborah. Quis desistir da separação, mas ela disse que no dia seguinte ele mudaria de idéia. No fim da conversa, Debbie foi para a casa dos pais dela. Ian ficou, tomando café e dois dedos do uísque que restava. Ouviu *The Idiot*, magistral álbum de Iggy Pop, escreveu uma carta e enforcou-se na cozinha com a corda de estender roupa. Deborah escolheu para a pedra do crematório a frase *Love Will Tear Us Apart*. Ninguém do Joy Division chorou no funeral. Deprimido, dias depois Bernard tomou um porre e descobriu a música eletrônica (a disco de Giorgio Moroder!). Por esse caminho, salvariam-se ele, Peter Hook e Stephen Morris, no New Order: ironia e hedonismo para as pistas otentistas.

Deborah se casou de novo em 1982, com Roger Boden, seu sócio num estúdio de gravação, e teve um outro filho. Natalie tem 17 anos.

DEPOIS DE ALGUMAS ENTREVISTAS, FORAM ACONSELHADOS A EVITAR A IMPRENSA PARA NAO "ARRANHAR O BRILHO DAS CANÇÕES"



Acima: Ian Curtis na sala de ensaio (a grande angular dá um efeito cabeção). À esquerda: o Joy Division descontraído no Amazon: Stephen Morris, Ian Bernard Sumner e Peter Hook

rdie com síndrome de Down. Seu escritor favorito era J.G. Ballard, autor do perverso *Crash*, filmado por David Lynch.

Em 1979, ao ouvir pela primeira vez a mixagem final do álbum de estreia, *Unknown Pleasures*, Bernard e Peter Hook odiaram. Achavam tudo sombrio e menos barulhento do que soavam. A revelia da banda, o produtor Martin Hannett havia criado a cara sonora que, para sempre identificou o Joy Division. Ian gostou. Tony Wilson, o patrão-dono da gravadora Factory, adorou. A imprensa babou. E uma resenha no semanário *Sounds* intitulada "Death Disco" decretou: "Se você anda com pensamentos ruins na cabeça e ouvir este LP vai se suicidar".

Entupido de drogas, Hannett (falecido em 1991) virava noites no estúdio experimentando. Chamava Hook e o guitarrista Bernard Sumner de retardados, gritava: "Ira esses caras daqui". Tudo para acertar um passo gigante à frente do punk rock. A famosa aversão do Joy à imprensa foi a verdadeira estratégia da Factory, depois de duas entrevistas. Tony Wilson mandou a turma tocar o barco para não "arranhar o brilho das canções".

Em estúdio, Ian gravou com o Joy Division apenas dois álbuns e alguns singles. Não foi preciso mais para garantir um lugar na História. A mitologia do rock tratou de preservar mais um bom selvagem. Talvez o mais puro deles. Com o suicídio, Ian Curtis teria se recusado a virar astro e a botar as mãos no dinheiro sujo do sucesso. Lucrava seu caso com uma groupie hoje já como um imperdoável fraquejar diante da corrupção do showbiz. Pouco importa se a disfunção neurológica e psiquiátrica tenha sido a verdadeira autora do empurrão para o abismo. A lenda continua sendo pedida. Mas a obra dispensa beatificações.

revista

SHOWBIZZ ESPECIAL
GRITOS DE REBELDIA
VOL.1

LETRAS TRADUZIDAS

chuck berry
jimi hendrix
the doors
steppenwolf
black sabbath
ramones
sex pistols
the clash
guns n' roses
nirvana
rage against the machine
oasis
offspring
prodigy

ROLLING STONES

15

Vol. 1

EDITORA AZUL

Mergulhe de cabeça em
ShowBizz Especial Gritos de Rebeldia, vol.1.
A ira do Rock, em sua mais completa
tradução. Nas bancas.

NOVOS CDS

Agui, vocalista dos Squaws, grupo que tem seu CD de estreia lançado pela PolyGram

Boas Sementes

A família Hemp, cujas primeiras sementes foram lançadas em 1994, com o lançamento dos albuns d'O Rappa e Planet Hemp, rende outros dois belos frutos. Funk Fuckers e Squaws levam à frente a ideia de fazer rock com linguagem carioca e fartas influências de samba, funk e rap

Baião Classe A é o disco de estreia do Funk Fuckers, grupo que nasceu de um projeto paralelo de Skunk (primeiro vocalista do Planet, morto em 1994). Cabe a BNegão (hoje Bernardão Erotico) tocar as historias de sexo e sacanagem, apimentadas por vocais ragga, batidas Miami Bass, samples do game *Mortal Kombat* (na introdutória "Montagemdantiquilação") e instrumental pesado

A receita rende munição para os quadris ("Inthahouse"), nos faz rir com chauvinismo explícito ("Maneta"), põe o dedo na fenda pol cial ("Na Testa") e saúda o Planet Hemp ("021 – Original Style", com participação de Marcelo D2). A eterna fixação pelo tema sexo torna a audição de *Baiao...* por vezes enfadonha. Mas os Fuckers mostram um talento que, lapidado no CD seguinte, vai dar melhores resultados

O Jogo Vai Virar, dos Squaws, é um trabalho mais bem resolvido, seja quando aposta no hardcore ("Tiroteiro E Confusão"), seja quando bota rock na roda de samba ("Vacilão Fica De Fora", que cita Cartola e Carlos Cachaça). O grupo centra sua parte lírica nos problemas da cidade grande (violencia, policia etc.), sempre com uma fusão rítmica perturbadora. E o caso de "Não Sou Eu", que começa com tecladinhos estilo Dr. Dre para depois virar um dub dos infernos. Ou "Zumbi", de Jorge Ben, em que os atabaques apenas prenunciam a porrada que vem a seguir Em meio a esses ataques sonoros, faixas instrumentais - algumas até com referências cinematograficas. Como "Killing Zoe", calcada no filme de Roger Avary, parceiro de Quentin Tarantino em *Pulp Fiction*.

SERGIO MARTINS

FUNK FUCKERS
Baião Classe A
Plug/BMG Brasil

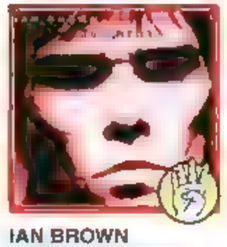
SQUAWS
O Jogo Vai Virar
PolyGram

GILBERTO GIL
Quanta Gente Veio Ver
WEA

Vale pelo CD bonus

Este registro ao vivo do show *Quanta* guarda pouco contato com o otimo e subestimado album duplo de Gilberto Gil. Ele preferiu gravar uma versão menos radical do espetaculo de estreia no Caneção, no qual as canções novas imperavam.

O resultado é bom, mas o maior trunfo de *Quanta Gente Veio Ver* acaba sendo seu CD-bônus com três faixas inéditas de estudio produzidas por Liminha Santos. Estimulado pelo disco *Liga Lá*, Gil procurou Lulu em dezembro passado para tocar este projeto a fusão de musicas para o Carnaval de Salvador com a sonoridade techno. Algo que acontece mais explicitamente em "Doce De Carnaval (Candy All)", uma marcha-frevo envenenada pelo grupo de Lulu. Tal mistura é discreta em "Lamento De Carnaval", a melhor canção do disco e uma das melhores composições de Gil nesta década. E isso não é tudo. O CD-bônus é fechado pelo delicioso axé "Pretinha", parceria de Gil com João Donato e Kátia Falcão (telefonista da EMI, que entregou a Donato o esqueleto da musica). ANTONIO CARLOS MIGUEL



IAN BROWN
Unfinished Monkey Business
London/PolyGram

O nome da Rosa

Ian Brown foi dado como morto e enterrado depois da ultima apresentação dos Stone Roses, em 1996. Estava brigado com o amigo de infância, John Squire (hoje líder dos Seahorses), sem voz e destruído pelas drogas e pela depressão.

Unfinished Monkey Business mostra que o obituário revelou-se prematuro. Brown ressuscita seu passado e comete faixas como "Can't See Me", em que recruta os ex-companheiros de banda Mani (baixo) e Reni (bateria). "My Star" e "Sunshine" dois hits em potencial. O ex-amigo Squire não foi esquecido: sobra para ele a ironia de "What Happened To Ya (Part 1 & 2)".

DENISE BOBADILHA

EVERCLEAR
So Much For The Afterglow
Capitol/EMI Music

Na primeira fila da formula grunge

A fórmula grunge pop de Kurt Cobain vai se diluindo no Foo Fighters e abinge um tom mais palido neste que é o terceiro disco do Everclear. Palido, porem altamente palatavel e mais pop o derivado produzido por esse grupo californiano assume influências variadas e surpreendentes. Começa evocando os Beach Boys na excelente faixa título, toma emprestado o orgão retrô de Sami Jaffee, dos Wallflowers, em duas musicas, apela para arranjos de cordas, trabalha as harmonias vocais, chupa as melhores levadas da praça, chega a soar feito o Big Country (E-Bows, anos 80...) e quase sempre acerta.

O líder Art Alexakis não é nenhum grande poeta, mas tem sacadas. "Ela é perfeita dentro daquele estilo f... que todas as revistas querem glorificar hoje em dia", define ele, em "Amphetamine". Art deu um tempo no mundo cão de heroína que marcava o álbum anterior, *Sparkle And Fade* (altamente recomendavel), suas canções estão solares, inflamadas.

Mesmo quando investe em traumas familiares – na ótima "Father Of Mine" –, não tem novela mexicana nem a coisa "difícil" e atormentada de outros sobreviventes e herdeiros do grunge. A facção dos Foo Fighters vai gostar. P.S.

FINLEY QUAYE
Maverick A Strike
Epic/Sony Music

Família trapo

Quando passa longe da armação típica para pegar turista, o reggae produz pedradas da melhor qualidade, que servem de combustível tanto ao Prodigy quanto a Goldie. Finley Quaye está a anos-luz do simples folclore. Pertence a uma Família Trapo de musicos, em que se destaca o sobrinho Tricky. E usa o reggae como ponto de partida para misturas com dub, soul music e trip hop, todos embalados por sua voz nasalada. E basta ouvir "Sun Is Shining", parceria espirita com Bob Marley (Quaye aproveitou o retrão do clássico, colocou outra letra e batidas hip hop) para saber como o reggae vai soar no próximo milênio.

S.M.

Fumo legal

Tinha tudo para ser mais uma nojenta exploração do falecido Brad Nowell, overdosado em 1996, pouco antes de lançar o excelente *Sublime*, terceiro álbum do grupo. Mas que nada. As bagas inéditas de estúdio têm uma qualidade assombrosa e os remixes são, além de bem diferentes, superiores às versões originais. Esse fumo de segunda mão é muito mais veneno do que *Robbin' The Hood*, segundo disco do Sublime, e opera um milagre geográfico: traz a Jamaica para a Califórnia. Em solo americano, as mudinhas da ilha crescem e rendem reggaes quase ortodoxos, maravilhosos híbridos inclassificáveis (confira "Romeo"), skas com baixarias em *patois*, dubs hiperdançantes e entorpecentes... A versão de "Trenchtown Rock", de Bob Marley, é um assombro, que vocais! E o bis de "Saw Red" com Gwen Stefani também ficou uma brasa. Mora? PEDRO SÓ

SUBLIME
Second Hand Smoke
Interscope/Universal Music

O disco póstumo do Sublime não faz feio frente à discografia do trio

***New Forms*, o disco que – dizem – representa para o drum'n'bass o mesmo que *Catch A Fire*, de Bob Marley, foi para o reggae**

Nossa Senhora!

Uma das surpresas da música eletrônica inglesa de 1997, Roni Size chamou seu álbum de *New Forms*. "Novas Formas", em português. Mas quanta modéstia. O que este CD duplo oferece é um grande alívio, um bando de possibilidades não-imaginadas desde que Aphex Twin deixou todo mundo com um-sintetizador-na-mão-e-uma-idéia-na-cabeça meio sem jeito com seu *Richard D. James*.

O que é mais emocionante no trabalho de Roni Size é o renascimento das possibilidades dessa música que é melhor não dizer o nome (se disser drum'n'bass, metade briga; se disser jungle, a outra metade chora; se disser *electronica*, as duas metades saem da sala), mas você já deve ter entendido do que se trata.

As coisas começam bem com "Railing", um aperitivo das hipnoses que ainda virão – é um CD duplo, portanto, prepare-se (*a versão que chega ao Brasil, porém, é simples*). "Brown Paper Bag" segue na mesma missão e, bem antes do fim da faixa, você já está totalmente entregue. E quando acha que tudo está ficando um pouco previsível, lá vem a própria "New Forms" ensinando que existem outras maneiras de cantar muito além do que você possa imaginar. Que batida é aquela, Nossa Senhora?

São faixas demais para tirar aqui a graça de descrevê-las uma a uma. Mas não dá para deixar de citar "Share The Fall" (que começa com um malandro sample de "Upa Neguinho"), "Beatbox", "Destination" (que sampleia, com muito topete, a velha "Each And Everyone" da dupla Everything But The Girl da fase new bossa), "Hi Potent" (indescritível) e a fantasmagórica "Ballet Dance", que encerra o CD número 2.

Só aí você tem assunto até para as férias de julho. Se for ouvir tudo, então...

ZECA CAMARGO

RONI SIZE & REPRAZENT
New Forms
Mercury/PolyGram

BUSH
Deconstructed
Interscope/Universal

Carona na modernidade

Verdade 1: ninguém chupa melhor os ossos do grunge do que o Bush. Verdade 2: apesar do oportunismo, a banda sabe convencer os incrédulos no palco. Verdade 3: Gavin Rossdale namora o pitéu Gwen Stefani (No Doubt) e é bom vocalista. Verdade 4: se todo ornitorrinco pega carona no tecno (até o circense Edson Cordeiro), por que o Bush não pode desconstruir e reconstruir suas canções via eletrônica? Pode sim.

Para os remixes, o grupo recrutou gente muito esperta: Goldie, o drum'n'bass "Swallowed" (Tricky em "A Lonely Place", do Joy Division, da trilha de *O Corvo*), Philip Steir, Meat Beat Manifesto (a club mix "Synapse"), Mekon, Bonedriven, Lunatic Calm ("Comedown") e Derek Del Arge (a house "Everything Zen", com vocais de Jasmine Lewis, entre outros).

A versão mais convencional é a de "Mouth", feita para a trilha de *Um Lobisomem Americano Em Paris*. No resumo da ópera-dance do Bush, a banda descola uns trocados e ainda posa de moderninha – ou seja, sai lucrando.

HAGAMENON BRITO

MADREDEUS
O Paraíso
EMI

O céu é luxo

Sublime é um nome que cairia melhor nesse grupo português. Seu sexto álbum é praticamente irretocável, fruto de uma musicalidade elevada em todos os planos e da lírica inspirada de Pedro Ayres Magalhães.

As canções já nascem com o gosto de mil anos de depuração folk-erudita. Seus versos são de simplicidade oriental. A guitarra, no sentido original, e o uso da palavra, clássica de Pedro, enreda-se com a de José Peixoto em construções etéreas em que se equilibra o canto de Teresa Salgueiro. Humildemente servindo ao grupo, essa rainha exibe uma voz celestial, alto soprano, que as divas brasileiras disputariam as agalanhadas.

O outrora genial Wim Wenders, que como cineasta anda se saindo um grande produtor de trilhas, teve o bom gosto de divulgar internacionalmente o Madredeus. Este é o trabalho mais pop do grupo, ainda que pop camerístico. Agora, como diz um amigo meu, só falta Björk ouvir e se matar. Maldade. Mas uma coisa é certa: os fãs de Cocteau Twins, Cranberries e derivados precisam escutar urgente e jogar fora umas tralhas que têm em casa.

PEDRO SÓ

TEQUILA BABY
Tequila Baby
Antídoto/PolyGram

Porre de punk sem ressaca

É tudo muito rápido: você põe o disquinho para girar e ele desce redondo, macio como José Cuervo *on the rocks*. Com a dita cuja no copo, então, percebe-se o pogando efeito colateral desse devoto híbrido de Ramones e Replicantes.

O estilão 1, 2, 3, 4 emenda porradas contagiantes uma em cima da outra. As letras sacanas como poucas, destilam raro humor no trato com sexo e perversões, obsessão onipresente em quase todas as curtíssimas treze faixas – o chauvinismo de salão é hilário. Mas, quando os guris fogem da cartilha, nota-se o quanto poderiam ter ido mais longe. Como nas passagens reveladoras de ecos de Stiff Little Fingers na original "Prefiro Sua Mãe", ou mesmo na releitura hardcore para "Minha Menina", de Jorge Ben Jor – nesse caso desculpando-se até um possível e compreensível compromisso calculista em dar substância ao repertório do grupo. A tequila não dá porre e muito menos causa ressaca, mas a margarita podia estar mais bem servida.

CARLOS EDUARDO OLIVEIRA

WU-TANG CLAN
Enter The Wu-Tang (36 Chambers)
RCA/BMG Brasil

Clássico, ainda que tardio

Eles transformam filmes porcos de kung fu em obras de referência, obedecem a uma filosofia de vida que mistura jogos de xadrez com artes marciais e prometem decepar as cabeças de qualquer rapper que atrapalhe seus planos. Com vocês, a maior gangue de rap do planeta: o Wu-Tang Clan.

Esta é a estréia do grupo, formado por traficantes e vagabundos de Staten Island, Nova York. Cinco anos depois de seu lançamento, *36 Chambers* ainda mantém as qualidades que o tornaram famoso – e cuja ferocidade provocou um protesto irado da cantora Dionne Warwick contra o rap. Tem as rabanadas cuspidas de Method Man, os chupões dos dentes de ouro de Ol' Dirty Bastard (que mudou o nome para Osirus), o blablablá de Chief Raekwon e Ghostface Killah (preso recentemente por assaltar os retratos mais podres dos cafundós de NY ("Protect Ya Neck", "C.R.E.A.M."), samples de kung fu. E as batidas soturnas e pesadas engendradas por RZA, hoje querido por Björk e Liam Howlett, do Prodigy, são tão potentes quanto um soco na boca do estômago.

SÉRGIO MARTINS

VÁRIOS
Survival Of The Fattest
Fat Wreck/Motor Music

Sem colesterol

A desconhecida Fat Wreck empacotou quatorze bandas desconhecidas (as mais famosas são o NOFX e o No Use For A Name) nessa compilação curiosa. É a sua chance de conhecer a versão hardcore para "California Dreaming", dos Mamas & Papas, feita pelos japoneses do Hi Standard, e a fusão de cajun com punk do Snuff. Vale também pelo germânico Wizo, que canta em alemão. E o trabalho paralelo de integrantes do Mudhoney, SNFU e Tragic Mulatto, que sob a alcunha de Me First And The Gimme Gimmes transformam "Country Roads", de John Denver, num autêntico punk-caipira.

RENATO YADA

Sai de baixo!

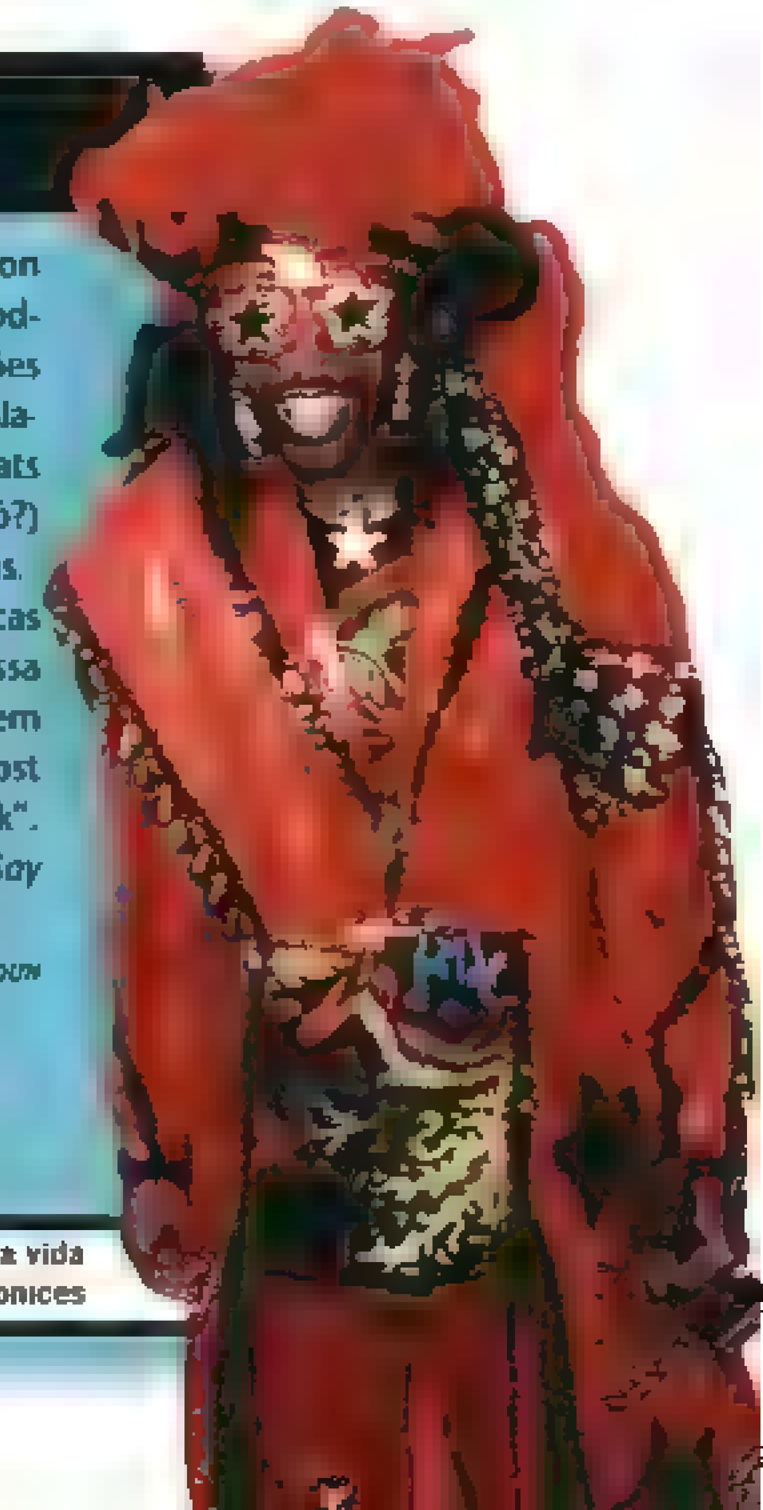
Só por ser o autor do groove de "Sex Machine", de James Brown, Bootsy Collins já merecia ganhar um prêmio por ano. Mas este crioulo cheio de ginga foi além desse clássico da soul music. E, desde que colocou seus mágicos dedinhos no Parliament, Funkadelic, de George Clinton, revolucionou o som do grupo, o funk e, consequentemente, toda a música pop. Para todo o sempre, diga-se.

Afirmar que Bootsy Collins é o Jimi Hendrix do baixo, não é nenhuma novidade, mas é sempre bom lembrar. A postura inventiva, a sede por experimentações, um virtuosismo impressionante... Tudo isso, assim como na obra de Jimi Negão Hendrix, faz parte do trabalho Bootsy. E *Fresh Outta "P" University* (lançado na Europa em versão dupla com o dobro de faixas), seu último trabalho, não podia ser diferente. Perdoe a empolgação, mas esse disco é bom pra c***! Aqui, ele junta com maestria funk, soul, rap e dá uma caída para o R&B – com as participações mais que especiais de toda a turma de George Clinton e rappers fodões como Brixx, MC Lyte e Rodney O. – em arranjos, timbres e convenções matadores. Acredite, aquele velho baixão slapado, as *wah-wah guitars* e pulsantes beats eletrônicos (nada a ver com modernices, falô?) são capazes de levar um sujeito às lágrimas.

Como não poderia faltar, há meia-cuecas igualmente bons. Um ótimo exemplo dessa mistura é a sequência de perder o fôlego em que surgem "Party Lick-A-Bie's", "Ever Lost Your Lover", "Pearl Drops" e "Do The Freak". Como diz Bootsy: *"Keep that funk alive! Say yeah, party shakers!!!"*. *Oh, yeah!*

ROBERT HALFOUN

BOOTSY COLLINS
Fresh Outta "P" University
WEA



Bootsy Collins, o "Hendrix do baixo", dá nova vida ao funk com seus slaps de baixo e eletrônicos

DURAN DURAN
Medazzaland
Virgin Records
Cybersauro tecnopop

Quando surgiu, em 1981, o Duran Duran fazia pop de ponta, mas a crítica tratava-no com o maior desprezo. Letra boa tinha que falar de política. Sintetizadores eram vistos como máquinas anti-rock que produziam música "descartável". Ainda não era de bom-tom gostar de disco music e o superbaixo *à la* Chic de John Taylor passava batido. Havia também a guitarra com distorção de Andy Taylor, boa enquanto durou. Hoje, os mesmos cegos que malhavam o Duran incensam qualquer DJ pela-saco pelo uso de elementos eletrônicos e da música negra. É, a burrice do mundo não muda, só as modas.

O Duran atual, desfalcado de John e corrompido por anos de alimentação a base de supermodels, não é mais aquele há anos. Tentando virar cybersauro ("Undergoing Treatment" fala disso), o grupo camufla a voz de Simon Le Bon com efeitos e persegue desesperadamente um som contemporâneo. A bela produção garante o objetivo e, se as composições oscilam muito em qualidade, na média, desce melhor que muito rock & roll. Um dedinho a mais pela gostosa "Electric Barbarella".

Pedro So

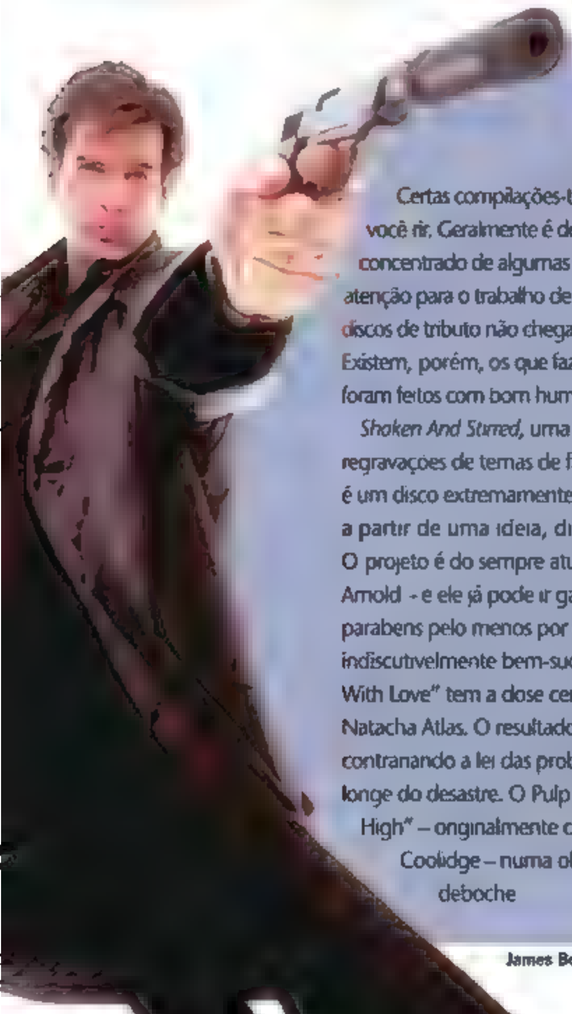
BABYFACE
MTV Unplugged NYC 1997
Columbia/Sony Music
Melhor ao vivo

De acústico mesmo só ficou o nome. Mas este *Unplugged* do produtor, cantor, instrumentista e papador de prêmios Grammy Kenneth "Babyface" Edmonds funciona melhor do que seus habituais discos de estúdio. A frieza e o toque *mezzo* baba que marcavam suas produções (vide *The Day*, seu último lançamento antes desse acústico) foram substituídos por descontração e soul. Da até para entender por que Babyface é um Midas do pop dos anos 90, trabalhando habitualmente com clichês da música negra.

No programa para a MTV, tocando ao vivo, ele, a última banda escalada (incluindo o baixista Nathan East, o baterista Ricky Lawson, a percussionista Sheila E. e o guitarrista Reggie Griffin) e convidados, como Eric Clapton (nos vocais e na guitarra de "Change The World"), Shanice Wilson e Stevie Wonder rendem bem. Entre os destaques, a junção dos sucessos "I'll Make Love To You" e "End Of The World" (inicialmente gravados pelo Boyz II Men, e que bateram o recorde de Elvis Presley em permanência no primeiro lugar nas paradas americanas), funde baba de primeira e gospel.

O convidado de honra Stevie Wonder também brilha. Rouba a festa em duas participações, a balada "Gone Too Soon" e "How Come How Long" – esta segunda, fechando o CD, é uma perfeita parceria dos dois, fundindo o apelo comercial do "rosto de bebê" com o gênio do senhor "Maravilha".

Antonio Carlos Miguel



Tiro certo

Certas compilações-tributo são feitas para você rir. Geralmente é de pena, do esforço concentrado de algumas bandas em chamar a atenção para o trabalho de um artista (os bons discos de tributo não chegam a meia dúzia). Existem, porém, os que fazem você rir porque foram feitos com bom humor.

Shaken And Stirred, uma coleção de regravações de temas de filmes de James Bond, é um disco extremamente divertido, produzido a partir de uma idéia, digamos, arriscada. O projeto é do sempre atual DJ inglês David Arnold - e ele já pode ir ganhando seus parabéns pelo menos por duas faixas indiscutivelmente bem-sucedidas. "From Russia With Love" tem a dose certa de breguice com Natacha Atlas. O resultado é surpreendente e, contrariando a lei das probabilidades, passa longe do desastre. O Pulp transforma "All Time High" – originalmente cantada por Rita Coolidge – numa obra-prima do deboche.

David McAlmont está inspiradíssimo na sua versão de "Diamonds Are Forever" e Chrissie Hynde não faz feio com a difícil "Live And Let Die"; Propellerheads dá o toque mais contemporâneo regravando "On Her Majesty Secret Service" e Martin Fry (ex-ABC e Heaven 17) revê seus momentos de glória com "Thunderball".

Fãs de Iggy Pop não deixarão de sentir um arrepio com sua interpretação de "We Have All The Time In The World". Mas, como ironia, nada é mais atrevido do que a escolha de Aimée Mann. Depois de ter reconquistado sua reputação (perdida na época em que era vocalista do 'Til Tuesday) no ótimo álbum *I'm With Stupidy*, ela tinha de ser muito corajosa para gravar "Nodody Does It Better".

A coragem venceu. Quem cantava o original mesmo? (*nota do editor: Carly Simon!*)

VÁRIOS — ***Shaken And Stirred – The David Arnold James Bond Project***
Warner/Continental

Zeca Camargo

James Bond (aqui na pele de Pierce Brosnan) ganha tributo cheio de modernidade

NOFX
So Long And Thanks For All The Shoes
Epitaph/Paradoxx
Punk além do umbigo

Décimo nono trabalho dos californianos do NOFX, este *So Long...* é musicalmente muito superior a tudo que o grupo realizou em tempos recentes. Motivo: ele não só resolve a contento a equação velocidade + intensidade + melodia como retoma um certo frescor juvenil, que chega a lembrar o Who dos bons tempos.

Faixas como "All His Suits Are Torn", "Dad's Bad News" e "Champs Elysees" por exemplo, adicionam um molho extra a um estilo invariavelmente centrado no próprio umbigo. O restante do jogo e ganho em terrenos que NOFX conhece bem – fortes certeiros de ska realçados por metaleira competente. O grupo exercita esse crossover há quase uma década e um bom humor descarnado. Que rende piadas como "Falling In Love", sobre um casal apaixonado que se despede num avião prestes a cair, ou "Kill Rocks Star", que detona sutilmente a viúva negra Courtney Love.

Carlos Eduardo Oliveira

SKATALITES
Ball Of Fire
Island/Jamaica Jazz
Agentes do bom ska

OK, a chamada "terceira onda" do ska tem bandas interessantes, que fundem o gênero jamaicano com hardcore, mas não há nada melhor do que o saco original. No caso dos Skatalites, banda pioneira do gênero, o que se obtém é um ska sem impurezas (no máximo uma guitarra jazzística), em que sax e trombones são soprados com toda a classe que o ritmo exige.

Ball Of Fire marca a volta dos Skatalites aos estúdios depois de anos fazendo o melhor baile do planeta. Como em toda ocasião importante, há alguns convidados especiais. Além da presença espiritual de Don Drummond (o gênio louco do ska, uma espécie de maestro dos Skatalites e morto num hospício nos anos 70), a guitarra classuda de Ernest Ranglin, outro Matusalém do chacundum, participa em diversas faixas.

O repertório comove o mais ogro fã do Sublime: há uma versão divina para o tema de James Bond, a cover de "Occupation", de Drummond (aqui creditada a Duke Reid), pérolas dos sound systems de Clement Coxsone Dodd ("Ball Of Fire") composições novas e outras pedradas que garantem um eterno baile.

Sergio Martins

UNITED FUTURE ORGANIZATION
3rd Perspective
Talkin' Loud/PolyGram
Espionagem à japonesa

A U.F.O. é formada por três gurus das pistas japonesas de dancefloor jazz, gênero que é mais forte do que o techno nos clubes locais. A música do grupo é uma elegante combinação de ritmos diversos, tão bem produzida que se pensa que samba, jazz, forró (eles já verteram "Eu Só Quero Um Xodó" de Dominguinhos, em som dançante), *musette* francesa, valsa, funk e pop sempre foram uma coisa só.

Tadashi Yabe, Toshio Matsuura e Raphael Sebag chegam ao estúdio com um loop de um ritmo na mão e uma idéia na cabeça. A partir daí eles apenas dirigem as gravações, dando instruções ao programador de seqüências e aos músicos de estúdio. A dosagem entre percussão real e loop, entre a frieza do sampler clinicamente editado e o calor de vocalistas convidados, sempre mantém o equilíbrio entre o senso de aventura e a eloqüência musical.

Em *3rd Perspective* há uma referência constante às trilhas e climas de filmes de espionagem. É mais um sofisticado coquetel rítmico, cool como uma piscina ao ar livre no Alasca. Uma pengosa caçada a agentes misteriosos de Viena a Paris, de Helsinque a Lisboa. Deve ser verdade que japonês gosta de viajar.

Thomas Pappon

Capa do tributo ao Led Zeppelin, organizado por dois Killing Joke

Tributos honrosos

Há cerca de uns quatro anos, qualquer cidadão que tivesse gravado dois LPs na vida se bobeasse acabava ganhando disco em seu tributo. A indústria fonográfica inventou outras modas, mas agora surgem dois temporões. Um coloca o Led Zeppelin sob uma ótica orquestral e o outro mostra grupos brasileiros dando uma nova cara à obra do mais influente grupo eletrônico dos anos 80.

Koshmir **poderia parecer um projeto dúbio, colocando a música do Led Zeppelin ao lado de Ray Conniff e outros mestres do elevador. Ao invés disso, o trabalho capitaneado por Jaz Coleman e Youth (sim, aqueles do Killing Joke, uma banda de nada fácil audição) revela que Jimmy Page arranjava sua massa de guitarra como se fosse uma orquestra sinfônica. O CD desvenda timbres sutis nunca ouvidos antes em músicas manjadas, como "The Battle Of Evermore", "Going To California" e "Friends".**

Já o tributo ao New Order mostra o quanto o grupo mexeu com a rapaziada aqui no Brasil. A maioria das bandas é de São Paulo, mas tem gente até do Ceará e do Paraná. No cardápio, músicas como "Bizarre Love Triangle", "True Faith" e "State Of Nation" são interpretadas por grupos como Individual Industry, Aghast View e Simbolo. Eles conseguem passar toda a frieza e alienação emocional do anos 80 que imperava no som do New Order. Assustador.

Paulo Cavalcanti

JAZZ COLEMAN & YOUTH
Kashmir– Symphonic Led Zeppelin
Point Music/PolyGram

VÁRIOS
Essence – Tribute To New Order
Cri Du Chat/Eldorado

Buju se firma como o maior talento de reggae nos anos 90

Buju Banton é atualmente o mais inspirado e adorado raggaman jamaicano. Outrora um rude boy da pior espécie, o DJ fez fama pedindo que a moçada pregasse chumbo nos boiolas (no clássico da grossura "Boom Bye Bye"), mas hoje é um rasta convicto.

Em *Inna Heights*, seu quarto álbum, ele louva a Jah, clama o amor pelo próximo e pede aos povos africanos um pouco mais de orgulho próprio. Diferente de seus outros discos, em que a maioria das músicas é composta basicamente por uma batida seca e a voz rasga-lixa de Buju, este trabalho traz canções mais completas. "Hills And Valleys" é um reggae de arrancar suspiros do rasta mais ortodoxo. Beres Hammond, colaborador de priscas eras, dá a dose certa de doçura em "My Woman Now" e Toots Hibbert participa da nova versão de "54/46". Para completar, um dueto matador com o DJ Red Rat em "Love Dem Bad".

Inna Heights mal foi lançado, mas já faz parte da discografia básica do reggae. É ainda o melhor disco do jovem Buju, que ainda tem, literalmente, muita lenha para queimar. JONAS FURTADO

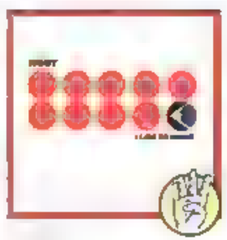
BUJU BANTON
Inna Heights
VP Records

ARKARNA
Fresh Meat
Elektra/WEA

Na tradição do prafrentex

Banda de rock com tempero eletrônico deixou de ser novidade há muito tempo. Desde que Brian Eno vestido de drag queen estacionou seu sintetizador no Roxy Music lá pelos idos de 1971 existe até uma espécie de linha evolutiva. Nela o grupo inglês Arkarna cai e ilumina o trem industrial de Ministry mais próximo de Pop Will Eat Itself e Jesus Jones. Alguém lembra deles? Foram saudados como revoluções quando surgiram. Nenhum demento disso.

O estreante Arkarna tem vocal, tem refrão, tem melodia, tem sucções explícitas de Jane's Addiction e Vaselines (grupo pré-Eugenius que Kurt Cobain amava), tem até uma cara de verdade recentemente mostrada em shows no Brasil. Tem também vários rostos sonoros apelo popular e futuro. PEDRO SO



MOBY
I Like To Score – Music From Films Vol. 1
Elektra/WEA

De pazes com a dance

Moby fez as pazes com a dance music. Depois do malsucedido e sub Trent Reznor *Animal Rights* (1996), quando flertou com o hardcore reflexo de seus remixes para Smashing Pumpkins, Metallica e Soundgarden, ele lança *I Like To Score*, um belo retorno ao reino dos beats. Que já valeria o investimento somente pela excelente versão techno do tema James Bond para o filme *007 – O Amanhã Nunca Morre*.

O disco reúne as contribuições do DJ, produtor e compositor americano para a trilogia de Hollywood. A edição brasileira traz um presentaço: mais duas versões para a música de James Bond, uma pelo DJ inglês de drum n bass Grooverider e tão boa quanto a de Moby, e outra por Danny Tenaglia.

A seleção inclui também Goldeneye, versão atualizada do primeiro single de Moby, de 1991, com trechos do tema da pervertida Laura Palmer de *Twin Peaks*, Out of Space, de *O Santo*, God Moving Over The Face Of The Waters, "Fogo Contra Fogo", First Cool Hive, "Pânico", "Love Theme", "Joe E As Baratas" e a não menos brilhante releitura de "New Dawn Fades", do Joy Division, para o primeiro *O Corvo*.

Do techno ao hip hop instrumental, passando por temas cinemáticos e viajantes. Moby, que prepara um novo projeto para o final do ano, voltou a fazer a coisa certa. HAGAMENON BRITO

SILVERSUN
Silversun
Polydor

Para órfãos do Big Star

Quem é acha o Big Star a melhor banda dos anos 70 e *Barwagonesque* do Teenage Fan club o melhor disco de britpop de todos os tempos, esta é a sua banda do coração. Neste CD de estréia os escoceses do Silversun mostram quinze músicas bacanas em pouco mais de 40 minutos. Rock rápido e sem firulas, com refrões alto astral, corinhos cheios de uuhhh, juuhhh e melodias que grudam para ser assobiadas na rua. Exemplos: "Lava", uma das melhores mus cas de festa de 1997, e Golden Skin, com um dos refrões mais bobos e grudentos já criados. Ela tem uma pele dourada. Abra a porta e deixe a luz entrar. Ouça de manhã e comece o dia com um sorriso no rosto. LUCIANO VIANNA

produtor Billy Sherwood convocou uma seleção de craques do hard rock, incluindo Lemmy Kilmister, John Corabi (ex-Motley Crue) e a galera do Anthrax, Warren DeMartini e Stephen Pearcy, Ratt, Sebastian Bach, Billy Sheehan, Dee Snider e outros menos votados.

O único problema é o excesso de fidelidade ao original, com vocais xerocados de Brian Johnson, Bon Scott e imitação de guitarras semelhantes a Gibson de Angus Young, como o Oyster River em "Highway To Hell" ou o famigerado Joe Lynn Turner em "Back In Black".

Mas isso pela versão de Lemmy para "USA Long Way To The Top" – com Jake E. Lee (ex-Ozzy na guitarra – e por incrível que pareça de Sebastian Bach para "Little Lover", bem bluesy, e "TNT", com Kelly Dean (ex-Breeders na bateria) o disco já vale na a pena. IVAN MIZANZA

VARIOS
Punk-O-Rama vol. 2
Epitaph/Paradoxx

Skate-rock predomina

Funcionando como o portfólio da Epitaph, esta compilação da sequência ao primeiro volume que contava até com a presença do Sr. Wayne MC5 Kramer. Nessa segunda coletânea velha e nova geração do punk rock se encontram e garantem o pogo de muitas festinhas.

No time veterano estão o Bad Religion, Descendents, Poison Idea, TSOL, NOFX e Down By Law. Voodoo Glow Skulls honra a rapaziada do ska, apesar de a canção não ser propícia ao sacolejo, ao lado do Rancid, a melhor cópia que o Clash nunca previu. New Bomb Turks, The Humpers, DFL e The Joykillers representam a nova geração. Nesse rogo quem ganha mesmo é a rapaziada do skate. RENATO VIANA

VÁRIOS
Thunderbolt – A Tribute To AC/DC
DeRock Records

Lemmy vale a conferida

Alguém já disse: Se querem me prestar homenagens aproveitem enquanto estou vivo. Discos-tributo têm essa vantagem ainda mais quando a bola da vez é o AC/DC, dono de tantos classicos inesquecíveis que o mais difícil deve ter sido escolher quais canções deveriam entrar no álbum.

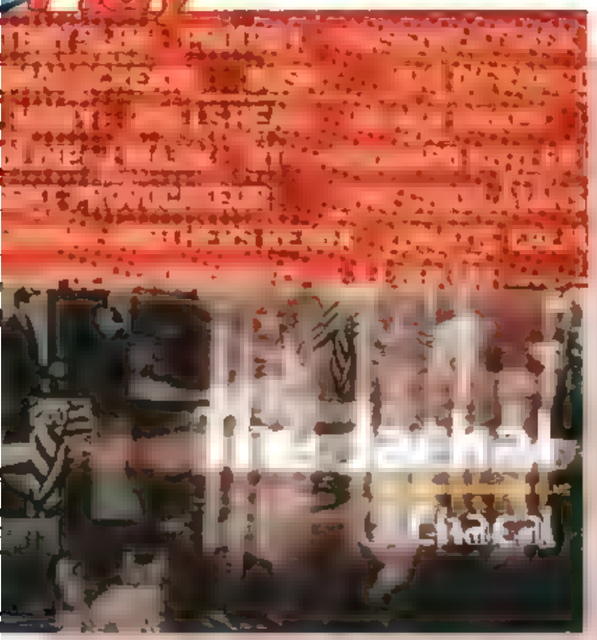
Para gravar *Thunderbolt* o

Rap também é nostalgia

Eles se acham o máximo. Ostentam cordões e pulseiras de ouro que sacodem feito um Sinhozinho Malta nuts ao som de samples de James Brown e George Clinton. Glorificam sexo e violência sob o argumento que "retratam a realidade" e sempre arrumam treta com o manodo-dado. Esse é o rap anos 90. Mas *In The Beginning... There Was Rap* mostra que até o rapper com o ego mais inflado tem seus dias de paga pau. A coletânea traz artistas da nova geração cover zando obras de Sugarhill Gang, ce-T, Doug E. Fresh, NWA etc., muitos com resultados satisfatórios. É o caso de Erick Sermon (ex-EPMD), Redman e Keith Murray se rendendo a "Rapper's Delight", da Sugarhill. Bone Thugs-N-Harmony recordam o mecenas Eazy-E do NWA, em "Fuck The Police", e o Wu-Tang Clan arrasa o verbo com "Sucka MC's" (do RUN-DMC). A se lamentar, apenas, a inclusão do rapper farofa Puff Daddy. Seu "Big One But" é mais uma mostra que, como rapper, ele é um excelente homem de negócios. SERGIO MARTINS

VARIOS
In The Beginning... There Was Rap
Virgin Records

O Wu-Tang Clan pega pau para a velha escola do rap



Os temas de *O Chacal* são infinitamente superiores ao filme

Evite o filme, curta a trilha

Nada como um filme de ação para ouvir tecno na trilha. Hollywood, que de boba não tem nada, há algum tempo vem usando essa "música de um filme imaginario" com bastante freqüencia. Ainda bem. A fita deixa a desejar, mas a trilha é um petardo.

O disco abre com um "Going Out Of My Head", de Fatboy Slim, e não deixa duvida quanto à destruição auricular. Impossivel manter-se estático com a canção seguinte, "Poison", do bestial Prodigy. Massive Attack imprime um clima "vamos destruir o inimigo" em "Superpredators". E-lo de quatro com um hip hop digital do Apollo Four Forty e nocauteado com Lunatic Calm, que de calmo só tem o nome. Goldie destroça "Swallowed", britgrunge do Bush. O ex de Björk também dá as caras acompanhado de J. Malik no drum'n'bass "Sunray 2". Ainda tem Primal Scream com a delliciosa "Star", The Charlatans desconstruidos pelos Chemical Brothers, os insanos Black Grape e o onipresente em trilhas Moby. Toda essa turma só merecia estar reunida numa pelicula mais decente.

Marcelo Negromonte

VÁRIOS
The Jackal
Interscope/Universal

BÁBIDO & rasteiro

Bons ventos têm impulsionado saudavelmente a black music, que a cada dia invade mais pistas. **Funk Hits** (PolyGram) vai do ut ao fuji. As divindades **PARLIAMENT COMMODORES JAMES BROWN KOOL & THE GANG** e **KURTIS BLOW** coexistem pareihas a **TEENA MARIE BROTHERS JOHNSON** e outros reles mortais.

Hits In Black (Paradoxx) resgata sucessos do passado em tratamento pseudoblack para playboy "interado". Faixas de inegavel apelo radiofônico como "If You Leave Me Now" (Chicago), "Baby Come Back" (Eddy Grant), "The Closer I Get To You" (Roberta Flack) e "Float On" (The Floaters) são maltratadas por um exercito semidesconhecido **REAL VIBES JOHNY GERARD** e **PAULA PHILLIPS**.

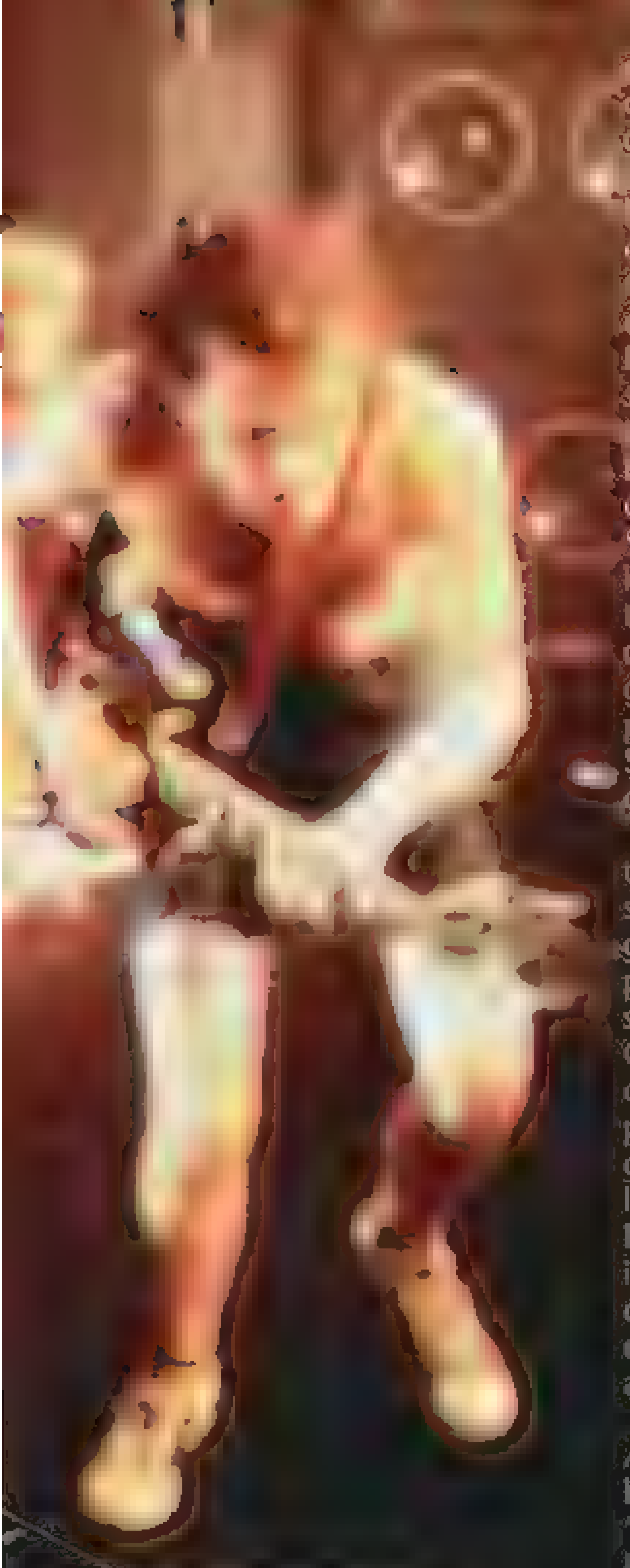
A temperatura sobe um pouco em **Pure Charm** (Paradoxx). OK, ha um **GEORGE CLINTON** (com **DAZZ BAND**) apagadão, mas **JUICE COMPANY, BLACKNUSS, CON FUNSHUN** e **DIGITAL UNDERGROUND** garantem o investimento. O mesmo se aplica à **Raça Brasil – Black Music Vol. 1** (Paradoxx), em que rap e hip hop de raiz dão as cartas. Destaque para (de novo) **JUICE COMPANY**, o hip hop finesse de **SIMONE JAY G. GROOVE** (que requenta Fugees em "Ready Or Not"), a reaparição de **2 LIVE CREW** em "Coolin' " e para a profetica "Stop The Gunfight", com **TRAPP** convocando **2PAC** e **NOTORIOUS B.I.G.**

Na contramão, o retrô **Evolution** (Motown/PolyGram) marca a volta do **BOYZ II MEN**. Com uma maozinha dos brothers Puff Daddy e Babyface na produção e composições, o quarteto dá o que de e se espera. R&B vocal bem transado, mas incapaz de alterar batimentos cardiacos. Quem sobreviver ao efeito Valium pode ate curtir. Para fechar em alta, nada melhor do que **MARK MORRISON**, o novo astro da black music britânica. Aos 21 anos, Morrison exibe um registro maduro e navega do R&B "pra cima" ao hip hop classudo com autoridade de velho lobo-do-mar. **The Judgement** (WEA), seu segundo álbum, é digno de festas que se prezem. *Carlos Eduardo Oliveira*

bolsa de discos

		Antonio Carlos Miguel	Arthur G. Couto Duarte	Carlos Eduardo Oliveira	Fernando Luna	Jaime Braggio	Marcelo Negromonte	Paola Pelosini	Pedro Só	Robert Halfoun	Toninho Scassado
8.5	VÁRIOS *Tibetan Freedom Concert* *Grand Royal/EMI Music*	6	9	9	8	•	9	8	•	10	9
8.1	GEORGE CLINTON & THE P FUNK ALL STARS *Live ...And Kickin* *Intersound/Paradoxx*	7	7	9	6	•	8	9	7	10	10
7.7	CORNERSHOP *When Was Born For the 7th Time* *Luaka Bop/WEA*	9	8	•	9	•	7	6	8	•	7
7.1	THE MIGHT MIGHT BOSSTONES *Let's Face It* *Mercury/PolyGram*	6	8	•	•	7	6	9	7	8	6
6.4	SMASH MOUTH *Fush Yu Mang* *Interscope/Universal*	•	7	7	5	8	•	8	5	5	•
6.0	GAROTOS PODRES *Paradoxx*	6	6	6	•	4	3	8	8	7	•
6.0	[illegible] *Floored* *East West/Continental*	6	7	•	4	•	7	9	5	4	6
5.8	CHUMBAWAMBA *Tubthumper* *EMI Music*	•	10	8	6	•	0	8	4	4	7
5.5	RATOS DE PORÃO *Carniceria Tropical* [illegible]	6	•	7	•	2	5	6	6	7	5
5.4	PEARL JAM *Yield* *Epic/Sony Music*	3	5	4	7	5	6	6	6	4	8

BON INVESTIMENTO



Bon Scott invocado (à dir.) com Angus Young numa das lendárias apresentações do AC/DC: Bonfire é caixote caprichado

Defender que vale a pena economizar suados caraminguás para comprar uma caixa de CDs que custa quase 300 mangos não é tarefa fácil, certo? Não quando se trata de **AC/DC**. Muito menos quando o produto em questão é **Bonfire** (Atlantic/Continental), uma apetitosa iguaria que, quando aterrissou aqui na Redação, fez a galera arregalar os olhos sem conseguir conter a baba que teimava em escorrer pelo canto da boca. Antes mesmo de chegar aos cinco CDs, o caixote já impressiona. Seja pelo livro recheado de fotos inéditas, seja pelos souvenirs: a tatuagem temporária com o logotipo da banda e o chaveiro-abridor de garrafas – item de bolso de bebum profissional, como o saudoso Bon Scott, grande homenageado e motivo deste lançamento.

Primeiro vocalista do AC/DC, Bon se transformou numa lenda do rock não só pelos clássicos que compôs com o guitarrista Angus Young, mas também pela voz rascante e por esbanjar sensualidade nas suas apresentações. Completamente doidão, provocador e desbocado, Bon morreu asfixiado pelo próprio vômito em 1979, quando o grupo estourava mundialmente com o lançamento do álbum *Highway To Hell*. Desde então, boa parte do material inédito tirado de gravações ao vivo e de sobras de estúdio ficou hibernando em tonéis de carvalho, para que só agora chegasse às lojas.

É classe A. No CD 1, *Live From Atlantic Studios*, só a versão ainda mais bluesy de "The Jack" e a enfurecida de "Problem Child" já valeriam o disco. Mas é mesmo nos CDs 2 e 3 que o bicho pega: *Let There Be Rock (The Movie) – Live From Paris*, é – sim, pode abrir o sorriso – a versão (muito boa [illegible]) áudio do filme que mudou a vida deste escriba e de todo bom (ou mau?) adolescente roqueiro no comecinho dos anos 80. 1983 é a data exata em que a película chegou aos cinemas brasileiros, promovendo atos de barbárie explícita nas salas de projeção. Pode perguntar a qualquer testemunha dessa época e ouvirá as mais escabrosas histórias. Todas inesquecíveis, é claro.

Hoje, ao colocar pra rolar as versões iradas de "Live Wire", "Highway To Hell", "Bad Boy Boogie", "Girls Got The Rhythm" e outras, é fácil justificar o efeito destruidor que AC/DC na veia causa em moleques desmiolados. O disco 4, *Volts*, é especial para os fãs. Traz "Dirty Eyes", música que carrega os hits que deram origem a "Whole Lotta Rosie"; uma versão mais cool de "Touch Too Much", "Get It Hot", com melodia e letra diferente da que está em *Highway To Hell*; e algumas canções gravadas em programas de televisão. Satisfeito? Calma que tem mais. De lambuja, *Bonfire* ainda traz *Back In Black*, disco de estréia de Brian Johnson, remasterizado.

Agora, fala a verdade: vale ou não vale a grana investida? **Robert Halfoun**

Curra sem lubrificante

Camisa De Vênus (1983) é discoteca básica, essencial, um dos cinco melhores LPs nacionais da década de 80, curra sem lubrificante no rock fuleiro que se pratica hoje!

São Paulo já sabia. Mas o resto do Brasil só foi aprender a pogar mesmo com "Meu Primo Zé", "Bete Morreu" e outras obras-primas do disco de estreia do grupo de Marcelo Nova. Este é, no mínimo, o melhor punk rock já feito neste país. Certo, com chupações creditadas e não-creditadas de Jam, Buzzco[illegible] gável dos instrumentos (de péssima qualidade), dos instrumentistas e, principalmente, do sotaque de Marcelo. A produção, ou melhor, antiprodução, assinada pelo nosso correspondente José Emílio Rondeau, expõe a tosqueira sem clemência. Marcelo [illegible] *sin perder la inteligencia jamas*. E revela-se um gênio do ódio no scat urro enxertado em "Negue", clássica corneira da MPB. Uá-a-uá-uá-a-uá! **Pedro Só**

Capitaneado pelo urro de Marcelo Nova, o Camisa fez um clássico do punk

Livros

Regue sua alma

Uma passada de olho mais caprichada nos jornais é o suficiente para perceber quantas bobagens foram cometidas em nome do reggae. Da primária e primata definição "reggae é tudo igual", cometida invariavelmente pelos fãs de Ramones aos "samples psicodélicos" e "repertório de e-os" enxergados durante uma apresentação do Aswad no Hollywood Rock, o gênero jamaicano geralmente é recebido com preconceito e falta de informação.

O Eterno Verão Do Reggae (34 Letras), escrito pelo jornalista Carlos Albuquerque, é um bom antídoto contra esse festival de besteiras. Albuquerque é do ramo, passeia por ambientes enfumaçados ao som de dub e Bob Marley e já enfrentou o eterno clima rude boy que impera na Jamaica.

Ele não complica ao destrinchar as diversas vertentes do ritmo jamaicano e capricha na história do reggae – dos cantos de saudade dos escravos trazidos à ilha caribenha ao sacolejo do drum n bass. Como recheio, entrevistas curiosas com gente como Sly Dunbar (o Pelé das baquetas), Tiger e Shabba Ranks. **Sérgio Martins**

Enjoy it

ROCK FOOD

COMIDA *JUNK* E DROGAS DELICIOSAMENTE PESADAS PARA VOCÊ ENGORDAR COM ATITUDE

PIPOCA COM TABASCO

Não ouse dizer que você nunca ouviu falar desta mistura. A receita é simples, fruto das piraçoes da cozinha Tex-Mex (adaptação americana da culinária feita no Mexico). Depois de pronta, é só salpicar o tabasco ou, na falta dele, qualquer pimenta nacional.

Pipoca de Microondas
R$ 0,80 (100 g)
Tabasco (60 ml)
R$ 2,60

DONUTS

Não perca essa chance de comer a rosca dos americanos. O Dunkin' Donuts já chegou ao Brasil há um tempo, mas tem gente deixando de se babar com o monte de açúcar que vem em volta dos biscoitões. E com recheios cremosos de baunilha, doce de leite, goiaba, framboesa e ah... blueberry!

Donuts (unidade)
R$ 1,40

COOKIES & CREAM, DA HAAGEN-DAZS

Estamos babando só de pensar... Imagine a mistura: pedaços de biscoito de chocolate embebidos em cremosíssimo sorvete de creme. É o que chamam de nectar dos deuses...

Sorvete Häagen-Dazs (399 g)
R$ 7,40

COCA-COLA COM ESSÊNCIA DE BAUNILHA

A mistura é invenção da rede de restaurantes americana Friday's. Simples e alucinantemente doce: basta acrescentar aroma artificial de baunilha na velha e boa Coca-Cola. Para um copo de 500 ml, vire o vidro e deixe entornar contando até quatro.

Aroma Artificial de Baunilha Aurora (50 ml)
R$ 5

MILK-SHAKE DE OVOMALTINE

Este é um clássico da *junk food*. A receita do quase extinto Bob's acrescenta Ovomaltine ao milk-shake de creme. Um prêmio para o maluco que teve essa idéia primeiro!

No Bob's (copo 700 ml)
R$ 3,40

NACHOS COM CHEDDAR

É a porcaria preferida de Beavis & Butt-head. Até um macaco pode fazer: é abrir o pacote de Doritos, espirrar queijo cheddar em spray em cima (se não tiver, rale o queijo e ponha tudo no forno) e comer até passar mal.

Doritos (sabor Queijo Nachos)
R$ 1,20
Easy Cheese (sabor Nachos)
R$ 8

BATATA FRITA COM MAIONESE

Na Holanda, essa mistura gordurosa é muito comum e deliciosa. Em vez de catchup, pegue a gumas daquelas bisnaguinhas de maionese e espalhe sem perdão..

CURLY FRITAS

Deliciosamente picante, esta invenção da lanchonete Arby's tem seu segredo: antes de fritar, polvilhar paprica em pó, alho e cebola desidratados na batata (já cortada) ainda crua.

Curly Fritas, do Arby's
R$ 2,80 (tamanho grande)

CHILI DOG

Tem gente ficando viciada nesta coisa. Fácil de explicar por quê: seguinho sai à norte, enche a cara e lá pelas 4 da matina está uivando de fome. A saída é passar nas lojas de conveniência dos postos de gasolina que vendem o cachorro e fiberam o pote de molho para que o faminto coloque a vontade. Dica: besunte queijo cheddar e comece a beber de novo.

Chili Dog, do Select
R$ 2,50

CHILI FRIES

Esse negócio de batata frita com catchup é coisa de amador. Experimente tacar chili (feijão, molho de tomate, carne e pimenta) nas bichinhas. O resultado é matador, um dos pratos preferidos dos *junkies* profissas da Califórnia.

Molho em lata (250 g) **Chili Pick** (importado)
R$ 3,90

A COMILANÇA DOS ROCKSTARS

[illegible]
"Sou especialista nessas porcarias. Ver TV é sinônimo de pipoca. O tabasco é pra acordar! Nachos virou costume que já passei para meus filhos, eles são viciados no cheddar, que chamam de queijinho beleza."

[illegible]
"Sou admirador da gastronomia francesa, mas o Cookies & Cream da Haagen-Dasz, é particularmente bom. Tomava muito em Nova York."

[illegible]
"Quanto mais pimenta, melhor. Loto meu chili dog de molho. Dá mais vontade de tomar cerveja. Mexicana, é claro!"

[illegible]
"Milk-shake de Ovomaltine do Bob's é maravilhoso! Tomo um de cafe-da-manhã... Sabe como é: sustança pro dia inteiro, né? "

[illegible]
"Curly fritas do Arby's é boa pra c*** e uma opção barata para quando a grana tava bem curta."

[illegible]
"Achava polenta frita mais interessante. Mas, na Europa, quando vi, estava deglutindo um prato de batata frita coberta de maionese. Bom na hora, mas depois dá um pouco de dor de cabeça..."

Fotos: Thomas Kremer

Letras traduzidas

THE VERVE

Bitter Sweet Symphony

(Mick Jagger/Keith Richards/Richard Ashcroft)

'Cause it's a bitter sweet symphony, this life
Try to make ends meet
You're a slave to money then you die
I'll take you down the only road I've ever been down
You know, the one that takes you to the places
Where all the veins meet yeah.

No change, I can change,
I can change, I can change
But I'm here in my mold,
I am here in my mold
But I'm a million different people
from one day to the next
I can't change my mold
No, no, no, no, no

Well I never pray
But tonight I'm on my knees yeah
I need to hear some sounds that recognize the pain in me, yeah
I let the melody shine, let it cleanse my mind, I feel free now
But the airways are clean and there's nobody singing to me now

No change, I can change
I can change, I can change
But I'm here in my mold
I am here in my mold
And I'm a million different people
from one day to the next
I can't change my mold
No, no, no, no, no
I can't change
I can't change

'Cause it's a bitter sweet symphony, this life
Try to make ends meet
Try to find some money then you die
I'll take you down the only road I've ever been down
You know the one that takes you to the places
Where all the things meet yeah

You know I can change, I can change
I can change, I can change
But I'm here in my mold
I am here in my mold
And I'm a million different people
from one day to the next
I can't change my mold
No, no, no, no, no

I can't change my mold
No, no, no, no, no,
I can't change
Can't change my body,
No, no, no

I'll take you down the only road I've ever been down
I'll take you down the only road I've ever been down
[illegible]
[illegible]
Ever been down
[illegible]
[illegible]
Have you ever been down?
Have you ever been down?

"Bitter Sweet Symphony" é um dos vários relatos do vocalista Richard Ashcroft sobre seu passado junky. O problema é que ele construiu a melodia sobre um sample da versão orquestrada de "The Last Time", dos Rolling Stones, lançada pela Andrew Oldham Orchestra. O sucesso de "Bitter Sweet" atiçou a cobiça do empresário [illegible], que tem os direitos [illegible] e fez Ashcroft ter de dar co-autoria para Jagger e Richards. "Pensei que iríamos pagar só pelo sample, mas todos os royalties vão para Klein", lamenta Ashcroft.

Allen Klein é a personificação do empresário do mal. Famoso por roubar os Rolling Stones, banda que contratou seus serviços em 1967 (Klein entrou no lugar do marqueteiro Andrew Loog Oldham). Depois, o *muy amigo* Mick Jagger repassou o picareta para os Beatles. Klein roubou as bandas até dizer chega: bancou o vendeu discos piratas dos Beatles e adquiriu as canções dos Stones por uma bagatela. Ele está cada vez mais poderoso: o empresário acaba de vender "Bitter Sweet Symphony" à revelia do Verve para um comercial da Nike. "Esse cara vai morrer logo", torce Ashcroft.

Art Garfunkel

"[illegible] pelos jornalistas americanos para definir o som de James Taylor, Carole King & Cia. na década de 70. Eram doces canções folk com letras românticas ou melancólicas, algumas relatando problemas com drogas – no caso de James, heroína. Curiosamente, a canção [illegible] autoria: com "You've Got A Friend", de Carole King, emplacou o primeiro lugar na parada americana em 1971. Essa canção [illegible] no Rock in Rio, de 1985, festival que o ressuscitou artisticamente.

O Verve estourou nas paradas inglesas ao exorcizar o vício de seu vocalista em drogas pesadas

A música que aquece o público para os shows do U2 e serve como despedida para apresentações do Oasis narra uma descida ao inferno das drogas

Na época do lançamento de *A Northern Soul* (1995), Richard Ashcroft já estava envolvido com drogas pesadas. O Verve chegou mesmo a acabar, mas reapareceu no ano passado, quando Ashcroft saiu do buraco e teve a ajuda dos irmãos Liam e Noel Gallagher.

[illegible] *Morning Glory*: "a canção "Cast No Shadow" é [illegible]". Fãs e Verve são amigos desde o tempo em que a banda de Noel Gallagher abria os shows do Verve. Em [illegible], reagrupou o Verve e o grupo lançou *Urban Hymns* – [illegible].

"Eu sou um milhão de pessoas diferentes", canta Ashcroft, todo bem nem dos "300, 350" do poeta brasileiro Mário de Andrade. "Todos nós temos múltiplas personalidades, jogando uns com os outros, para nos proteger ou proteger outros", explica o cantor. Sua visão é fatalista: "A canção fala da impossibilidade de mudar as coisas, você nasce escravo do dinheiro e continua assim o resto da vida."

Porque é uma sinfonia doce-amarga, esta vida
[illegible]
Você é um escravo do dinheiro, e então você morre
Eu vou levar você pela única estrada que eu desci
Você sabe, aquela que o leva aos lugares
[illegible]

Sem mudança, eu posso mudar
Eu posso mudar, eu posso mudar
[illegible]
Eu estou aqui em minha moldura
[illegible]
de um dia para o outro
Eu não posso mudar minha moldura
Não, não, não, não, não

[illegible]
Mas hoje à noite estou de joelhos
Preciso ouvir sons que reconheçam a dor em mim
Eu deixo a melodia brilhar, deixo-a purificar minha mente, eu me sinto livre agora
Mas os caminhos aéreos estão limpos e não há ninguém cantando para mim agora

Sem mudanças, eu posso mudar
Eu posso mudar, eu posso mudar
Mas estou aqui em minha moldura
Estou aqui em minha moldura
E eu sou um milhão de pessoas diferentes
de um dia para o outro
Eu não consigo mudar minha moldura
Não, não, não, não, não
Eu não consigo mudar
Eu não consigo mudar

Porque é uma sinfonia doce-amarga, esta vida
[illegible]
Eu vou levar você pelo único caminho em que desci
Você sabe, aquele que o leva aos lugares
Onde todas as veias se encontram, sim!

Você sabe, eu posso mudar, eu posso mudar
Eu posso mudar, eu posso mudar
Mas estou aqui em minha moldura
[illegible]
E sou um milhão de pessoas diferentes
de um dia pro outro
Eu não consigo mudar minha moldura
Não, não, não, não, não

Eu não consigo mudar minha moldura
Não, não, não, não, não
Eu não consigo mudar
Não consigo mudar meu corpo
Não, não, não

Eu vou levar você pelo único caminho em que desci
Eu vou levar você pelo único caminho em que desci
[illegible]
Você já desceu?
Você já desceu?

Teste

Confira sua carga Metallica

Libere-se e alivie seus conhecimentos sobre a maior banda heavy metal da atualidade

1 ***O Metallica por pouco não foi batizado Blitzer, Grinder ou Red Vette. Para compensar a falta de criatividade, o esperto baterista Lars Ulrich roubou o nome Metallica:***
a) de Ron Quintana, conhecido como Mr. Metal, que planejava fundar um fanzine
b) de um obscuro grupo farofa do Novo México
c) de um fanzine de São Francisco
d) de uma marca de raquete de tênis
e) de um filme pornô cujo subtítulo era "the cyberpussy"

2 ***Um mês depois da primeira apresentação (em 14 de março de 1982, em Anaheim, Califórnia), o grupo gravou a demo* Power Metal. *O nome remete:***
a) a uma marca de bebida energética
b) ao nome da primeira banda de James Hetfield
c) aos cartões de visita da banda impressos pelo primeiro baixista Ron McGovney
d) a um modelo de vibrador para sadomasoquistas
e) ao boneco favorito de Lars na infância, um cyberbarbie ninja hadão

3 ***James e Lars já não estavam muito felizes com o baixista Ron McGovney quando conheceram Cliff Burton. Cliff, não muito interessado, impôs uma condição para se juntar ao grupo:***
a) Lars deveria começar a usar desodorante
b) a banda deveria se mudar de Los Angeles para São Francisco
c) queria ser o primeirão na hora de escolher as groupies a ser degustadas após os shows
d) seu baixo deveria ganhar destaque nas mixagens
e) James deveria parar de beber

4 ***Dave Mustaine, o primeiro guitarrista (hoje líder do Megadeth), bebia muito e teve sérios problemas com Lars e Hetfield. O ex-lavador de pratos do Burger King Kirk Hammett o substituiu em 1983. Kirk inicialmente não teve certeza da seriedade do convite por quê:***
a) James era seu vizinho e costumava secretamente por seu cabelo de poodle
b) era 1º de abril
c) o bilhete que o aprovava tinha a caligrafia analfabeta de James
d) Lars estava de olho na sua namorada
e) Joe Satriani tinha sido seu professor

5 ***Kill' Em All, o primeiro disco, era para sair com o título* Metal Up Your Ass. *A mudança ocorreu por quê:***
a) James achou que já ser a bolacha demais
b) Lars disse que teriam vergonha de mostrar o disco aos pais, que haviam bancado os custos
c) Kirk queria enfiar um "dick" no nome
d) o grupo bateu boca com três executivos da gravadora na véspera da decisão final
e) os distribuidores de discos se recusaram a lançar um álbum com tal título

6 ***Durante a turnê de* Master Of Puppets, *dois ônibus do grupo viajavam entre Estocolmo e Copenhague, quando um deles se desgovernou, causando a morte do baixista Cliff Burton, aos 24 anos. Qual destas reações desesperadas é falsa?***
a) James bebeu e deu um chilique pelos corredores do hotel
b) James quebrou duas janelas do quarto no hotel
c) Kirk e o técnico de guitarra John Marshall dormiram de luz acesa
d) Tomaram um porre
e) Kirk, James e Lars voltaram para os Estados Unidos

7 ***Eram cinco candidatos para a vaga de Burton. Entre eles, Jason Newsted (ex-pizzaiolo e ex-caminhoneiro), que aprendeu a tocar todas as músicas do Metallica em poucos dias. A prova de fogo para sua escolha foi:***
a) tocar "One" pagando um boquete em Lars
b) fazer avião para a banda durante uma mini-tour pela Áustria
c) aprender a coreografia da Poderosa Isis
d) enfrentar o Scary Guy personagem inventado por James Hetfield
e) encarar montanhas de cerveja batata e carne no bar Tommy's Joint, QG da banda

8 ***Para celebrar o lançamento de* Re-Load, *o Metallica mandou o público decidir que cidade assistiria a um show deles de graça. Onde a apresentação aconteceu?***
a) Kaverna Umyda, Rio de Janeiro
b) Pegathon Theatre, São Francisco
c) Shoreline Amphitheatre, São Francisco
d) Bicentennial Park, Miami
e) Philadelphia's CoreStates Arena

9 ***No dicionário metallico, "Make-A-Wish" (Faça Um Pedido) é:***
a) a frase que Kirk tatuou no rego da bunda ano passado
b) a fundação assistencial para jovens doentes que o grupo sustenta
c) a música para Cliff Burton
d) o nome de uma versão de Roberto Carlos da qual foi chupada a introdução de "The Unforgiven"
e) a senha para as encomendas de drogas feitas pelo grupo

techno HARDCORE
prodigy
THE FAT OF THE LAND
"O MAIOR CD MUSICAL DOS ANOS
THE prodigy EXPERIENCE
prodigy
CD ONLY
PARADOXX music

ON ZE
PERGUNTAS

JAMES IHA

O guitarrista dos SMASHING PUMPKINS lança *Let It Come Down*, disco com influências de country rock, e nega a fama de esquisitão

por SERGIO MARTINS

Os Smashing Pumpkins são famosos por seu comportamento digamos, excêntrico. Vocês são mesmo esquisitos?
Quem, eu? Sou um cara bem normal, gosto de fazer compras, ir ao cinema, beber chá e receber meus amigos em casa. As pessoas é que inventam histórias malucas sobre nós.

Quando George Harrison gravou *All Things Must Pass* (1970), seu primeiro disco solo, ele disse que "era como se Deus não ao deixasse". Você sentiu o mesmo com *Let It Come Down*?
(Risos) Talvez. Eu tinha muitas composições prontas, mas não queria gravá-las com os Smashing Pumpkins. Acho que os fãs da banda sempre esperam ouvir a voz de Billy Corgan, não a minha.

Você já mostrou o repertório do disco solo ao vivo?
Sim, fiz uma apresentação acústica no Viper Room *(clube de Los Angeles)* dias atrás. O público parece ter gostado, ainda que o clima das canções não fosse propício ao mosh. Devo mostrar o repertório do disco em apresentações especiais no rádio e na TV.

***Let It Come Down* soa como um bom trabalho de country rock. É uma de suas maiores influências?**
Gosto muito de country rock. Hank Williams, Gram Parsons, The Byrds... Prefiro dizer que o disco é um *melting pot* de todas as minhas influências. O primeiro show que assisti foi do Iron Maiden, ouvi muitas bandas de new wave, sou fã de U2, R.E.M. e Jane's Addiction. O disco tem um pouco de tudo isso.

As letras do álbum são bem românticas. Foram compostas para alguém em especial?
Minha ex-namorada. Nós tivemos um relacionamento amoroso muito bonito e ela foi inspiração para diversas canções de *Let It Come Down*. Só que é muito difícil namorar alguém levando um estilo de vida como o meu – sempre em turnê.

Essa "pessoa especial" seria Nina Gordon, do Veruca Salt, que também participa do disco?
(Depois de longa pausa) Não. Minha ex-namorada não pertence ao mundo artístico. E eu e Nina somos grandes amigos, ela estava em Chicago durante a gravação do disco e canta em "Beauty".

E quanto aos Smashing Pumpkins? Vocês já gravaram algum material para o disco novo? Sem dizer que Matt Cameron *(ex-Soundgarden)* é o novo baterista da banda.
A gente se reuniu no final de janeiro e trabalhou em algumas canções. E, não, Matt Cameron não está na banda.

Billy Corgan disse que o novo disco seria "anti-rock" e você soltou um CD de rock convencional. Não gosta de ritmos eletrônicos?
Eu gosto de grupos eletrônicos – Chemical Brothers, por exemplo –, mas não vejo neles a salvação da música. Prefiro apontar meu trabalho como punk rock: assim como esse gênero, *Let It Come Down* vai de encontro ao que é feito atualmente.

Você e D'Arcy são donos de uma gravadora independente, a Scratchie Records. Como andam os negócios?
Bem, estamos investindo bastante em bandas de trip hop e hip hop. Chato mesmo é ter de divulgar esses trabalhos em rádio. Fazer um contratado seu tocar no rádio é difícil mesmo para um integrante dos Smashing Pumpkins.

Os Smashing Pumpkins estiveram no Brasil em 1996 participando do Hollywood Rock. O que achou dos shows?
Foram bem legais, gostei do público. Me lembro de ter dado um rolê pelo Rio de Janeiro, visitei o Pão de Açúcar. Belo passeio.

Vocês saíram do Cure, tocando "Boys Don't Cry" enquanto D'Arcy dizia: "Somos melhores que essa banda" (tradução)?
Me recordo apenas de tocar "Boys Don't Cry". Sempre aproveito uns momentos de distração de Billy para brincar um pouco. Quanto a D'Arcy, eu não costumo muito prestar atenção no que ela diz *(detalhe: os dois já foram namorados)*.

VERÃO SEM AIDS

Praia de Ipanema – Rio de Janeiro, 15/02

Aniversário antecipado

FESTA BEM-INTENCIONADA COM GENTE ESQUISITA HOMENAGEIA RENATO RUSSO

texto e fotos Daniela Dacorso

Cena de *freak show*: Cauby Peixoto de terno amarelo-ovo, lado a lado com a cantora Rosa Maria de paetes roxos, um tal de Marvio dos Anjos e – medo! – Agnaldo Timoteo fazendo par com Flavio Venturini. O grupo animado canta "Pais E Filhos", da Legião Urbana, uma coisa super *we-are-the-world*. Essa aparição aconteceu, na real, num show na Praia de Ipanema, Verão Sem Aids, em tributo a Renato Russo, 15 de fevereiro – mais de um mês antes do aniversário do líder da Legião, 27 de março. Chovia e as 20 mil pessoas preferiram usar as camisinhas para fazer balões. Você perdeu? Bem, foi tudo gravado e mostrado pelo Canal Bravo, da TVA, no dia 3 de março. Além disso, o show vai sair em CD, com renda revertida para a compra de remédios para crianças com Aids.

O evento foi um repeteco da apresentação fechada que aconteceu dezembro em Brasília, como parte das comemorações do Dia Mundial da Luta contra a Aids. Além das figuraças já citadas, a homenagem contou com Lobão, Evandro Mesquita e Dinho Ouro Preto – todos acompanhados por uma orquestra. E, no meio dessa ala anos 80, quem se deu bem foram os Raimundos. (Detalhe: foi Canisso quem cantou "Daniel Na Cova Dos Leões", ao lado de Digão.) Mas o legal foi perceber como os fãs de Renato Russo remoçaram – a molecada que compareceu à praia ainda usava fraldas quando a Legião estourou.

Antes de cada artista subir ao palco, os atores Mauricio Branco e Adriana Esteves davam explicações sobre a doença. Enquanto o telão exibia depoimentos cabeçorras, Adriana era saudada com gritos de "piranha! gostosa!" É, todo mundo diz que a plateia carioca é mesmo animada.

Cada um fez o que pôde. Evandro Mesquita mandou um "Eduardo E Mônica" teatral, lendo a letra da música e jogando-a ao vento; Dinho ria à toa e improvisava um visual meio odalisca na desesperançada "Ainda É Cedo" e Sandra de Sá cantava "Mais Do Mesmo" com a mão engessada – ela foi responsável por um momento super-revival dançando no melhor estilo new wave (quem lembrar, ganha um creme Pond's). Já Cauby Peixoto deu o toque fashion com seu terninho amarelo-ovo e o cabelo claro num penteado black power. Parecia saído de um editorial de David Lachapelle na *The Face*. Dado Vi la Lobos não compareceu, pois teve de viajar. Toni Garrido, vocalista do Cidade Negra, fez sucesso com "Andrea Doria".

E quem não tem Renato Russo, vai de Jerry Adriani. Lembrando o ídolo, ele emocionou com "Será". Mas quem acabou aparecendo mais que todo mundo foi um ilustre desconhecido que cantou "Quase Sem Querer" no lugar de Zezé Di Camargo & Luciano. "É um cara do Aborto Elétrico", cogitou alguém. Que nada. O cara, que respondia pela alcunha de Marvio dos Anjos e tinha apenas 19 anos, explicaria depois: "Sou amigo do Fred Nascimento (*guitarrista do Tantra, que excursionou com a Legião Urbana na turnê de* O Descobrimento Do Brasil), ajudei a orquestra a passar algumas músicas no ensaio e eles me chamaram para voltar hoje. O primeiro show que vi na vida foi da Legião, eu tinha uma banda que misturava rock e reggae e fui classificado em dois FestValdaí. Aliás, estou procurando músicos para formar minha nova banda".

Apesar dos pesares, valeu o mico: todos os artistas doaram seus cachês para a campanha da Aids e o povo saiu emocionado do tributo a Renato. O mesmo que dizia: "Eu não preciso de modelos, não preciso de heróis".

1 Fred Raimundo, Cauby Peixoto, Alvin L. e Virginia Rodrigues
2 Marvio: "Eu fiz o meu melhor"
3 Digão sente o gosto amargo de "Daniel"
4 A dança *nuéve* de Sandra de Sá
5 Flavio Venturini emociona em "Pais E Filhos"
6 A performance de Evandro Mesquista
7 Lobão: só ternura
8 A modernidade quase sem querer de Bibi Ferreira e Cauby Peixoto
9 De amargo o salgado ficou doce com Canisso
10 O babalu de Ângela Maria
11 Dinho posa de odalisca
12 Paulinho Moska da sopa
13 Jerry Adriani solta o gogo
14 Os jovens legionários

vai rolar

Gonzo Beirut
21/03 - Rio de Janeiro (Metropolitan)

Savatage
20/03 São Paulo (Meridien)

Gal Costa
19 a 22 e 27 a 29/03 - São Paulo (Olympia)

Cidade Negra
20/03 Guarujá (SP)
22/03 Goiânia
26/03 - Campinas (SP)
27/03 Ibiaçu (ES)
28/03 - Nova Venecia (ES)
29/03 Cachoeiro de Itapemirim (ES)
05/04 Abril Pro Rock

Charlie Brown Jr
19 e 26/03 - Campinas (SP)
27/03 - Brasília
28/03 - Goiânia
29/03 - Curitiba

Ed Motta
27 e 28/03 - São Paulo (Palace)

Ao Vivo

Andrew Eldritch a uma hora de visual novo, a meia-noite levará sua alma

SISTERS OF MERCY

The Forum – Londres, 12/02

A noite dos mortos-vivos

Ressurreição foi a palavra de ordem numa noite de lua cheia e véspera de sexta-feira 13. No palco do Forum (em Kentish Town, norte de Londres), o Sisters Of Mercy comemorava o fim do contrato com a EastWest, braço da gravadora Warner com o qual a banda inglesa síntese do rock gótico travou uma briga de cinco anos.

O vocalista Andrew Eldritch, líder e único integrante que sobrevive a todas as formações do Sisters desde 1980 (a bateria é a mesma, mas essa é uma outra história), anunciou que um novo single sairá em abril e um álbum vem no final do ano. O single será o primeiro desde 1993 e o disco chega depois de oito anos de jejum.

Os fãs do Sisters em Londres também saíram da hibernação para celebrar a volta do maior nome do rock gótico. "São raras ocasiões como essa que me tiram de casa", empolgava-se o inglês Patrick Stewart, 27 anos, cabelo tingido de preto, pele alvíssima e longo casaco negro. "Eldritch ainda é o mesmo, para nossa sorte."

Patrick tem razão. O vocalista Eldritch não usa mais chapéus, seu cabelo é loiro e curto e ele até veste vermelho e branco. Mas a música mudou muito pouco. Das dezenove canções da noite, os hinos dos anos 80 – "Dominion/Mother Russia", "Mary Ann" e "This Corrosion" – são os pontos mais altos do show. As sorumbáticas "Will I Dream" e "Romeo Down" estão entre as novas composições da banda.

O clima era propício ao vampirismo: luzes e sombras – sempre com muita fumaça – provocam uma excitação nas mais de 2 mil pessoas que lotam a casa. Todo mundo se veste muito bem – veludo, rendas, cetim e couro tudo negro, formam a indumentária básica do gótico. Uma mistura de festa fetichista com o que deveria ser normal há uns 200 anos.

Durante o show, Eldritch pouco fala com o público. Os outros dois membros "vivos" da banda, Adam Pearson (guitarra e baixo) e Michael Vanak (guitarra), nem se olham. O único que "conversa" com Eldritch é a bateria eletrônica Doktor Avalanche. O vocalista volta e meia passa por ela, aperta botões e parece sussurrar algo.

O caso da bateria é um dos mais curiosos do rock: Eldritch foi o primeiro baterista do Sisters, lá por 1980, e, ao deixar o posto para assumir os vocais, colocou a máquina em seu lugar. Desde então, a dupla já passou por inúmeras formações. A mais famosa delas é a que contava com a dupla Wayne Hussey e Craig Adams, entre 1984 e 1987. Os dois deixaram o Sisters para formar o Mission. O Sisters ainda gravou alguns hits e emplacou a versão de "Temple Of Love 92", mas as coisas nunca mais foram as mesmas.

Lugar nas paradas é o que menos importa para os fãs do Sisters. Para uma turma que consome morbidez como diversão e lê poetas do século passado mais do que os jornais diários, um ídolo como Eldritch vivo e ao vivo é mais do que um presente.

Denise Bobadilha

Estas são as charmosas Éricas (são duas!) e Constança, e os escravos Mario e Luisão: em época de TPM dá tudo errado

CHICO SCIENCE

Comprovando teoria sobre menstruação, PENÉLOPE CHARMOSA prepara a sua estréia

Estudos científicos dizem que mulheres que convivem muito juntas costumam menstruar na mesma época. "É não é que é verdade?", diz Constança, tecladista e flautista do Penelope Charmosa, com um igualmente charmoso sotaque baiano. A banda está no Rio gravando seu primeiro disco, que terá a instrutiva faixa "Naqueles dias". "Eu não sei se vou namorar hoje estou rubra abaixo da cintura. Tudo me enche a cabeça", diz a letra. (Impossível, aliás, não lembrar do refrão do hit dos Cascavelettes. "Menstruaaaada mas mesmo assim eu vou transar!" Tolinhos...) Bem, se as regras são coletivas, a TPM também é, correto? "Claro, rola um estresse conjunto. Tem dias em que dá tudo errado nos ensaios, mas quando a gente lembra que está de TPM fica até feliz. Pelo menos aquela agressividade toda não é um problema de personalidade", in Constança. Além dela, o Penelope conta com Erica (vocal e guitarra), outra Erica, Nandi (baiana radicada no Rio que tocava baixo na banda de Umberto Effe), e os machos Mario (bateria) e Luisão (guitarra). Se o as rapazes já aprenderam a conviver com a mulherada? "Sabe, eles são uma espécie de escravos", segreda Constança. Yesss!!!!'

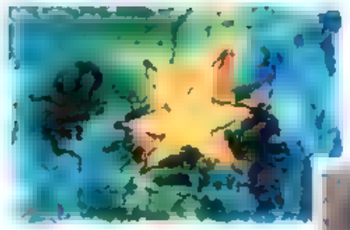
As gravações acontecem no AR Estudio, na Barra, com bonecas na mesa de gravação e adesivo de santa na guitarra. "Apesar de ter dois meninos, a temática e o estilo do grupo são totalmente femininos", explica Constança. Ela e todos os outros integrantes estão morando num apartamento no Jardim Botânico. E como conviver com a tensão de "calcinhas na torneira do chuveiro" e "tábua do vaso levantada"? "Sem problemas. O Mario e o Luisão é que são os bagunceiros, por isso não podem reclamar das calcinhas", diz Constança, que – mulheres preguiçosas, morram de inveja – já entrou na academia! E, apesar de quase todo o disco ser em português, há espaço para "Harold", com letra em inglês. "Conta a história de uma garota que está em dúvida se transa ou não com o namorado. Ele diz que vai respeitar e esperar", diz a tecladista. E a donzela? "Bem, ela diz que prefere resolver aquilo logo." Yesssss!!!!!! (Giovana Hanack)

Cada vez mais fino

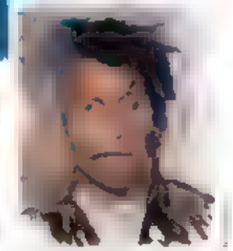
Expert em vinhos, Ed está de dieta

Assim como João Gordo, Ed Motta também está de dieta. Passou uma semana num spa no Rio e até o fechamento desta edição já havia perdido 14 quilos. "Agora faltam só 40", brinca. O motivo do regime é a turnê de *Manual Prático...*, com estréia marcada para os dias 28 e 29 de março, no Palace, em São Paulo. Fora dos palcos, o *sommelier* Ed Motta se dedica aos vinhos. Apaixonado pela bebida, coleciona garrafas (cheias, é claro) e livros sobre o assunto. Agora vai assinar coluna numa futura revista sobre gastronomia editada pelo jornalista da TV Globo Renato Machado. "Só na França são mais de 500 vinhos diferentes. Já provei todos", diz, com satisfação.

O ARTISTA CONHECIDO COMO DB



Obras de Bowie na Internet: auto-retratos *(abaixo)* e retratos de amigos como Iggy Pop *(embaixo, à esq.)*



Com exposição em Milão e trabalhos muito elogiados, David Bowie, o artista plástico, mantém um belo site-galeria. Em www.bowieart.com, ele também coloca à venda uma série de litografias de sua autoria. Há abstratas, auto-retratos e retratos de gente famosa, como Iggy Pop. Os preços vão de 85 (sem assinatura) a 250 dólares (as assinadas).

fumegante

Haja fôlego! É amigo a foto deste herói ao lado não é montagem, não. É, segundo nosso especialista em Jamaica, Sergio Martins, tá cheio de negão com pulmão assim lá para os lados da ilha do reggae. Este aí, anônimo, está na capa da coletânea *Conscious Ragga 2* (Velas), disco bom as pampas, cheio de cantos que fazem a fumaça subir. Ha desde veteranos como Alpha Rose (ex-Black Uhuru) com "Rush On The Tonic" a *bad boys* convertidos, como Bounty Killer.

MONSTRO BRAZUCA

Nuno Mindelis arrebenta nos EUA

A cena é a seguinte: Nuno Mindelis num hotel em São Paulo dando uma entrevista ao lado de Chris Layton e Tommy Shannon, ex-parceiros de Stevie Ray Vaughan, que participam do último disco do angolano radicado no Brasil, *Texas Bound*. Na pequena sala de um apart-hotel, o telefone toca e interrompe a conversa. É um jornalista da revista americana *Guitar Player* informando que Nuno superou mais de mil guitarristas e venceu um concurso promovido pela publicação. Como prêmio, o tímido músico vai ter uma canção inédita incluída no CD que acompanha a edição comemorativa de 30 anos da revista, em maio. Diga-se, pelo seu estilo único de tocar guitarra, Nuno é conhecido internacionalmente como "Brazilian Beast".

PALHETADA

O diabo mora nos detalhes e as armas secretas dos seus ídolos estão cheias deles

KEITH RICHARDS

ANGUS YOUNG (AC/DC)

JOE PERRY (AEROSMITH)

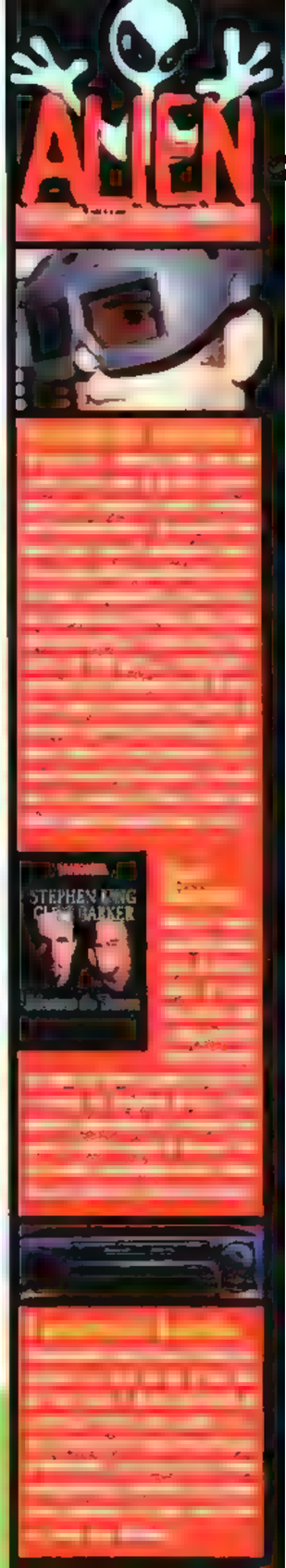
STEVE VAI

PRINCE

B.B. KING

JOE SATRIANI

BRIAN SETZER (STRAY CATS)



Bizzes

Crítica

O Mundo das Spice Girls

Não conseguimos entender a temática complexa deste filme e chamamos Raquel Affonso*, do fanzine *02 Neurônio*, a publicação mais fêmea do Brasil, para dar uma opinião abalizada

"Tudo bem, devo confessar uma coisa: eu não ia assistir ao filme das Spice Girls se não fosse para escrever a crítica. Primeiro porque odeio a música das Spice. Segundo porque filmes sobre bandas que estão fazendo sucesso geralmente são picaretagem. Mas, enfim... munida de duas cervejas, fui com muita boa vontade de ver o tal filme.

Bem, minha boa vontade começou a se transfomar em má vontade assim que o negócio começou. A trama gira em torno dos animados bastidores de uma turnê das meninas. É véspera do primeiro show ao vivo das Spice (isso é uma coisa muito anos 90: uma banda que nunca deu um show ao vivo!). E nesse intricado roteiro, fala-se sobre o triste cotidiano das meninas *girl power*.

E é aí que começa a parte mais ridícula do filme. Segundo a visão *Spice*, as *girl power* são minas que fazem sucesso depois de ter dado muito duro, mas são superinfelizes na vida pessoal. "Não me lembro da última vez que conheci um menino", fala uma das *Spice* (gente, confesso que confundo o nome de todas). Eu, hein, quer dizer que pra ser mulher bem-sucedida tem de abdicar do sexo? Não, não, esse tipo de *girl power* a gente dispensa.

O único mérito do filme são os momentos meio Trapalhões. A invasão dos alienígenas, as mensagens do chefão sinistro e a peruca do editor do tablóide sensacionalista são ótimos. Mas convenhamos: a turma do Didi Mocó é bem melhor. E, além disso, a gente não precisa ouvir "If you wanna be my lover..."

P.S. O filme me fez roer todas as minhas unhas. As Spice Girls estão me devendo unhas postiças!"

*Raquel edita o fanzine *02 Neurônio* com Nina Lemos e Jô Hallack (peça o seu pelo Correio por R$ 1: Pça Radial Sul, 53/403 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22260-070)

007 BONDGROOVE

007 discos em que James Bond dança legal

***Shaken And Stirred* – The James Bond Project**
"James Bond Theme" vira um drum'n'bass envenenado nas mãos do DJ LTJ Bukem.

***Let's Get Killed* – David Holmes**
A versão eletrônica do agente 007 esconde-se sob o nome de "Radio 7".

***Ball Of Fire* – Skatalites**
Show dos velhinhos. "James Bond Theme", ska.

***Tomorrow Never Dies* – Trilha sonora**
Bis de Moby e outra versão com o DJ David Arnold.

***I Like To Score* – Moby**
Tem a versão tecno-cetácea de "James Bond Theme" e um remix de Grooverider.

***Best Of Sean Connery* – Trilha sonora**
Os grandes temas dos filmes do ator, incluindo o original de James Bond.

***Rockin' Steady* – Desmond Dekker**
Em "(007) Shanty Town", o rude boy pede para James Bond dar um jeito nos guetos de Kingston, Jamaica.

ARROCTOY!!!

Garotos Podres barbarizam o bebum Boris Yeltsin

"Hey, hey, hey, hey!/ Proletari ariaiditutcha/ Pronesti! Alinisalisaiw!", canta o vocalista Mau, na música "Boris Yeltsin (Depois de 2 Ou 3 Garrafas)", reproduzindo um ininteligível dialeto do presidente russo. A música está em A Corda Toda, quarto disco do grupo, que reúne músicas inéditas e clássicos regravados como "Papai Noel Velho Batuta". É pogação imediata, punk rock feito por quem está há dezesseis anos no atifinete. "Vamos mudar o nome para Anciães Podres", brinca o quarentão Mau. As novas canções seguem o velho espírito irreverente e podre. Destaques: "Mancha" ("A mancha no tapete parecia mingau/ Mas não era mingau/ O que era pessoal?/ Era suco de cacete/ Era suco de pau") e a cover da banda portuguesa Mataratos, "Expulsos No Bar" ("Vamos fazer merda/ Peidar e arrotar"), uma história real. "Nos fins de semana a gente enfia o pé na jaca", garante o vocalista, filho legítimo do operariado do ABC paulista. "A rapaziada se vira como pode: Mau é professor de História; o guitarrista Sukata é advogado; Mauro, o baixista, é tatuador; e Nunes, o novo batera, é metalúrgico.

O presidente russo Boris Yeltsin arrotou no ABC paulista

TERCEIRO OLHO ESTOURADO

O Third Eye existe há cinco anos e estreou bem em disco

Você pensa em baixaria ao ler *Third Eye Blind (Cego do Terceiro Olho)*, certo? Mente suja, a sua... O nome do quarteto de São Francisco – responsável pelo hit "Semi-Charmed Life" – não tem nada de indecente, garante o baixista Arion Salazar, em entrevista à SHOWBIZ. Ele chegou a ficar ofendido com nossa insinuação baixaria. "Terceiro olho é o que todo ser humano gostaria de ter: criatividade, sensibilidade e esperança. Não enxergar por meio dele significa perder a intuição e parar de correr atrás dos sonhos." O disco de estréia vendeu mais de 1 milhão de cópias nos EUA e o grupo abriu para U2 e Stones, os dois shows *blockbusters* do ano passado.

TERRÍVEL PERDA

Fundador dos Beach Boys, Carl Wilson era o intérprete de "Good Vibrations" (eleito melhor single de todos os tempos em enquete da revista inglesa *Mojo* – trilha do seriado *Baywatch*) e "God Only Knows", a mais bela canção do mundo, segundo Paul McCartney. Carl morreu em 6 de fevereiro de câncer no pulmão.

GAROTA CONFUSÃO

Shirley Manson adianta o esquizofrênico novo Garbage

Shirley Manson, assim como Chacrinha, veio para confundir

Antes de ser intitulado Version 2.0, vocês chamavam o disco de Sad Alcoholic Clowns (Tristes Palhaços Alcoólatras). Por quê?
Este disco é ainda mais esquizofrênico. De um certo modo, mais escuro e gélido. Por outro lado, tenta achar uma veia otimista. Nada disso faz sentido, né? Nossa maior preocupação é com a sonoridade mesmo...

A letra de "Medication" diz: "Eu seguro uma força que não consigo conter/ Alguém me tire daqui". Sombrio, não?
Tudo no novo álbum é sobre mim, sobre minha vida. Consegui verbalizar tudo mais claramente desta vez. Nunca serei Bob Dylan, por isso faço o que posso.

Como está sua situação no Garbage, em relação a contrato (Shirley ainda está ligada ao selo Radioactive, enquanto o Garbage assinou com a Mushroom Records)?
Isso é bom, mantém minha perspectiva diferente. Ainda tenho limitações na banda... Mas não como antes. Não conhecia direito os meninos, me sentia um alien.

Você está casada e tem uma casa em Edimburgo (Escócia), mas prefere morar em hotéis. Por quê?
Acho que não tenho uma vida certinha e não quero fingir o contrário. Também sou paranóica e neurótica e tenho medo das pessoas que ficam rodeando meu apartamento. Recebo muitas cartas de fãs malucos... Mais: sou muito preguiçosa e não quero fazer tarefas domésticas. Já lavei muito banheiro e não topo mais isso.

ALIEN

NOTÍCIAS DE OUTROS MUNDOS

Ronco internauta

Além do estupefaciente programa de rádio *Ronca-Ronca*, comandado por Mauricio Valladares, o site www.roncaronca.com.br oferece memorabilia de shows inesquecíveis que muita gente esqueceu (exemplos: Public Enemy no Ibirapuera, e Aswad no Imperator, ambos em 1991) e links selecionadíssimos – de Billy Bragg à Biblioteca Nacional, passando pela página oficial do Clash e a do glorioso Botafogo de Futebol e Regatas. Acessa aí...

Mão amarela ao piano

Keith Richards detonou Elton John pelo oportunismo de "Candle In The Wind" (vela ao vento), mas o cartunista americano Trosien foi bem mais fundo no esculacho. Sua charge escatológica (*acima*) diz mais sobre a nova versão da música em homenagem a Diana do que todos os palavrões soltados por aí...

Raspadona

O melhor filme de ação de 1997 já pode ser visto em casa. Dirigido pelo mestre John Woo e com excelentes desempenhos de John Travolta e Nicolas Cage, *A Outra Face* sai em vídeo. Esqueça as mentiradas e gele na poltrona com a trama...

DEMO grátis

Mande demos, CDemos, moedas de 1 dólar, roupas íntimas usadas, tampas de Grapette Diet, pêlos pubianos e tamagochis mortos para: Caixa Postal 66157, CEP 05315-970, São Paulo, SP

ELES VÃO INVADIR SUA PRAIA

"Ser farofeiro é ser do povo", define Seu Jorge, vocalista do Farofa Carioca, o mais falado grupo das areias do Rio. Com menos de um ano de existência, – e para fazer valer o nome –, eles estão armando o maior fuzuê e em breve devem descolar gravadora. "Já fizemos sessenta shows", contabiliza o outro vocal, Gabriel Moura. Teve de tudo: areias do Posto 9, apresentação num bondinho em Santa Tereza, outra no Morro da Coroa, temporada num teatro e até jam numa calçada do Leblon. O som? hip hop, samba, jazz-funk... Além de Seu Jorge e Gabriel, essa Farofa leva o francês Bertrand (flauta), Wellington Coelho (percussão), Sandro Marcio (tantan), Sergio Granha (baixo), Valmir Ribeiro (cavaquinho), Carlos (trombone). E não para por aí. Os shows sempre têm a participação de Fred Castilho (bateria), Mohamed (DJ), Henrique Band (sax), Bidu (trombonista dos Paralamas) e Jovi (percussionista de Fernanda Abreu). É Jovi, aliás, o autor de um futuro clássico: "Doidinha Pra Ter Nenem", com o refrão "ela vai dar, vai dar, vai dar pra ter nenem". "É para a Xuxa", entrega Bertrand. Quem andou compondo com o grupo foi Marcelo Yuca, do Rappa. Em parceria com Ulysses (do Squaws) e Seu Jorge, ele fez "A Carne", que tem letra forte – "a carne mais barata do mercado é a carne negra..." – e cai bem com farofa. (Giovana Haltack)

Los Hermanos têm muito amor e carinho para dar

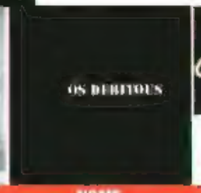
Parte da mulherada que fica putinha com letras sexistas que endeusam seus fiofós com rimas grosseiras já pode comemorar. Os cariocas Los Hermanos têm muito amor e carinho para dar.

"Durante muito tempo o underground vem tratando suas garotas da pior maneira possível. Los Hermanos entram em cena para acabar com isso!", diz Marcelo Camelo, líder da banda de hardcore com mensagens de amor. "Azedume" ("tire esse azedume do meu peito/ e, com respeito, trate minha dor), "Eu Te Dei" ("eu te dei verdes campos, flores amarelas, furta-cor/ dei a primavera os sete mares, meu amor") são alguns dos grandes sucessos do grupo. Gravados numa fitinha *mucho* bacana, esses *greatests hits* do Wandocore têm tudo para dar uma bela balançada na ceninha atual. Mande beijos e peça a demo para Marcelo Camelo: (021) 493-0314. (Simone do Vale)

DEMOS NA NET

Bandas independentes já têm seu espaço na Internet. No Demopage (www.demopage.com.br), além de divulgar sua banda num site desenhado por um *webdesigner* profissa, você pode ter um serviço de e-mail para cuidar de sua correspondência eletrônica. Mais: suas músicas também estarão na rede disponíveis em Real Audio, o formato de áudio mais utilizado na Internet. O serviço custa em média 50 mangotes. Faça contato pelo e-mail webmaster@demopage.com ou por carta para Rua Caraíbas, 1199/125-B, Perdizes, São Paulo, SP, CEP 05020-000.

REGISTRO GERAL



NOME		
Repolho	Os Debitous (percebeu a pronúncia?)	Ragna, X-Factor, Against Our Will, Bigster, Midway, Anarcoiatra, No Exit, More O'Less, Alcoholica, Loucos do Sobrado, Trinta e Um e Mata Ratos
IDADE		
7 anos	2 anos	variadas
NATURAL DE		
Chapecó, RS	Belo Horizonte, MG	Brasil e Portugal
SOM		
Finca o pé no rock regional, num saladão com funk e vanerão	Indie rock, influenciado por Nirvana, mas com guitarras mais pesadas	Hardcore
O QUE MANDOU		
CDemo produzida em 1997, com 19 músicas	CDemo produzida em 1996, com 15 músicas	CD coletânea *Rock N'Roll Dello Terceiro Mundo* vol. III, com 24 músicas
PRESTA???		
Ô! Escute numa noite chata, com os amigos, que é diversão garantida	Cheira a espírito juvenil, bom para pular	Porradaria boa, poucas bolas fora
DESTAQUE		
Besteirol inspirado, como em "Carla Fernanda": "Eu perdi você prum japonês de olho curto e batatêro/ Eu vô de Kombi vô até o fim do mundo mas não quero/ Vagabundo aparpando o seu trasêro"	A Redação agradece as moedas de 1 centavo, o pão-de-queijo mofado (sulfurosamente aromatizado) e os bombons (envenenados?) que vieram com o CD, como requisitado em Democracia ed. 150	A produção surpreende pela qualidade e pelo cuidado, dando contornos à barulheira
COTAÇÃO		
😈😈😈😈😈	😈😈😈😈😈	😈😈😈😈😈
CONTATO		
(049) 722-3776, com Anderson Bird	(031) 467-5196, com Cristiano	(011) 7828-0119, com Aldo D'Isep

INSTITUTO DE BELEZA, COZINHA EXPERIMENTAL E ATELIÊ DE DECORAÇÃO.
MAS PODE CHAMAR DE BANCA DE REVISTAS.

A banca de revistas é o seu portão de embarque para viagens muito úteis pelo mundo da informação.
Lá estão os cortes de cabelo que estão fazendo as cabeças, novidades cosméticas que estão causando furor, os últimos gritos da moda, os truques para deixar sua casa mais bonita e receitas saborosas, testadas, que não têm erro.
Entre numa banca e sinta-se à vontade para saber de tudo!

O jornaleiro ficará feliz com sua visita.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EDITORES DE REVISTAS

Discoteca básica

"Todos falam de "Rock Around The Clock", mas 'Blue Suede Shoes' foi a música que abriu a cabeça dos roqueiros dos anos 50. Nenhum outro guitarrista foi tão querido para mim quanto Carl Perkins."

George Harrison

ORIGINAL SUN GREATEST HITS

Carl Perkins

Estatisticamente, Carl Perkins não passa de um artista de um sucesso só. Apenas o clássico "Blue Suede Shoes" registrou alto nas paradas de sucesso da revista *Billboard*. Mas, da mesma forma como aconteceu com Velvet Underground e MC 5, a influência de Perkins foi muito superior a seu êxito comercial. O cantor e guitarrista, morto no último dia 19 de janeiro aos 65 anos, foi sinônimo do rockabilly e fator decisivo na carreira de gente como George Harrison, Eric Clapton, Brian Setzer e muitos outros.

Pobre e ambicioso, Perkins não diferia muito dos centenas de jovens músicos que rondavam a Sun Records de Memphis (única gravadora que pode clamar o título de berço do autêntico rock'n'roll). Ele começou a gravar na Sun logo depois de Elvis Presley, mas Sam Phillips, dono da empresa, vetou suas inclinações country. A recomendação de Phillips foi clara: queria que o cantor achasse "um som diferente".

Perkins então acelerou sua música e colocou no country muita pegada de blues. Ao lado de Scotty Moore (também guitarrista de Elvis), ele logo se tornou um dos primeiros *guitar heroes* brancos da história do rock. Seu estilo de tocar era certeiro e preciso, e seu fraseado, cheio de elegância, remontava a músicos como Merle Travis, pioneiro da guitarra no country.

Grande instrumentista, Perkins também sacava a linguagem da juventude da época. É o caso do clássico "Blue Suede Shoes", um hino ao narcisismo e ao estilo cool dos rockers dos anos 50. Lançada no final de 1955, a música estourou em todas as paradas americanas e fez dele um astro nacional muito antes de Elvis Presley.

Obrigatório para todo guitarrista com aspirações a roqueiro, ele é influência fundamental nos Beatles

Infelizmente, Perkins sofreu um acidente de carro que o tirou de cena por vários meses. Quando voltou a gravar, tinha até evoluído, mas nunca recuperou sua popularidade inicial. Músicas como "Everybody's Trying To Be My Baby", "Put Your Cat Clothes On", "Matchbox", "Sure To Fall", "Lend Me Your Comb", "Glad All Over", "Honey Don't" são peças definitivas do rockabilly e obrigatórias no aprendizado de qualquer guitarrista com aspirações a roqueiro. Quase todas essas músicas foram gravadas pelos Beatles – nos discos oficiais ou em registros só lançados recentemente, como *Live At BBC* e a série *Anthology*. Nenhum outro artista teve tantas composições regravadas pelo maior grupo de rock de todos os tempos.

Depois que saiu da Sun, Perkins foi para Columbia e lançou pelo menos um disco antológico, o notável *Whole Lotta Shaking* (1959). Depois se dedicou mais ao country. Nunca, porém, abandonou o rockabilly. O melhor exemplo dessa fidelidade é *Go, Cat Go*, seu último trabalho, lançado no fim de 1996 (e inexplicavelmente fora de catálogo). Mas é seu registro na Sun que o colocou no mapa como um dos grandes do rock'n'roll. E toda a vez que alguém atacar *"it's one for the money, two for the show"*, Perkins vai sentir a confirmação de que fez seu trabalho direitinho.

Paulo Cavalcanti

Performance

Lançamento: 1986

Produção: Sam Phillips

Faixas: "Blue Suede Shoes" • "Honey Don't" • "Boppin' The Blues" • "Everybody's Trying To Be My Baby" • "Movie Magg" • "Sure To Fall" • "All Mama's Children" • "Put Your Cat Clothes On" • "Matchbox" • "Your True Love" • "Lend Me Your Comb" • "Dixie Fried" • "You Can Do No Wrong" • "Glad All Over" • "Perkin's Wiggle" • "Gone, Gone, Gone".

Esta coletânea lançada pela Rhino é mais fácil de ser encontrada no mercado americano. Ela compila todas as faixas essenciais que Perkins gravou na Sun. Mas quem quiser se aprofundar na obra do mestre do rockabilly deve procurar a caixa *The Classic*, lançada em 1990 pelo selo alemão Bear Family. Além das gravações completas da época da Sun, a caixa também traz o excelente material que ele gravou pela Columbia e pela Decca nos anos 60.

MAGNUM

DIVEMASTER

Fortes Emoções em seu Pulso.